



## **ÍNDICE**

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2.</b>	<b>DEMOGRAFIA .....</b>	<b>6</b>
2.1.	INTRODUÇÃO .....	6
2.2.	EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO .....	6
2.3.	MOVIMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO .....	16
2.4.	ESTRUTURA ETÁRIA E POR SEXOS .....	17
2.5.	ESTRUTURA DAS FAMÍLIAS .....	20
2.6.	PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS.....	22
2.6.1.	Introdução.....	22
2.6.2.	Metodologia .....	23
2.6.3.	Pressupostos dos cenários.....	23
2.6.4.	População estimada para cada cenário .....	26
2.6.5.	A prospectiva demográfica nas Freguesias de Estremoz .....	29
2.6.6.	Considerações finais .....	32
<b>3.</b>	<b>QUADRO SOCIAL E RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>34</b>
3.1.	INTRODUÇÃO .....	34
3.2.	QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA DA POPULAÇÃO .....	34
3.3.	POPULAÇÃO ACTIVA E DESEMPREGO .....	39
3.3.1.	Introdução.....	39
3.3.2.	Anos de 1991 e 2001 – dados INE.....	39
3.3.3.	Anos 2004 e 2008 – dados IEFP.....	45
3.3.4.	Conclusão.....	47
3.4.	ESTRUTURA SÓCIO-ECONÓMICA.....	47
3.5.	MOVIMENTOS PENDULARES POR MOTIVO DE TRABALHO E ESTUDO.....	50
<b>4.</b>	<b>ACTIVIDADES ECONÓMICAS .....</b>	<b>52</b>
4.1.1.	Introdução.....	52
4.1.2.	Estrutura empresarial .....	52
4.1.3.	Agricultura e pecuária.....	53
4.1.4.	Indústria extractiva.....	66
4.1.5.	Indústria transformadora.....	76



4.1.6.	Comércio e serviços .....	82
4.1.7.	Turismo.....	83
4.2.	O PLANO REGIONAL DE INOVAÇÃO DO ALENTEJO (PRIA).....	88
<b>5.</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>92</b>
5.1.1.	Pontos Fortes .....	92
5.1.2.	Pontos Fracos.....	93

### **Índice de Desenhos**

Desenho 1 - Carta das Actividades

### **Índice de Figuras**

Figura 2-1-	Variação da população nas décadas de 80 e 90 do século XX (%) .....	8
Figura 2-2 -	Densidade populacional (hab./km <sup>2</sup> ) nos concelhos do Alentejo Central, em 2001 .....	14
Figura 2-3 -	Densidade populacional (hab./km <sup>2</sup> ), por freguesias .....	15
Figura 2-4 -	Índice de Envelhecimento das freguesias do concelho de Estremoz, em 2001 .....	18
Figura 3-1 -	Evolução da Taxa de Actividade entre 1991 e 2001, concelho de Estremoz e Alentejo Central	40
Figura 4-1 -	Zonas de Produção dos Azeites do Alentejo.....	57
Figura 4-2 -	Áreas Geográficas da Produção de Mel.....	62
Figura 4-3 -	O Anticlinal de Estremoz .....	66
Figura 4-4 -	Localização dos principais núcleos de exploração de mármore e descrições das litologias com valor ornamental Fonte: Maria Matilde Costa e Silva .....	67
Figura 4-5 -	A UNOR 1 no PDM de Estremoz.....	72
Figura 4-6 -	Carta de Risco Geoeconómico da UNOR 1- Cruz dos Meninos/Glória no original à escala 1/5000.....	74

### **Índice de Tabelas**

Tabela 2-1 -	População residente por freguesia entre 1950 e 2001 .....	10
Tabela 2-2 -	População residente por dimensão do lugar, em 2001 .....	11
Tabela 2-3 -	População residente por lugar em 1991 e 2001 .....	11
Tabela 2-4 -	Saldo natural da população residente no quinquénio 2002-2006 .....	16
Tabela 2-5 -	Movimento natural da população residente no quinquénio 2001-2007 .....	16
Tabela 2-6 -	Estrutura etária da população residente em 1991 e 2001.....	17
Tabela 2-7 -	População por grandes grupos etários, por freguesias, em 2001 .....	19
Tabela 2-8 -	Evolução das famílias clássicas e dimensão média (1991 e 2001) .....	21
Tabela 2-9 -	Famílias clássicas segundo a dimensão, em 2001 .....	22
Tabela 2-10 -	Pressupostos que sustentam os vários cenários em análise .....	25
Tabela 2-11 -	População esperada segundo os vários cenários considerados e comparação com os valores de 1991 e 2001 .....	26
Tabela 2-12 -	Ritmos de crescimento da população segundo os vários cenários considerados .....	27
Tabela 2-13-	Índices resumo – Ano 2016 .....	28
Tabela 2-14 -	Resultados dos cenários comparados com outras estimativas.....	29
Tabela 2-15 -	Projeções demográficas por freguesia para o Horizonte Temporal do Plano .....	31
Tabela 2-16 -	Percentagem de população de cada freguesia face ao concelho.....	33
Tabela 3-1 -	Qualificação académica da população residente nas freguesias do concelho de Estremoz, em 2001 .....	38



Tabela 3-2 - Evolução da Taxa de Actividade (%) das freguesias do concelho de Estremoz, entre 1991 e 2001 .....	40
Tabela 3-3 - Taxa de Desemprego nas freguesias do concelho de Estremoz, 2001 .....	42
Tabela 3-4 - Desempregados segundo a condição de procura de emprego, em 2001.....	42
Tabela 3-5 - Desempregados segundo as diligências desenvolvidas, em 2001 .....	43
Tabela 3-6 - População desempregada segundo o principal meio de vida, em 2001 .....	44
Tabela 3-7 - População desempregada segundo o sexo, tempo de inscrição no centro de emprego e situação face à procura de emprego no município de Estremoz nos meses de Maio de 2004 a 2008 .....	46
Tabela 3-8 - População desempregada segundo o grau de ensino no mês de Maio de 2004 a 2008 .....	47
Tabela 3-9 - População activa a exercer no sector terciário .....	49
Tabela 3-10 - Movimentos de população por motivos de trabalho e de estudo, com origem no concelho de Estremoz, em 2001 .....	50
Tabela 3-11 - Movimentos de população por motivos de trabalho e de estudo, com destino ao concelho de Estremoz, em 2001 .....	51
Tabela 4-1 - Empresas sedeadas no concelho de Estremoz e A. Central, em 2006 .....	52
Tabela 4-2 - Natureza jurídica do produtor, em 1999 .....	54
Tabela 4-3 - Dimensão das explorações, segundo a natureza jurídica do produtor, em 1999 .....	54
Tabela 4-4 - Utilização das terras para fins agrícolas, em 1999.....	55
Tabela 4-5 - Culturas permanentes, em 1999 no concelho de Estremoz e no Alentejo Central .....	55
Tabela 4-6 - Produtores de vinho no concelho de Estremoz .....	58
Tabela 4-7 - Culturas temporárias, em 1999.....	59
Tabela 4-8 - Explorações Pecuárias, em 1999 .....	60
Tabela 4-9 - Produtos de salsicharia com nomes protegidos, em 2005.....	61
Tabela 4-10 - Preços dos méis DOP's, 2002 relativos à 1ª transacção – Euros/kg .....	63
Tabela 4-11 - Eixo I – Hierarquia de objectivos e grupos de medidas.....	64
Tabela 4-12 - Eixo II – Hierarquia de objectivos e grupos de medidas.....	65
Tabela 4-13 - Eixo III – Hierarquia de objectivos e grupos de medidas.....	65
Tabela 4-14 - A indústria extractiva, em 2003 e em 2006 .....	67
Tabela 4-15 - Pedreiras licenciadas no concelho de Estremoz.....	68
Tabela 4-16 - Empresas na Indústria Transformadora, em 2003 e em 2006 .....	76
Tabela 4-17 - Estabelecimentos licenciados para Indústria Transformadora (2007) .....	77
Tabela 4-18 - Estabelecimentos licenciados de Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco no concelho de Estremoz .....	78
Tabela 4-19 - Estabelecimentos legalizados de Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos no concelho de Estremoz .....	78
Tabela 4-20 - Estabelecimentos licenciados de Fabricação de outros produtos minerais não metálicos.....	80
Tabela 4-21 - Estabelecimentos licenciados das Indústrias da madeira e da Cortiça e suas obras.....	81
Tabela 4-22 - Empresas de comércio e serviços, em 2003 e em 2006.....	82
Tabela 4-23 - Grandes Superfícies Comerciais .....	83
Tabela 4-24 - Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, em 2006 .....	86
Tabela 4-25 Empreendimentos Turísticos e Turismo em Espaço Rural classificados e em funcionamento (data de referência: Dezembro de 2007).....	87



## Índice de Gráficos

Gráfico 2-1 -Variação Intercencitária da população residente .....	7
Gráfico 2-2 - Variação da população nas décadas de 80 e 90 do século XX .....	8
Gráfico 2-4 Pirâmide etária da população residente no concelho de Estremoz, em 1991 e 2001 .....	20
Gráfico 2-4 - Evolução da população de acordo com os vários cenários .....	27
Gráfico 2-5 - Evolução da população das freguesias do concelho de Estremoz entre 1911 e 2001 .....	30
Gráfico 3-1 - Qualificações académicas da população residente no concelho de Estremoz e Alentejo Central (níveis de ensino concluídos), em 1991 e em 2001 .....	35
Gráfico 3-2 - Tx de analfabetismo nas freguesias do concelho, em 2001 .....	36
Gráfico 3-3 - Tx de Desemprego, concelho e Alentejo Central, 1991 e 2001 .....	41
Gráfico 3-4 - Habilitações Literárias (%) dos desempregados no concelho de Estremoz, em 2001.....	45
Gráfico 3-5 - População activa a exercer uma actividade, por grandes sectores, concelho de Estremoz e Alentejo Central, 1991 e 2001 .....	48
Gráfico 3-6 - População activa, por sectores de actividade, nas freguesias do concelho de Estremoz, em 2001 .....	49
Gráfico 4-3 - Espécies por explorações pecuárias, em 1999 .....	61
Gráfico 4.4 - Capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros, por município, em 2006 .....	85



## **1. INTRODUÇÃO**

No presente Volume é realizada uma caracterização demográfica e sócio-económica do concelho de Estremoz e das respectivas freguesias de Arcos, Santa Maria (Estremoz), Santo André (Estremoz), Evoramonte, Glória, Santa Vitória do Ameixial, Santo Estevão, São Bento de Ana Loura, São Bento do Ameixial, São Bento do Cortiço, São Domingos de Ana Loura São Lourenço de Mamporcão e Veiros, devidamente enquadradas no contexto regional – Alentejo e Alentejo Central.

Em termos metodológicos importa clarificar que a Região Alentejo considerada é aquela que vigorava até ao Censo de 2001, ou seja, sem incluir os concelhos da NUT III Lezíria do Tejo.



## **2. DEMOGRAFIA**

### **2.1. INTRODUÇÃO**

A análise demográfica incide sobre a evolução da população, o crescimento natural e efectivo, e a estrutura etária e das famílias, com o devido enquadramento regional sempre tal se justifique.

A apreciação sustenta-se na informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), tendo por referência principal os Recenseamentos Gerais da População e da Habitação de 1991 e 2001, recorrendo também a dados de recenseamentos anteriores e aos dados complementares e mais recentes dos Anuários Estatísticos, bem como a informação disponibilizada por outras entidades.

### **2.2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO**

O concelho de Estremoz, com uma população residente em 2001 de 15.672 habitantes, integra a Região Alentejo e, mais especificamente, a NUT III Alentejo Central.

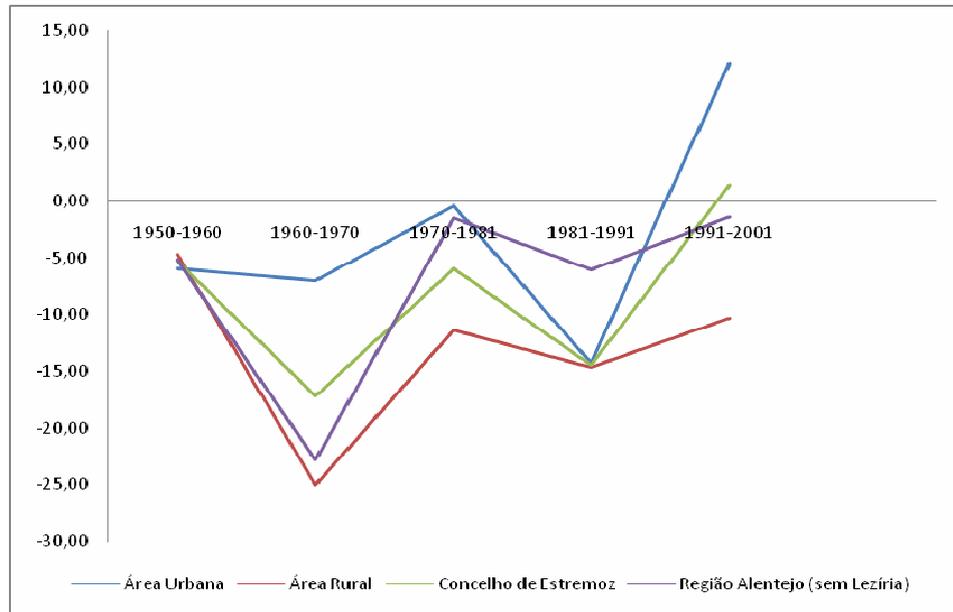
Em termos de localização, o concelho de Estremoz beneficia de uma posição privilegiada onde se cruzam duas ligações – entre o Alto e o Baixo Alentejo, estruturada pelo IP2, e o corredor Lisboa-Elvas-Madrid, assente na A6 (ver Desenho I do Volume II). Este último é mesmo um importante factor de afirmação externa da Região.

A Região Alentejo, com uma população residente de 535.753 habitantes em 2001, regista um declínio populacional desde os anos 50 do Século XX, com um decréscimo mais significativo na década de 60 (cerca de 22%). Esta dinâmica coincide com um período de forte migração em direcção a Lisboa, e à sua periferia, bem como a diversos países europeus.

O concelho de Estremoz seguiu esta tendência regional até à década de 90 do Século XX, altura em que se verificou uma inversão que se consubstanciou num incremento populacional de 1,36%. Saliente-se que em meio século o município perdeu 36% dos seus residentes (8.816 habitantes).



Gráfico 2-1 -Variação Intercencitária da população residente

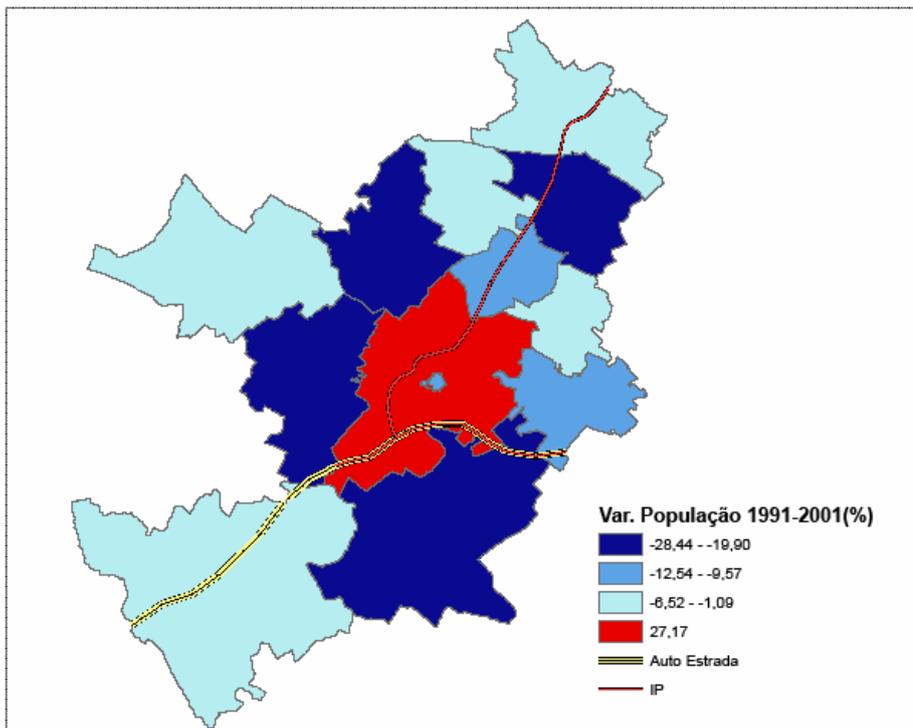
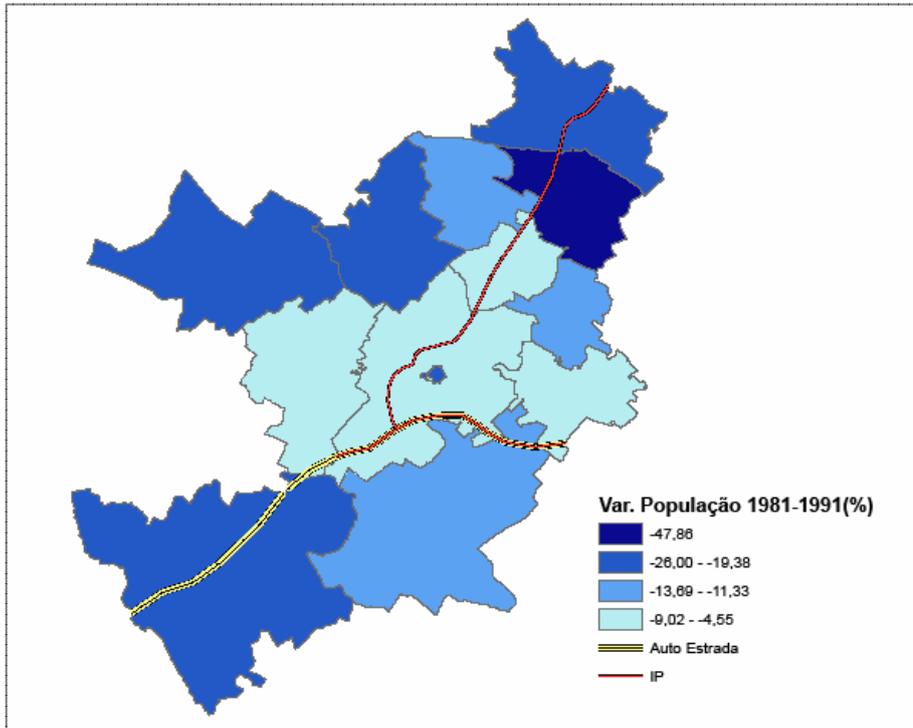


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1950, 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001.

A freguesia de Santa Maria é a freguesia responsável pelo crescimento registado na última década. Este dinamismo reflecte, igualmente, uma tendência para a polarização na sede de concelho, em prejuízo dos restantes núcleos.



Figura 2-1– Variação da população nas décadas de 80 e 90 do século XX (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1970, 1981, 1991 e 2001.



A variação da população cartografada nas figuras anteriores reflecte a tendência para a concentração na freguesia de Santa Maria, transformando-se na única freguesia com crescimento.

Para além deste aspecto central, importará salientar outras dinâmicas:

- Apesar de a cidade de Estremoz registar um crescimento populacional, a freguesia de Santo André apresenta na década de 90 do século XX um decréscimo de efectivos. Este facto estará relacionado com as características sócio-urbanísticas da área abrangida, ou seja, coincide com o núcleo mais antigo da cidade onde se concentra uma população mais envelhecida;
- As freguesias mais próximas da cidade de Estremoz são mais afectadas pela sua capacidade de atracção, e registam maiores perdas de população.

O concelho de Estremoz detém, em 2001, uma população residente de 15.672 habitantes, sendo que a cidade concentra mais de metade deste efectivo – 9.011 habitantes.

A maioria das freguesias rurais possuem quantitativos populacionais inferiores a um milhar, sendo Arcos e Veiros as únicas excepções e as freguesias rurais mais povoadas. Este facto reforça a constatação anterior de uma concentração na cidade de Estremoz, ao mesmo tempo que o restante território regista uma tendência para a desertificação. Neste caso particular destaca-se o caso de São Bento de Ana Loura, com apenas 46 residentes em 2001.



Tabela 2-1 - População residente por freguesia entre 1950 e 2001

Freguesias		1950	1960	1970	1981	1991	2001
Área Urbana	Estremoz (Santa Maria)	4.477	4.565	4.280	5.094	4.744	6.033
	Estremoz (Santo André)	6.291	5.557	5.133	4.281	3.293	2.978
Área Rural	Arcos	1.837	1.751	1.386	1.559	1.488	1.339
	Évoramonte	1.913	1.819	1.170	984	732	724
	Glória	1.546	1.527	1.092	891	769	616
	Santa Vitória do Ameixial	882	930	736	654	510	491
	Santo Estevão	496	485	293	200	148	112
	São Bento de Ana Loura	502	420	266	117	61	46
	São Bento do Ameixial	1.027	893	685	599	545	390
	São Bento do Cortiço	1.079	1.127	865	847	751	716
	São Domingos de Ana Loura	771	755	608	535	463	436
	São Lourenço de Mamporcão	1.090	973	742	676	638	558
Veiros	2.577	2.399	1.966	1.636	1.319	1.233	
<b>Concelho de Estremoz</b>		<b>24.488</b>	<b>23.201</b>	<b>19.222</b>	<b>18.073</b>	<b>15.461</b>	<b>15.672</b>
<b>Região Alentejo (sem Lezíria)</b>		<b>802.529</b>	<b>760.916</b>	<b>587.345</b>	<b>578.430</b>	<b>543.442</b>	<b>535.753</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1950 a 2001

Numa análise à distribuição da população residente de acordo com a dimensão dos lugares em 2001, consideraram-se, no essencial, três grandes grupos – isolados, até 1.999 habitantes, e entre 5.000 e 9.999 habitantes.

A maior parte da população concentra-se em lugares entre os 5.000 e os 9.999 habitantes, e que na globalidade correspondem à cidade de Estremoz.

O segundo grupo com maior peso em termos populacionais é dos lugares com menos de 1.999 habitantes, sendo, todavia o mais representado ao nível das várias freguesias – 8 das 13 freguesias concentram mais de 50% da população em lugares desta dimensão.

O grupo dos isolados, apesar de apenas representar 16,3% da população do concelho, tem forte representatividade nas áreas rurais do Alentejo, sendo que em três freguesias do concelho de Estremoz, a maior parte da população reside de forma isolada – S. Bento de Ana Loura, Santo Estevão e Glória.

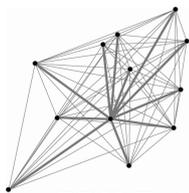


Tabela 2-2 - População residente por dimensão do lugar, em 2001

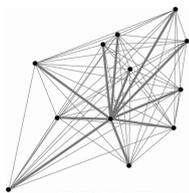
Freguesias	Lugares até 1999 hab.		Lugares de 5.000 a 9.999 hab.		População Isolada		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arcos	1118	83,5	-	-	221	16,5	1339	8,5
Estremoz (Santa Maria)	420	7,0	4704	78,0	909	15,1	6033	38,5
Estremoz (Santo André)	-	-	2978	100,0	-	-	2978	19,0
Evoramonte	508	70,2	-	-	216	29,8	724	4,6
Glória	285	46,3	-	-	331	53,7	616	3,9
S. Bento de Ana Loura	9	19,6	-	-	37	80,4	46	0,3
S. Bento do Ameixial	231	59,2	-	-	159	40,8	390	2,5
S. Bento do Cortiço	620	86,6	-	-	96	13,4	716	4,6
S. Bento de Ana Loura	281	64,4	-	-	155	35,6	436	2,8
S. Lourenço de Mamporção	460	82,4	-	-	98	17,6	558	3,6
Sta. Vitória do Ameixial	270	55,0	-	-	221	45	491	3,1
Sto. Estevão	30	26,8	-	-	82	73,2	112	0,7
Veiros	1207	97,9	-	-	26	2,1	1233	7,9
<b>Total</b>	<b>5439</b>	<b>34,7</b>	<b>7682</b>	<b>49,0</b>	<b>2551</b>	<b>16,3</b>	<b>15672</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001

Tentando analisar com maior detalhe a distribuição da população por lugares, na Tabela seguinte identificam-se os lugares de cada freguesia e o respectivo quantitativo populacional.

Tabela 2-3 – População residente por lugar em 1991 e 2001

Freguesia	Lugar*	N.º de habitantes	
		1991	2001
Arcos	Arcos	993	982
	Mamporção	36	38
	Maria Ruiva	58	38
	Monte dos Frades	31	28
	Maria Dona	25	19
	Aldeia de Sande	33	13
	População dispersa	312	221
Évora Monte (Santa Maria)	Évoramonte	301	421
	Rufacho	27	18
	Sítio das Hortas	109	69
	Quinta do Murtal	23	
	População dispersa	272	216
Estremoz (Santo André)	Estremoz	3453	2978
Estremoz (Santa Maria)	Estremoz	3453	4704



Freguesia	Lugar*	N.º de habitantes	
		1991	2001
	Frândina	198	149
	Mártires	96	95
	Fonte do Imperador	80	67
	Mamporção	111	66
	Antas	27	27
	Granja	21	16
	Fonte Cansada	43	
	Quinta do Carmo	119	
	Quintinhas	27	
	Ameixial	23	
	População dispersa	546	909
Glória	Aldeia de Mourinhos	196	166
	Avenida	54	50
	Boavista	45	35
	Maria Dona	14	19
	Igreja	34	15
	População dispersa	426	331
Santa Vitória do Ameixial	Santa Vitória do Ameixial	171	208
	Monte dos Pretos	62	39
	Monte da Folgada	40	23
	População dispersa	237	221
Santo Estêvão	Monte do Cardeal	30	30
	Monte da Soliteira	12	
	População dispersa	106	82
São Bento de Ana Loura	Janelas	29	9
	População dispersa	32	37
São Bento do Ameixial	São Bento do Ameixial	139	143
	Venda da Porca	96	60
	Montes Novos	30	28
	População dispersa	280	159
São Bento do Cortiço	São Bento do Cortiço	710	620
	População dispersa	41	96
São Domingos de Ana Loura	Espinheiro	107	111
	Venda do Ferrador	94	102
	Monte da Eira	27	33
	Estalagem da Raposa	32	30
	Fonte Velha	16	5
	População dispersa	187	155
São Lourenço de Mamporção	São Lourenço de Mamporção	559	460
	População dispersa	79	98
Veiros	Veiros	1279	1207
	População dispersa	40	26

\* Segundo os lugares identificados nos Censos 91 e 2001.

Fonte: INE, Recenseamentos Gerais da População e da habitação, 1991 e 2001



Da análise da Tabela anterior, constata-se que o concelho de Estremoz apresentava em 1991 cerca de 33 lugares passando, em 2001, para cerca de 28 lugares. Independentemente do número de lugares ter diminuído, o facto de a população estar distribuída por lugares de muito pequena dimensão consiste numa situação que, no âmbito da elaboração da Revisão do Plano Director Municipal, deverá ser devidamente considerada pelas consequências que a mesma tem ao nível de um vasto conjunto de factores como é o caso das acessibilidades, do acesso a equipamentos, entre outros.

Por outro lado, a população dispersa, assume também um peso significativo sendo que em grande parte das freguesias atinge valores superiores ao número de habitantes residentes na sede de freguesia como são os casos das freguesias da Glória, Santa Vitória do Ameixial, Santo Estêvão, São Bento do Ameixial e São Domingos de Ana Loura.

Ao nível das freguesias podem ainda ser retiradas as seguintes conclusões:

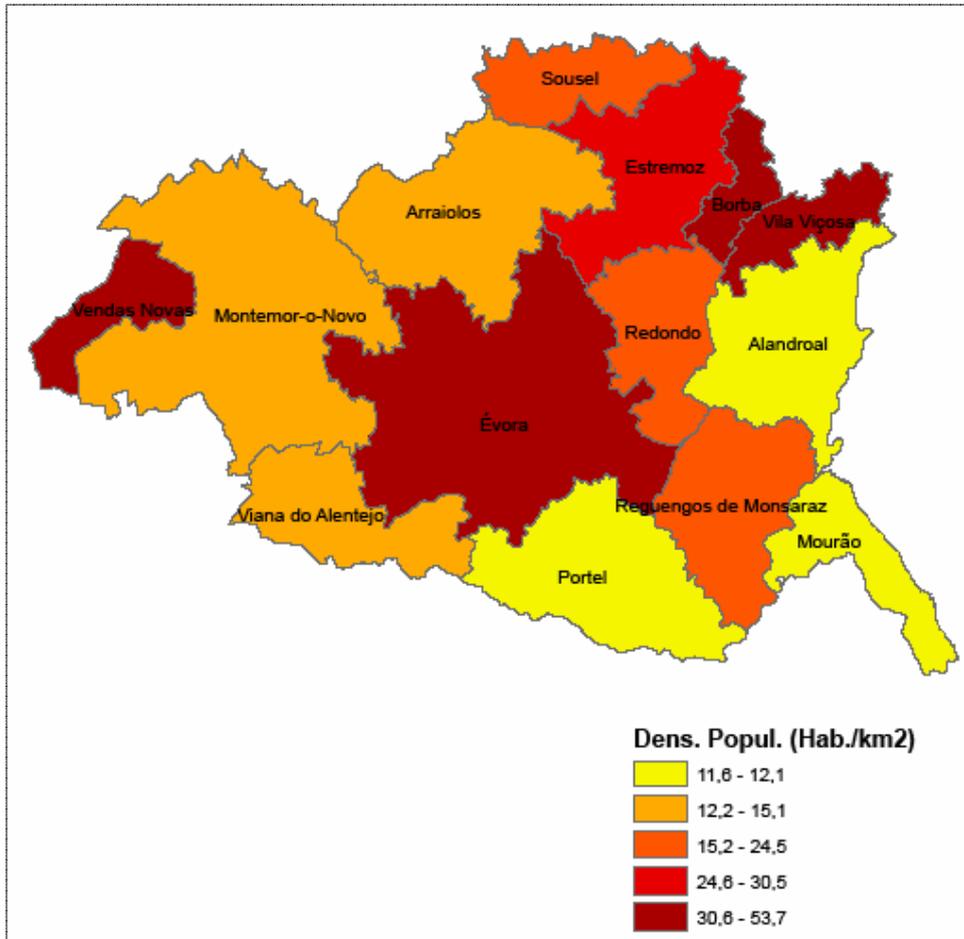
- As freguesias de Évoramonte e de Santa Vitória do Ameixial destacam-se das restantes na medida em que nestas se registou, entre 1991 e 2001, um aumento significativo dos quantitativos populacionais nas respectivas sedes de freguesia (que passaram de 301 para 421 habitantes e de 171 para 208 respectivamente).
- Na freguesia de Santa Maria constata-se que o crescimento da mesma é motivado essencialmente pela cidade na medida em que apenas o lugar Estremoz regista um forte incremento da população sendo que os lugares que se localizam nas suas imediações registam perdas populacionais.
- Nas restantes freguesias verifica-se uma diminuição generalizada da população residente nos vários lugares.

De seguida, passa-se para a análise da distribuição da população por freguesia mas agora recorrendo à densidade populacional. Antes de se proceder a essa análise da densidade populacional importará enquadrar o concelho na Sub-Região Alentejo Central.

De uma primeira análise à densidade populacional dos concelhos pertencentes ao Alentejo Central sobressaem três pólos – Vendas Novas, Évora e Borba/Vila Viçosa -, todos sobre um dos eixos mais importantes do Alentejo – Lisboa/Évora/Elvas. O concelho de Estremoz, com uma densidade populacional abaixo destes, “estabelece a ligação” entre o pólo de Évora e Borba/Vila Viçosa.



Figura 2-2 - Densidade populacional (hab./km<sup>2</sup>) nos concelhos do Alentejo Central, em 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

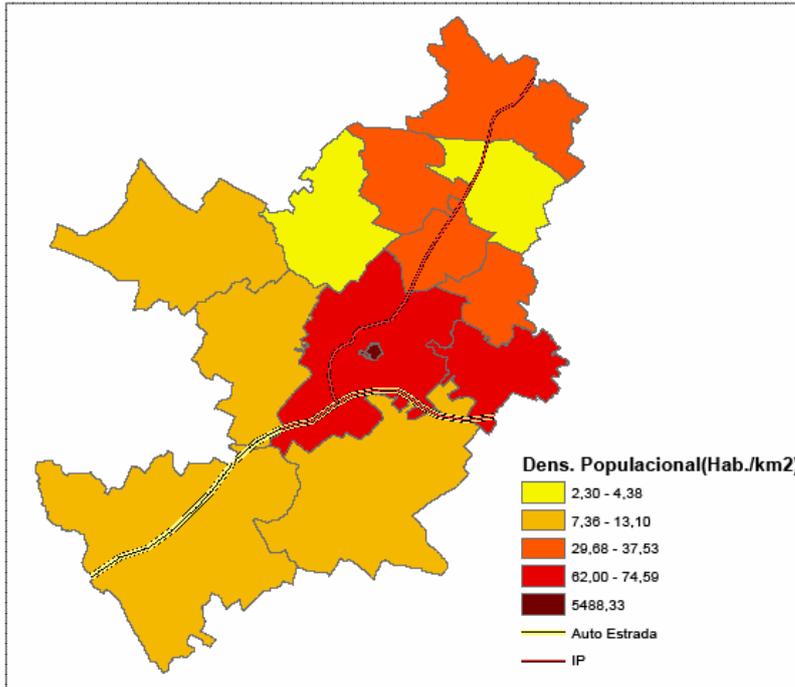
Ao nível do município de Estremoz, constata-se que as freguesias urbanas registam os maiores valores de densidade populacional, em linha com os quantitativos populacionais e com a variação dos mesmos.

No que respeita às freguesias rurais, verifica-se que as localizadas no extremo mais próximo de Borba apresentam densidades populacionais superiores, coincidindo com o eixo Estremoz-Borba-Vila Viçosa, de grande importância nas actividades extractiva e transformadora de mármore.

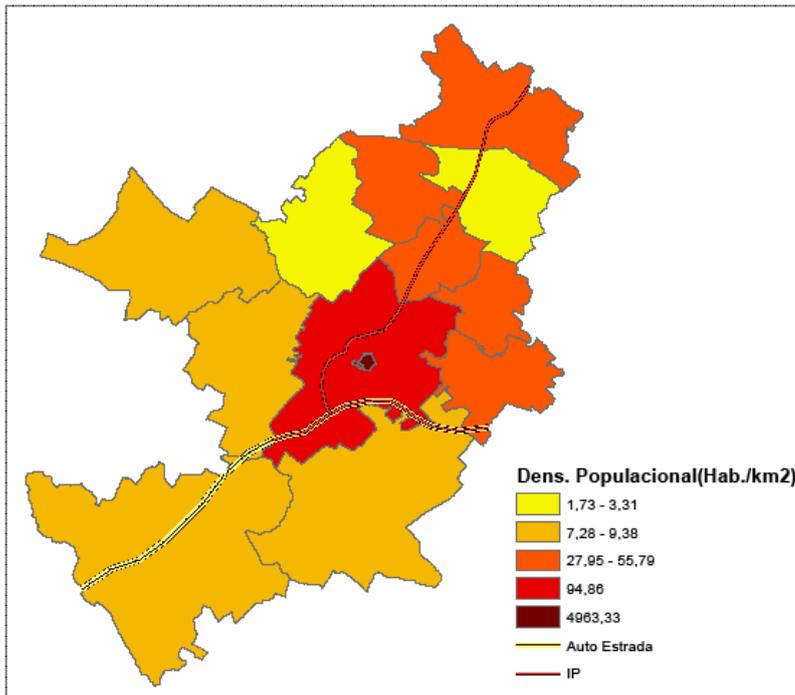


Figura 2-3 - Densidade populacional (hab./km<sup>2</sup>), por freguesias

1991



2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001



### 2.3. MOVIMENTO NATURAL DA POPULAÇÃO

O concelho de Estremoz e a sub-região Alentejo Central apresentam tendências semelhantes nos movimentos naturais da população, ou seja, natalidade inferior à mortalidade e, conseqüentemente, saldo natural negativo. Saliente-se que este saldo registou um agravamento no quinquénio 2002-2006: -99, em 2002, e -106, em 2006.

Na ausência de entradas por via das migrações, estão criadas as condições para uma regressão populacional.

Tabela 2-4 - Saldo natural da população residente no quinquénio 2002-2006

		2002	2003	2004	2005	2006	Média
Concelho de Estremoz	Nascimentos	124	120	126	116	112	120
	Óbitos	223	216	194	229	218	216
	Saldo Natural	-99	-96	-68	-113	-106	-96
Alentejo Central	Nascimentos	1.548	1.580	1.577	1.466	1.468	1.528
	Óbitos	2.194	2.301	1.993	2.324	2.119	2.186
	Saldo Natural	-646	-721	-416	-858	-651	-658

Fonte: INE – Indicadores Demográficos 2001, 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006

As presentes dinâmicas são um reflexo das tendências que se foram cimentando a partir da década de 60 do século XX, em resultado de correntes migratórias muito fortes em direcção à Área Metropolitana de Lisboa e a alguns países da Europa Ocidental.

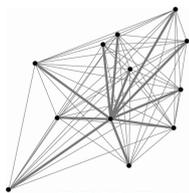
As saídas registadas nas décadas de 60 e de 70 do século XX criaram as condições para um envelhecimento da população, por saída dos mais jovens, e, conseqüentemente, para a redução da taxa de natalidade e para o aumento da taxa de mortalidade.

Tabela 2-5 - Movimento natural da população residente no quinquénio 2001-2007

Taxas medias 2002-2007	Taxa de Natalidade	Taxa de Mortalidade (‰)	Taxa de Crescimento Natural (‰)	Taxa de Mortalidade Infantil (‰)
Concelho de Estremoz	7,6	13,8	-6,2	5,0
Alentejo Central	8,8	12,6	-3,8	3,8

Fonte: INE – Indicadores Demográficos 2001,2002, 2003, 2004 e 2005

O concelho de Estremoz apresenta no quinquénio 2002-2007 uma taxa de natalidade (7,6‰) inferior à do Alentejo Central (8,8‰). Esta situação mais favorável da sub-



região repete-se nos restantes indicadores considerados - Taxa de Mortalidade, Taxa de Crescimento Natural e Taxa de Mortalidade Infantil. Tal facto resultará da presença de Évora entre os municípios que integram o Alentejo Central, onde o seu dinamismo sobressai em termos regionais, não só em termos económicos, mas também ao nível demográfico.

A Taxa de Mortalidade Infantil, apesar de registar valores superiores no concelho de Estremoz, importará destacar que neste momento correspondem a valores quase residuais, o que reflecte uma melhoria das condições de vida das populações e do apoio médico à primeira infância.

## 2.4. ESTRUTURA ETÁRIA E POR SEXOS

A análise efectuada em capítulos anteriores indicia já um envelhecimento da população residente, em função da dinâmica evolutiva das últimas décadas – regressão, crescimento natural negativo.

A estrutura etária do concelho de Estremoz confirma um envelhecimento da população, sendo de salientar que dos quatro grandes grupos etários considerados o único que registou um reforço do seu peso relativo, entre 1991 e 2001, foi o de mais de 65 anos.

A evolução do Índice de Envelhecimento do concelho de Estremoz reflecte esta dinâmica, apresentando já uma situação deveras preocupante - para cada indivíduo do grupo dos 0 aos 14 anos existem 1,9 indivíduos do estrato etário mais idoso.

Tabela 2-6 - Estrutura etária da população residente em 1991 e 2001

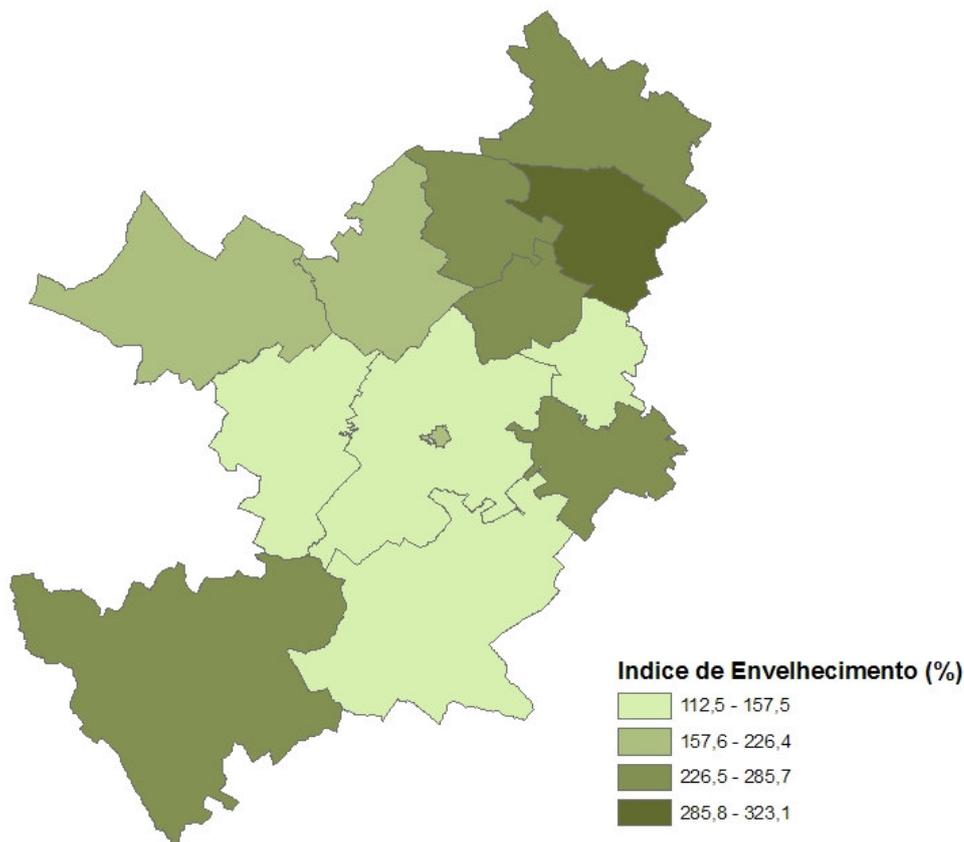
		Concelho de Estremoz		Alentejo Central	
		1991	2001	1991	2001
0-14	hab.	2.333	2.099	30.286	24.220
	%	15,1	13,4	17,5	13,9
15-24	hab.	2.069	1.870	23.836	22.686
	%	13,4	11,9	13,8	13,1
25-64	hab.	7.848	7.670	87.206	87.858
	%	50,8	48,9	50,3	50,6
+65	hab.	3.211	4.033	31.888	38.882
	%	20,8	25,7	18,4	22,4
Total	hab.	15.461	15.672	173.216	173.646
	%	100,0	100,0	100,0	100,0
Índice de Envelhecimento	%	137,6	192,1	105,3	160,5

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População e da Habitação 1991 e 2001



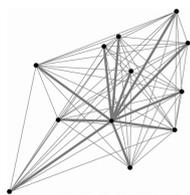
No caso do Alentejo Central também se verifica um envelhecimento da população, apesar de em menor dimensão do que sucede no concelho de Estremoz. Para este facto contribuirá a cidade de Évora, com um importante peso demográfico e beneficiando da presença da Universidade, o que contribui para a fixação/atracção de população jovem.

Figura 2-4 - Índice de Envelhecimento das freguesias do concelho de Estremoz, em 2001



Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População e da Habitação 1991 e 2001

Numa análise à estrutura etária das freguesias que constituem o concelho de Estremoz, verifica-se que apenas quatro apresentam Índices de Envelhecimento abaixo da média concelhia e da sub-região Alentejo Central – São Bento de Ana Loura, Santa Maria (Estremoz), Glória e São Domingos de Ana Loura. O menor Índice de Envelhecimento, em 2001, ocorre em São Bento de Ana Loura, não sendo, todavia, considerado em face do seu reduzido quantitativo populacional (46 habitantes).



Desta forma, Santa Maria, é a que regista um menor Índice de Envelhecimento. Este facto surge em linha com todas as dinâmicas identificadas anteriormente, nomeadamente, na evolução e movimento natural da população.

A cidade de Estremoz é composta por uma outra freguesia, Santo André, que regista um envelhecimento bastante elevado, comparável com o registado nas áreas marcadamente rurais. A coincidência da sua localização com o núcleo do centro histórico, com problemas naturais de atracção e fixação de população jovem, explica este facto.

Tabela 2-7 - População por grandes grupos etários, por freguesias, em 2001

		Grupos etários					
		0-14	15-24	25-64	+65	Total	IE
<b>Cidade</b>	Estremoz (Santa Maria)	909	749	3.137	1.238	6.033	136,2
	Estremoz (Santo André)	368	387	1.390	833	2.978	226,4
<b>Área Rural</b>	Arcos	158	140	643	398	1.339	251,9
	Evoramonte (Santa Maria)	84	76	324	240	724	285,7
	Glória	87	81	311	137	616	157,5
	Santa Vitória do Ameixial	63	56	236	136	491	215,9
	Santo Estêvão	16	9	51	36	112	225,0
	São Bento do Ameixial	39	52	173	126	390	323,1
	São Bento de Ana Loura	8	5	24	9	46	112,5
	São Bento do Cortiço	80	77	358	201	716	251,3
	São Domingos de Ana Loura	71	50	213	102	436	143,7
	São Lourenço de Mamporcão	66	52	272	168	558	254,5
Veiros	150	136	538	409	1.233	272,7	
<b>Concelho</b>		2.099	1.870	7.670	4.033	15.672	192,1
<b>Alentejo Central</b>		24.220	22.686	87.858	38.882	173.646	160,5

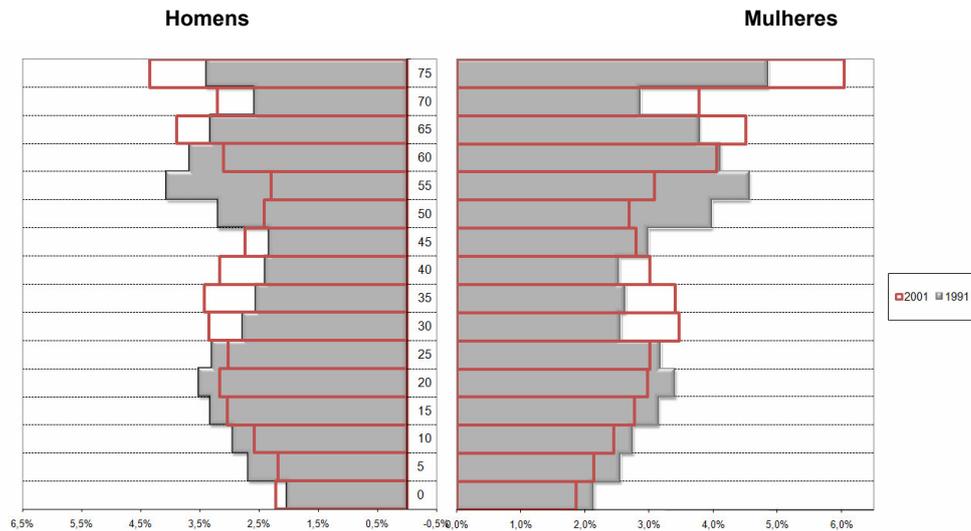
Valores acima do Concelho e da Região

Fonte: INE - Recenseamentos Gerais da População e da Habitação 1991 e 2001

As freguesias rurais apresentam, em termos genéricos, uma população com níveis de envelhecimento superiores à média concelhia e do Alentejo Central, e a maior parte com índices acima dos 200%. Neste particular será de destacar os casos de São Bento do Ameixial (323,1%) e de Evoramonte (285,7%).



Gráfico 2-2 Pirâmide etária da população residente no concelho de Estremoz, em 1991 e 2001



Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001

Por último, a representação da estrutura etária do Concelho de Estremoz através de uma pirâmide permite evidenciar alguns aspectos:

- Maior peso das mulheres nos estratos etários mais elevados;
- Base da pirâmide estreita (diminuição da natalidade). Tendência ligeiramente reforçada entre 1991 e 2001;
- Topo da pirâmide tendencialmente bastante mais alargado (redução da mortalidade e envelhecimento da população);
- Estreitamento nos activos mais idosos, mas em contrapartida os mais jovens apresentam um peso superior.

## 2.5. ESTRUTURA DAS FAMÍLIAS

A evolução da estrutura familiar reflecte, de forma clara, a dinâmica demográfica já abordada em capítulos anteriores. A redução da natalidade tem como consequência a diminuição da dimensão média das famílias, facto que é comum tanto no concelho de Estremoz como no Alentejo Central.

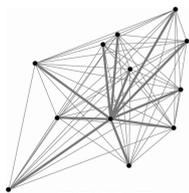


Tabela 2-8 - Evolução das famílias clássicas e dimensão média (1991 e 2001)

Freguesias		Famílias Clássicas Residentes		População Residente		Dimensão Média das Famílias	
		1991	2001	1991	2001	1991	2001
<b>Área Urbana</b>	Estremoz (Santa Maria)	1.652	2.196	4.744	6.033	2,9	2,7
	Estremoz (Santo André)	1.323	1.237	3.293	2.978	2,5	2,4
<b>Área Rural</b>	Arcos	567	515	1.488	1.339	2,6	2,6
	Évoramonte	302	294	732	724	2,4	2,5
	Glória	276	221	769	616	2,8	2,8
	Santa Vitória do Ameixial	190	199	510	491	2,7	2,5
	Santo Estevão	59	47	148	112	2,5	2,4
	São Bento de Ana Loura	23	18	61	46	2,7	2,6
	São Bento do Ameixial	219	161	545	390	2,5	2,4
	São Bento do Cortiço	268	270	751	716	2,8	2,7
	São Domingos de Ana Loura	177	160	463	436	2,6	2,7
	São Lourenço de Mamporcão	247	234	638	558	2,6	2,4
	Veios	499	489	1.319	1.233	2,6	2,5
<b>Concelho de Estremoz</b>		5.802	6.041	15.461	15.672	2,7	2,6
<b>Região Alentejo (sem Lezíria)</b>		61.667	65.449	173.216	173.646	2,8	2,7

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001

A variação do número de famílias clássicas apresenta uma tendência distinta nas freguesias e no total do concelho de Estremoz. Assim, neste último regista-se um aumento entre 1991 e 2001, mas ao nível das freguesias apenas duas acompanham este dinamismo - Santa Maria (Estremoz) e S. Bento do Cortiço. Desprezando o incremento de duas unidades verificado nesta última, é mais uma vez a maior freguesia da cidade de Estremoz a responsável por um atenuar do cenário regressivo que marca todo o restante território concelho.

A dimensão média da família não apresenta grandes diferenças entre a área urbana e a área rural, diga-se mesmo que as duas freguesias urbanas marcam os limiares, máximo e mínimo, da dimensão média das famílias da área rural do concelho de Estremoz.

Da análise da tabela anterior ressalta que cerca de um terço das famílias do concelho de Estremoz são constituídas por dois elementos, reflexo claro da forte redução da natalidade. Mais de 50% das famílias possuem 3 ou menos indivíduos, ou seja, existem no máximo 2 crianças.

No caso do Alentejo Central a situação não é tão desfavorável, uma vez que a maioria das famílias possuem 4 ou menos elementos, ou seja, existem no máximo 3 crianças.

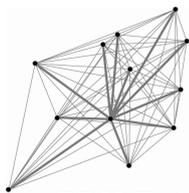


Tabela 2-9 - Famílias clássicas segundo a dimensão, em 2001

		Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5	Com 6 e mais
<b>Área Urbana</b>	Estremoz (Santa Maria)	2.196	356	671	641	409	88	31
	Estremoz (Santo André)	1.237	352	420	231	171	37	26
<b>Área Rural</b>	Arcos	515	87	190	129	80	21	8
	Évoramonte	294	71	116	67	26	8	6
	Glória	221	29	71	62	41	15	3
	Santa Vitória do Ameixial	199	47	70	36	36	9	1
	Santo Estevão	47	9	22	8	5	3	0
	São Bento de Ana Loura	18	4	6	3	4	1	0
	São Bento do Ameixial	161	40	59	34	13	12	3
	São Bento do Cortiço	270	42	89	70	60	8	1
	São Domingos de Ana Loura	160	27	56	32	33	10	2
	São Lourenço de Mamporcão	234	53	88	53	31	8	1
	Veiros	489	114	180	94	78	13	10
<b>Concelho de Estremoz</b>		6.041	1.231	2.038	1.460	987	233	92
<b>Alentejo Central</b>		65.449	13.087	20.815	15.734	11.826	2.847	1.140

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001

## 2.6. PROJECCÕES DEMOGRÁFICAS

### 2.6.1. INTRODUÇÃO

A dimensão demográfica assume particular importância na prática do planeamento urbano e regional, pelo que importa conhecer como a população do concelho de Estremoz vai evoluir no futuro próximo, designadamente, se vai crescer, decrescer ou estagnar e como se espacializa essa dinâmica.

Neste sentido, torna-se necessário recorrer às projecções ou estimativas demográficas que funcionam no presente Plano como uma aproximação à fundamentação da definição de novas áreas de espaços urbanos ou de fixação de populações-tipo e ainda para as previsões de necessidades a nível das redes de infra-estruturas e equipamentos colectivos.



O cálculo das estimativas populacionais para o horizonte temporal do Plano suportou-se no estudo dos fenómenos da natalidade, mortalidade e migrações, a partir da análise dos nascimentos, óbitos e migrantes.

As técnicas e metodologias estatísticas aplicadas na projecção demográfica focaram essencialmente a análise da dinâmica demográfica, onde se incluíram os seguintes indicadores demográficos:

- Cálculos das taxas de crescimento natural;
- Cálculos das taxas de crescimento técnico;
- Cálculos das taxas de crescimento migratório;
- Cálculos das taxas gerais de fecundidade.

### 2.6.2. METODOLOGIA

A projecção demográfica foi elaborada de acordo com o método das componentes, utilizando a análise transversal e longitudinal da população. Esta análise é baseada na elaboração de um Diagrama de Lexis que pretende calcular a projecção de acontecimentos demográficos não só num determinado período de tempo (análise transversal) mas também ao longo da vida dos indivíduos ou gerações (análise longitudinal).

A análise prospectiva da dinâmica demográfica de Estremoz foi desenvolvida em função de cenários de evolução.

Estes cenários foram construídos com base na formulação de hipóteses sobre a evolução da dinâmica demográfica nos próximos anos, nomeadamente:

- perspectivando uma evolução negativa – ***cenário pessimista***;
- tendo em consideração a tendência actual – ***cenário tendencial***;
- perspectivando uma evolução positiva – ***cenário optimista***.

### 2.6.3. PRESSUPOSTOS DOS CENÁRIOS

Tal como referido, foram definidos três de cenários que tiveram por base um conjunto de pressupostos.

A definição dos pressupostos teve em conta a evolução da população até ao presente e as suas características, designadamente o seu comportamento demográfico e a sua estrutura etária. As duas principais variáveis a considerar foram o crescimento migratório e a taxa de fecundidade.



Da análise demográfica apresentada no capítulo anterior podem ser tecidas as seguintes conclusões:

- Desde 1950 a 1981 o concelho de Estremoz tem vindo a registar sucessivos decréscimos populacionais.
- Na última década registou-se um ligeiro acréscimo populacional de cerca de 211 habitantes que representam um acréscimo de 1,4%. Todavia, de acordo com as estimativas do INE para 2006 a população do concelho de Estremoz volta a registar um decréscimo populacional.
- A população do concelho de Estremoz pode ser considerada envelhecida: a percentagem de idosos sofreu um aumento de cerca de 5 pontos percentuais entre 1991 e 2001 (em 1991 cerca de 20,8% da população do concelho era idosa, valor que passou para os 25,7% em 2001) sendo que a percentagem de jovens diminuiu cerca de 2 pontos percentuais, (passando de cerca de 13,4% em 1991 para cerca de 11,9% em 2001).
- A situação descrita no ponto anterior reflecte-se no aumento do índice de envelhecimento que passou de 137,6% para 192,1% entre 1991 e 2001, sendo estimado para 2006 o valor de 222,5% (de acordo com as estimativas do INE para 31 de Dezembro de 2006).
- Deve ser salientado que, se comparado o Índice de envelhecimento estimado pelo INE para 2006 para o concelho de Estremoz com os valores estimados para a Região Alentejo e para o Alentejo Central este concelho apresenta uma situação mais desfavorável em termos de vitalidade demográfica, com valores de 222.5% (Estremoz) e 185.0% (Região Alentejo), 175.4% (Alentejo Central).
- A taxa de natalidade tem apresentado um comportamento decrescente: entre 1991 e 1995 os valores decresceram de 9,5‰, para 7,9‰, sendo que em 2001 a taxa de natalidade era de 7,8‰ (valor que desceu para os 7,6‰ em 2005).
- Comportamento inverso tem-se verificado no que concerne às taxas de mortalidade que na década de 90 variaram entre os 14,9‰ e os 17,1 ‰, tendo no entanto decrescido para os 13,8‰ em 2005.

Sintetizada a evolução das variáveis demográficas, passa-se de seguida à formulação dos cenários que, tal como foi referido, consideram duas variáveis principais: a taxa de fecundidade e as migrações.

A taxa de fecundidade corresponde ao número de nascimentos em determinado período a dividir pela população feminina em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) sendo apresentada em permilagem. No concelho de Estremoz foi calculada a Taxa de Fecundidade para 1991 bem como para 2001 tendo sido obtidos os valores de 46,47‰ e 35,78‰, respectivamente. Comparativamente à taxa de fecundidade registada para a



Região Alentejo, deve mencionar-se que estes valores (especialmente em 2001) podem ser considerados baixos (a título de exemplo, na Região Alentejo em 2001 esta taxa registava um valor de 37,7‰).

No que concerne à taxa de migração, tal como é sobejamente sabido, não existem elementos que permitam caracterizar e contabilizar as migrações de uma forma viável. Desta forma, o cálculo das migrações no âmbito das estimativas da população é feito recorrendo à estimativa da população para o ano dos censos tendo em conta o crescimento natural verificado, o valor obtido é comparado com o valor dos censos, considerando-se que o diferencial corresponde ao movimento migratório.

Para o período 1991-2001 foi calculado o saldo migratório tendo sido obtido o valor de cerca de 8% que corresponde a uma variação de cerca de 1.240 indivíduos que entraram no concelho. Estes valores revelam que, embora a população do concelho se encontre envelhecida, o concelho possui características que permitem atrair a população.

Tendo em conta o exposto nos parágrafos anteriores, apresentam-se de seguida os pressupostos considerados para cada um dos cenários.

Tabela 2-10 - Pressupostos que sustentam os vários cenários em análise

	Pressupostos	Justificação
<b>Cenário Pessimista</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Crescimento migratório correspondente a metade do crescimento migratório verificado no período 91-2001.</li><li>• Taxas de fecundidade com o valor registados em 2001 (35,78‰).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mesmo numa situação pessimista, considera-se que o município de Estremoz terá sempre alguma capacidade para atrair população de outros concelhos tendo sido contabilizado para este cenário um total de cerca de 620 entradas por década.</li><li>• Uma taxa de fecundidade de 35,78‰ é considerada baixa.</li></ul>
<b>Cenário tendencial</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Crescimento migratório a manter o verificado na década de 90.</li><li>• Taxas de fecundidade com valores que correspondem à média aos valores registados em 2001.</li></ul>	Neste cenário, tendencial, optou-se por considerar que as taxas de migração da população seriam idênticas às verificadas no período 1991-2001 (cerca de 8% por década, que corresponde à entrada de cerca de 1.200 habitantes por década) e por considerar a Taxa de fecundidade média verificada entre 1991 e 2001 (35,78‰).
<b>Cenário Optimista</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Crescimento migratório</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Considerou-se que, mediante medidas específicas, quer de investimento, quer</li></ul>



	Pressupostos	Justificação
	positivo (12%). • Taxas de fecundidade com valores de 1991.	de aposta num conjunto de sectores, se poderia perspectivar, num cenário optimista, um aumento do crescimento migratório sendo que o mesmo poderia atingir os 12% na próxima década (que corresponde a uma vez e meia da taxa da década de 90). • Associado ao pressuposto da entrada de população no concelho optou-se por considerar uma taxa de fecundidade com os valores registados em 1991 (46,47‰).

No capítulo seguinte apresentam-se os valores obtidos para cada um dos cenários

#### 2.6.4. POPULAÇÃO ESTIMADA PARA CADA CENÁRIO

Da análise efectuada, e tendo em conta os cenários e respectivos pressupostos, foram obtidos os seguintes quantitativos populacionais para o concelho de Estremoz para 2016/2017.

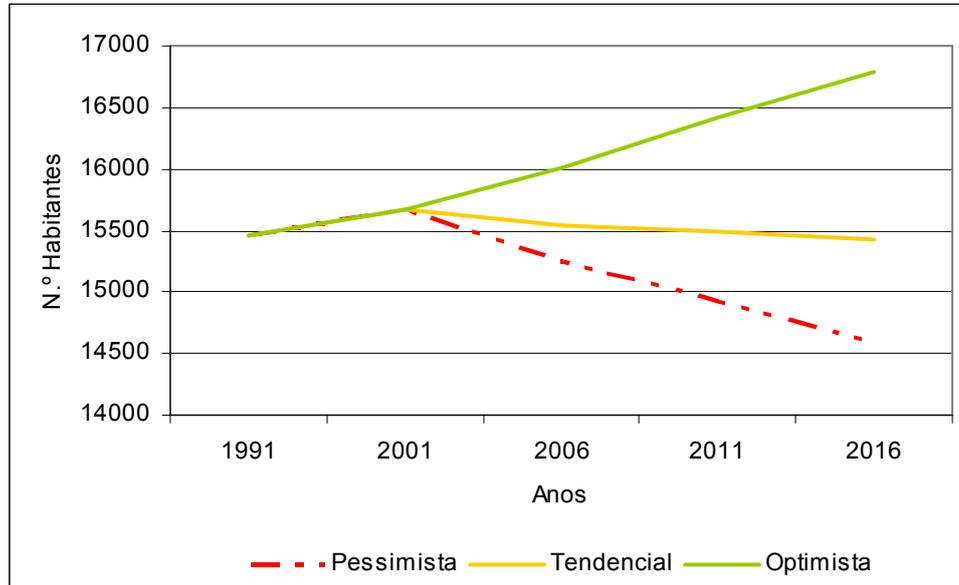
Tabela 2-11 - População esperada segundo os vários cenários considerados e comparação com os valores de 1991 e 2001

Ano	População			
1991	15.461 (Censo)			
2001	15.672 (Censo)			
Cenários		2006	2011	2016/2017
Pessimista		15.255	14.929	14.581
Tendencial		15.544	15.498	15.422
Optimista		16.009	16.423	16.796

Por forma a melhor visualizar os resultados, no Gráfico 2-3 - Evolução da população de acordo com os vários cenários apresentam-se as curvas que representam a evolução da população de acordo com cada um dos cenários.



Gráfico 2-3 - Evolução da população de acordo com os vários cenários



Fonte: 1991 a 2001 – INE restantes anos : projecções

O ritmo de crescimento projectado, designadamente as taxas de variação são apresentadas na Tabela seguinte.

Tabela 2-12 - Ritmos de crescimento da população segundo os vários cenários considerados

Cenários	Taxa de variação anual		
	2001-2006	2006-2011	2011-2016/17
Pessimista	-0,53	-0,43	-0,47
Tendencial	-0,16	-0,06	-0,10
Optimista	0,43	0,52	0,45

Apresentados os valores totais obtidos, apresenta-se de seguida a estrutura da população estimada para o horizonte do plano.



Tabela 2-13- Índices resumo – Ano 2016

<b>Índices resumo</b>	<b>2001</b>	<b>Cenário Pessimista</b>	<b>Cenário Tendencial</b>	<b>Cenário Optimista</b>
% Jovens	15,1	12,3	12,2	15,1
% Potencialmente Activos	64,1	62,7	62,5	60,2
% Idosos	20,8	25,0	25,3	24,7
Índice de Juventude	72,7	49,1	48,4	61,0
Índice de Envelhecimento	137,6	203,5	206,5	163,9
Ind. Dependência Jovens	23,5	19,6	19,6	25,0
Ind. Dependência Idosos	32,4	39,8	40,4	41,0
Ind. Dependência Total	55,9	59,4	60,0	66,0

Uma análise aos indicadores apresentados revela que à medida que se caminha do cenário pessimista para o optimista:

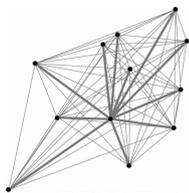
- Há uma tendência para o decréscimo do peso da população potencialmente activa em detrimento do aumento do peso da população jovem;
- Há uma tendência para o aumento do índice de juventude e conseqüente redução do índice de envelhecimento.

Os cenários extremos, o pessimista e o optimista, demonstram grandes diferenças para o horizonte do plano (2016/17). No cenário pessimista ainda há uma perda de cerca de 1.091 habitantes, sendo que o cenário optimista regista uma tendência para a inversão do comportamento decrescente, manifestado pelo aumento de cerca de 1.124 habitantes.

No que se refere ao cenário tendencial, constata-se que mesmo revela ainda a perda de população.

Por forma a validar os elementos agora obtidos com outros estudos entretanto realizados, foram consultados dois documentos: as estimativas da População elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para Dezembro de 2006 e as estimativas constantes na Carta Educativa do Concelho de Estremoz (Novembro de 2006).

No que se refere às estimativas do INE, aquele Instituto estimou para 2006 um total de 14.811 habitantes. Se comparado este valor com os vários cenários descritos, constata-se que o mesmo se situa abaixo do cenário pessimista.



As estimativas constantes na Carta Educativa do Concelho de Estremoz apresentam valores resultantes de duas metodologias: uma que considerou o movimento migratório e a outra que apenas considerou o movimento natural. Verifica-se que os valores obtidos revelam uma diminuição consecutiva da população em ambas as metodologias, sendo apontado, para o ano de 2015, um total de cerca de 13.239 habitante (considerando as migrações) e um total de 13.129 habitantes (não considerando as migrações). Comparados estes valores com os cenários formulados verifica-se que os mesmos se situam abaixo do cenário pessimista.

Na Tabela seguinte apresenta-se a comparação tendo como base os vários métodos.

Tabela 2-14 – Resultados dos cenários comparados com outras estimativas

	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>	<b>2016</b>
Pessimista	<b>15461</b>	<b>15672</b>	15.255	14.929	14.581
Tendencial	<b>15461</b>	<b>15672</b>	15.544	15.498	15.422
Optimista	<b>15461</b>	<b>15672</b>	16.009	16.423	16.796
INE Estimativas (2006)			14.811		
			<b>2005</b>	<b>2010</b>	<b>2015</b>
Carta educativa: Só indicadores naturais			14.767	13.905	13.129
Carta educativa: com migrações			14.818	13.991	13.239

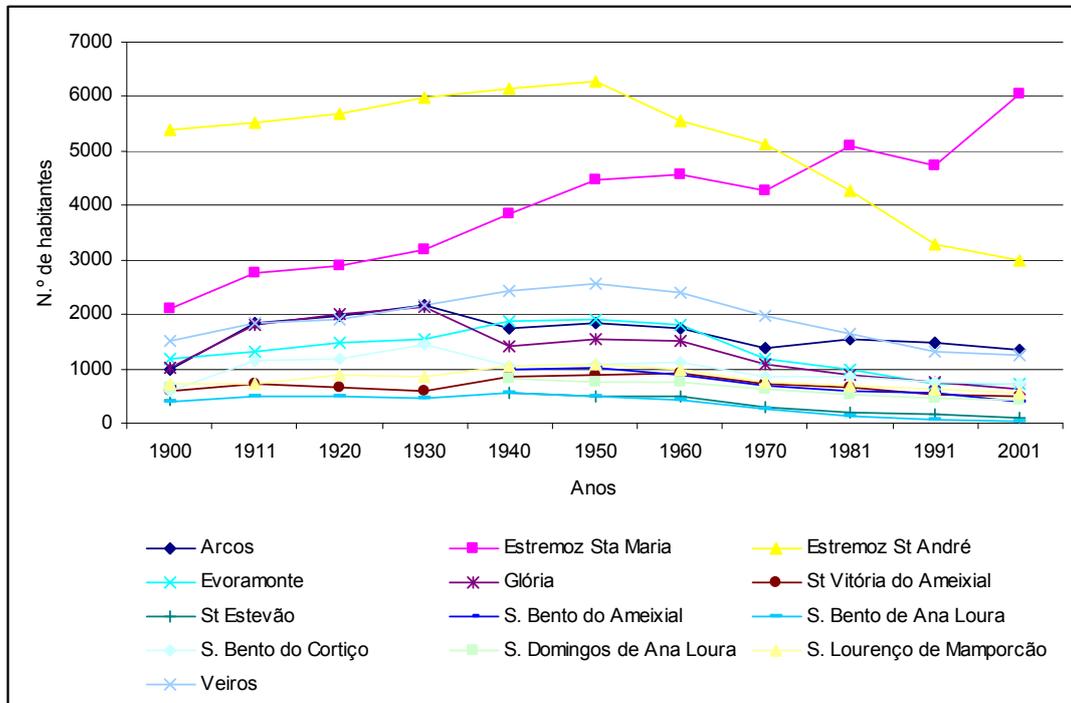
Face ao exposto, e independentemente de se constatar que os valores obtidos através dos cenários serem inferiores quer às estimativas do INE quer às estimativas da Carta Educativa, nos estudos de revisão do PDM de Estremoz será adoptado o cenário tendencial considerando o valor de 15.500 habitantes para o horizonte do Plano.

### **2.6.5. A PROSPECTIVA DEMOGRÁFICA NAS FREGUESIAS DE ESTREMOZ**

Se analisarmos o gráfico sobre a evolução da população nas freguesias do concelho Estremoz no período 1900 – 2001 Gráfico 2-4 constatamos com facilidade que esta foi relativamente homogénea.



Gráfico 2-4 - Evolução da população das freguesias do concelho de Estremoz entre 1911 e 2001



Fonte: INE – Censos da População

A evolução recente da população nas diversas freguesias permite-nos verificar que o decréscimo da população do Concelho de Estremoz se encontra repartido pelas várias freguesias rurais apresentando uma tendência generalizada de decréscimo demográfico nessas freguesias, ao qual se opõe o acréscimo da freguesia urbana de Santa Maria.

Para projectar a variação da população das freguesias no horizonte temporal do plano, optou-se por utilizar a seguinte metodologia:

- Cálculo das taxas de variação ocorridas no período 1991-2001, aplicando-as para o período do horizonte do plano;
- Determinação da percentagem populacional em cada freguesia, para o horizonte do plano, aplicando as taxas de variação calculadas no ponto anterior;
- Distribuição do total da população estimada em cada um dos cenários, de acordo com a percentagem calculada no ponto anterior.

Os valores obtidos apresentam-se na Tabela seguinte.

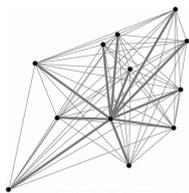
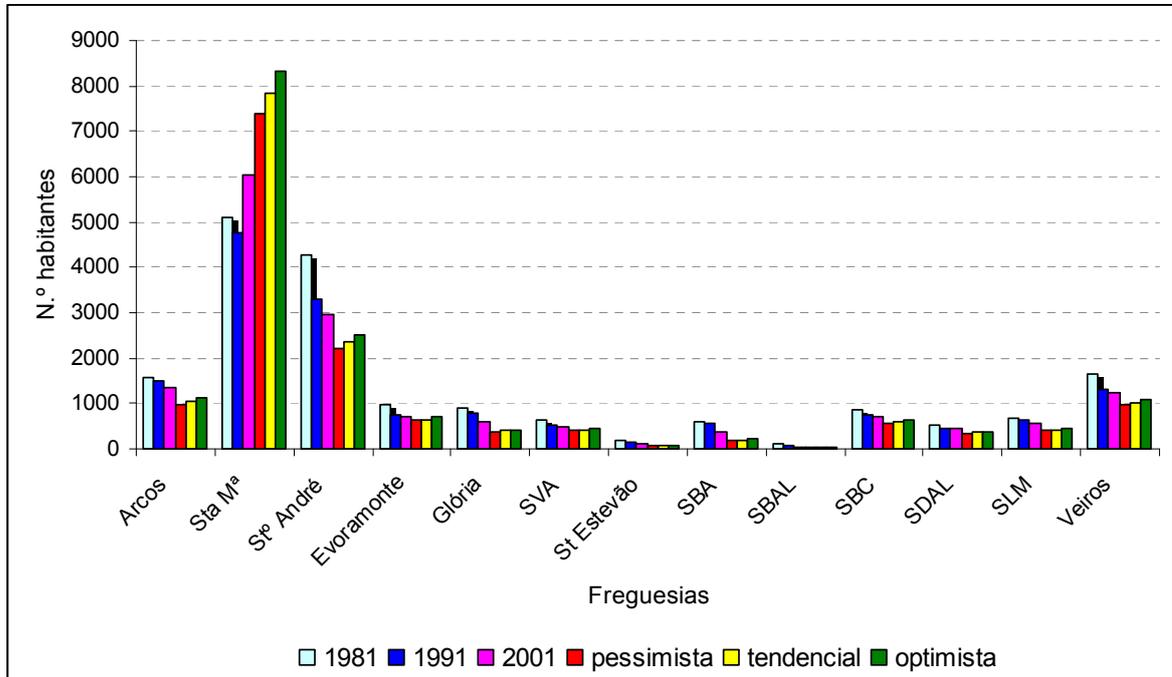


Tabela 2-15 - Projeções demográficas por freguesia para o Horizonte Temporal do Plano

	1981	1991	2001	População estimada para 2016 /17- Cenários		
				Pessimista	Tendencial	Optimista
Arcos	1.559	1.488	1.339	991	1.048	1.116
Estremoz Sta Maria	5.094	4.744	6.033	7.396	7.822	8.331
Estremoz St André	4.281	3.293	2.978	2.222	2.350	2.502
Evoramonte	984	732	724	620	656	699
Glória	891	769	616	376	398	424
St Vitória do Ameixial	654	510	491	404	427	455
St Estevão	200	148	112	62	66	70
S. Bento do Ameixial	599	545	390	195	206	219
S. Bento de Ana Loura	117	61	46	25	27	28
S. Bento do Cortiço	847	751	716	580	613	653
S. Domingos de Ana Loura	535	463	436	347	366	390
S. Lourenço de Mamporcão	676	638	558	395	417	444
Veiros	1.636	1.319	1.233	969	1.025	1.091
<b>Total</b>	<b>18.073</b>	<b>15.461</b>	<b>15.672</b>	<b>14.581</b>	<b>15.422</b>	<b>16.423</b>

Assumindo as variações populacionais verificadas na década de 90 nas freguesias do concelho de Estremoz, da análise Tabela 2-15 e do Gráfico 2-5, verifica-se que a única freguesia que regista acréscimos populacionais é a freguesia de Santa Maria, que na década de 90 foi a única freguesia que viu a sua população a aumentar em cerca de 27%.



SVA - St Vitória do Ameixial; SBA – S. Bento do Ameixial, SBAL – S. Bento de Ana Loura, SBC – S. bento do Cortiço, SDAL – S. Domingos de Ana Loura, SLM – São Lourenço de Mamporcão

Gráfico 2-5 – Evolução da população por freguesia entre 1981 e 2001 e estimativa para 2016/17 de acordo com os três cenários considerados

### 2.6.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos cem anos a evolução da população no concelho de Estremoz caracterizou-se por algumas variações, reflexo das transformações sociais, económicas, políticas e sociais ocorridas. Se sensivelmente até 1950 a evolução populacional foi crescente, nas décadas seguintes assistiu-se a uma diminuição da população motivada pela emigração e pela quebra dos níveis de fecundidade, o acréscimo populacional foi novamente retomado na década de 90, embora de acordo com as estimativas populacionais se perspetive novo decréscimo populacional essencialmente motivado pela estrutura envelhecida da população residente.

As freguesias do concelho de Estremoz apresentaram, ao longo do século passado, ritmos de crescimento muito semelhantes.

O padrão de povoamento no concelho de Estremoz tem vindo a evoluir para uma concentração crescente da população residente em torno dos lugares de maior dimensão, alias tal situação pode ser constatada da análise da Tabela seguinte que



representa o peso percentual de cada freguesia no concelho entre 1981 e 2001, bem como a distribuição estimada para o ano horizonte do projecto que pressupõe a manutenção do comportamento verificado na década de 90.

Tabela 2-16 - Percentagem de população de cada freguesia face ao concelho

	Percentagem populacional por freguesia			
	1981	1991	2001	2016/17
Arcos	8,63	9,62	8,54	6,80
Estremoz Sta Maria	28,19	30,68	38,50	50,72
Estremoz St André	23,69	21,30	19,00	15,24
Evoramonte	5,44	4,73	4,62	4,25
Glória	4,93	4,97	3,93	2,58
St Vitória do Ameixial	3,62	3,30	3,13	2,77
St Estevão	1,11	0,96	0,71	0,42
S. Bento do Ameixial	3,31	3,52	2,49	1,34
S. Bento de Ana Loura	0,65	0,39	0,29	0,17
S. Bento do Cortiço	4,69	4,86	4,57	3,98
S. Domingos de Ana Loura	2,96	2,99	2,78	2,38
S. Lourenço de Mamporcão	3,74	4,13	3,56	2,71
Veiros	9,05	8,53	7,87	6,64
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

De acordo com as projecções demográficas realizadas para o Horizonte Temporal do Plano, dois dos cenários considerados, inclusive o tendencial, apontam para o decréscimo da população. Tal, deriva do facto, de embora o cenário tendencial considerar um crescimento migratório de 8% e taxas de fecundidade resultantes da média entre 1991 e 2001, o facto da população ser envelhecida implica uma taxa de mortalidade significativa. A elevada taxa de mortalidade, é igualmente constatada no cenário optimista que considera um crescimento migratório na ordem dos 12% e uma taxa de fecundidade ao nível da taxa registada em 1991.

Estima-se que a população residente no Horizonte Temporal do Plano (2016/17) se situe na ordem dos 15.400 habitantes de acordo com o cenário tendencial. Todavia há que salientar que face ao comportamento da população na última década se constata que a freguesia de Santa Maria poderá vir a atingir cerca de 50% da população do município, destacando-se claramente das restantes que apresentam percentagens inferiores a 7%, com excepção da freguesia de Santo André com uma percentagem na ordem dos 15%.

Salienta-se ainda que em 7 freguesias rurais se estima que a população não atinja os 3% da população concelhia, com valores a rondas os 400 e os 27 habitantes.



### **3. QUADRO SOCIAL E RECURSOS HUMANOS**

#### **3.1. INTRODUÇÃO**

O presente capítulo estrutura-se em quatro grandes temáticas – habilitações académicas da população/recursos humanos, taxa de actividade e de desemprego, estrutura sócio-económica, e movimentos pendulares.

As fontes de informação essenciais são os Recenseamentos Gerais da Habitação e da População, de 1991 e de 2001.

Em termos metodológicos procedeu-se a uma análise evolutiva entre 1991 e 2001 apenas ao nível do concelho e da sub-região, com a caracterização ao nível de freguesia a ocorrer apenas para o ano de 2001.

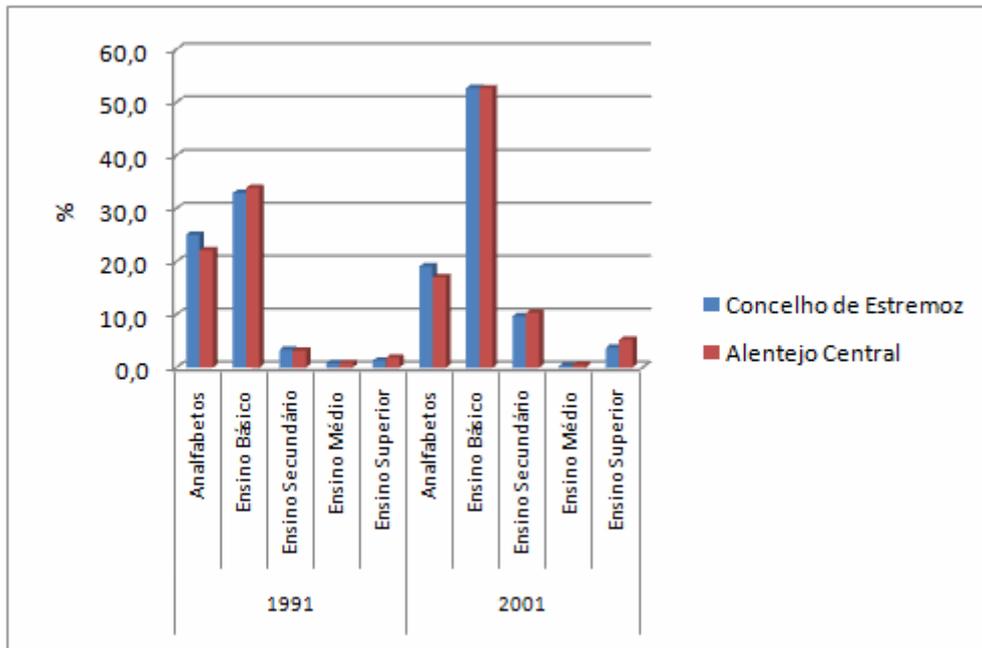
#### **3.2. QUALIFICAÇÃO ACADÉMICA DA POPULAÇÃO**

A estrutura das qualificações académicas do concelho de Estremoz e do Alentejo Central reflectem o envelhecimento da população e as suas características ainda marcadamente rurais, com um predomínio da população analfabeta ou apenas com o primeiro ciclo do ensino básico concluído.

Apesar da redução do número de analfabetos registada, o concelho de Estremoz concentrava em 2001 cerca de 3.000 analfabetos, correspondendo a perto de 1/5 da população total residente.



Gráfico 3-1 – Qualificações académicas da população residente no concelho de Estremoz e Alentejo Central (níveis de ensino concluídos), em 1991 e em 2001



	Analfabetos		Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Médio		Ensino Superior	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Concelho de Estremoz	3.870	2.995	5.090	8.257	521	1.521	129	55	208	585
Alentejo Central	38.301	29.594	58.706	91.470	5.536	17.920	1.528	901	3.177	9.097
Concelho de Estremoz % da pop total	25,03	19,11	32,92	52,69	3,37	9,71	0,83	0,35	1,35	3,73
Alentejo Central % da pop total	22,11	17,04	33,89	52,68	3,20	10,32	0,88	0,52	1,83	5,24

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001

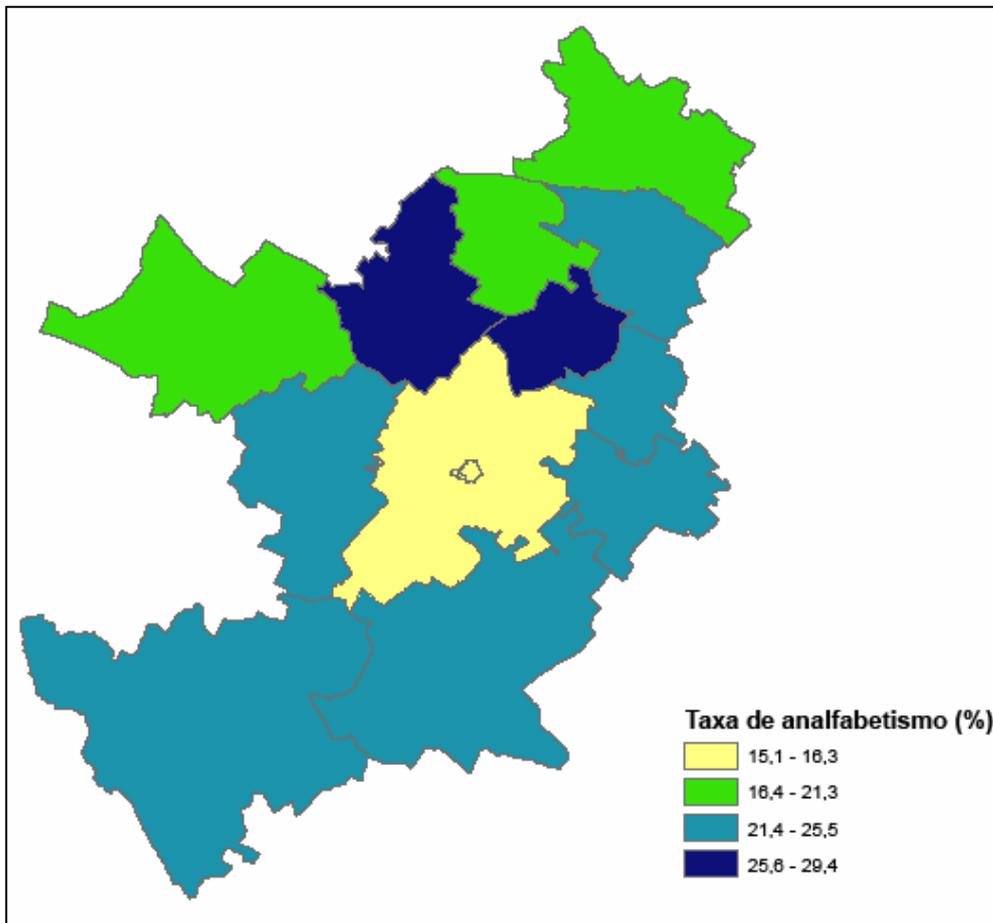
Num cenário globalmente desfavorável será, todavia, de assinalar as evoluções positivas em termos de qualificações académicas da população:

- Embora se assista a uma redução do número de analfabetos. O concelho de Estremoz apresenta uma situação menos favorável do que a média do Alentejo Central na medida em que em termos percentuais os valores concelhios são superiores aos valores da região Alentejo Central
- Incremento das qualificações ao nível do ensino secundário e do ensino superior, embora também nestes níveis de habilitações o Alentejo Central registre percentagens superiores ao concelho. Todavia, deve ser destacado o facto de a população com ensino superior, no concelho de Estremoz, ter registado um acréscimo muito significativo na ordem dos 280%.



Um outro aspecto a destacar nas habilitações literárias da população residente será o peso significativo do Ensino Básico, que representa mais de 50% tanto em Estremoz como no Alentejo Central, reflexo da evolução demográfica da década de 90.

Gráfico 3-2 - Taxa de analfabetismo nas freguesias do concelho de Estremoz, em 2001



Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

Centrando agora a análise no concelho de Estremoz e nas suas freguesias, constata-se, em termos de taxa de analfabetismo, uma dicotomia entre a realidade rural e urbana:

- Cidade de Estremoz – com taxas inferiores à média concelhia e da sub-região;
- Área rural – taxas sempre superiores à média concelhia, sendo de destacar, pela negativa, São Lourenço de Mamporcão, onde cerca de 30% da população não sabe ler nem escrever.



Numa análise ao nível das freguesias verifica-se que estas seguem a tendência já identificada à escala municipal, ou seja, preponderância do 1º ciclo e do Ensino Secundário. Este facto evidencia a preponderância de uma população mais envelhecida, cujas habilitações literárias se concentram maioritariamente no 1º ciclo, e uma população mais jovem que, por via das progressivas exigências do mercado de trabalho, conclui os estudos num estágio mais avançado.

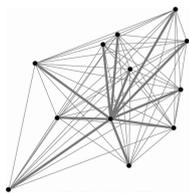


Tabela 3-1 - Qualificação académica da população residente nas freguesias do concelho de Estremoz, em 2001

		Analfabetos	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior	Doutoramento
Indivíduos									
Cidade	Estremoz (Santa Maria)	985	1.493	709	913	824	34	385	1
	Estremoz (Santo André)	451	899	351	438	297	14	121	1
Área Rural	Arcos	332	379	130	188	107	1	24	0
	Evoramonte (Santa Maria)	171	258	60	47	24	0	15	2
	Glória	140	161	115	57	32	2	13	0
	Santa Vitória do Ameixial	96	148	48	52	25	1	15	0
	Santo Estêvão	31	28	19	3	6	0	2	0
	São Bento do Ameixial	92	116	51	38	25	1	12	0
	São Bento de Ana Loura	11	9	5	2	6	0	5	0
	São Bento do Cortiço	148	213	77	80	55	0	8	0
	São Domingos de Ana Loura	111	115	54	52	19	0	4	0
	São Lourenço de Mamporcão	164	139	70	52	50	0	7	0
	Veiros	263	335	238	115	51	2	20	0
Concelho	2.995	4.293	1.927	2.037	1.521	55	585	4	
Alentejo Central	29.594	48.334	21.414	21.722	17.920	901	9.097	206	
%									
Cidade	Estremoz (Santa Maria)	16,33	24,75	11,75	15,13	13,66	0,56	6,38	0,02
	Estremoz (Santo André)	15,14	30,19	11,79	14,71	9,97	0,47	4,06	0,03
Área Rural	Arcos	24,79	28,30	9,71	14,04	7,99	0,07	1,79	0,00
	Evoramonte (Santa Maria)	23,62	35,64	8,29	6,49	3,31	0,00	2,07	0,28
	Glória	22,73	26,14	18,67	9,25	5,19	0,32	2,11	0,00
	Santa Vitória do Ameixial	19,55	30,14	9,78	10,59	5,09	0,20	3,05	0,00
	Santo Estêvão	27,68	25,00	16,96	2,68	5,36	0,00	1,79	0,00
	São Bento do Ameixial	23,59	29,74	13,08	9,74	6,41	0,26	3,08	0,00
	São Bento de Ana Loura	23,91	19,57	10,87	4,35	13,04	0,00	10,87	0,00
	São Bento do Cortiço	20,67	29,75	10,75	11,17	7,68	0,00	1,12	0,00
	São Domingos de Ana Loura	25,46	26,38	12,39	11,93	4,36	0,00	0,92	0,00
	São Lourenço de Mamporcão	29,39	24,91	12,54	9,32	8,96	0,00	1,25	0,00
	Veiros	21,33	27,17	19,30	9,33	4,14	0,16	1,62	0,00
Concelho	19,11	27,39	12,30	13,00	9,71	0,35	3,73	0,03	
Alentejo Central	17,04	27,83	12,33	12,51	10,32	0,52	5,24	0,12	

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001

Será igualmente de salientar as qualificações ao nível do Ensino Superior que apresentam já importantes percentagens, em particular o peso que detém na freguesia de São Bento de Ana Loura (10,87%). Este facto ficar-se-á a dever ao reduzido



quantitativo populacional e, como tal, alguns valores num universo reduzido ganham outra relevância.

Todavia, em termos genéricos, a população com qualificações superiores concentra-se, sobretudo, na cidade de Estremoz.

### **3.3. POPULAÇÃO ACTIVA E DESEMPREGO**

#### **3.3.1. INTRODUÇÃO**

A análise da população activa e emprego encontra-se dividida em dois subcapítulos na medida em que os dados apresentados têm origens distintas:

- O INE designadamente os Recenseamentos da População e da Habitação para os anos de 1991 e 2002;
- O Instituto de Emprego e Formação Profissional: Concelhos – Estatísticas mensais com dados de 2004 a 2008.

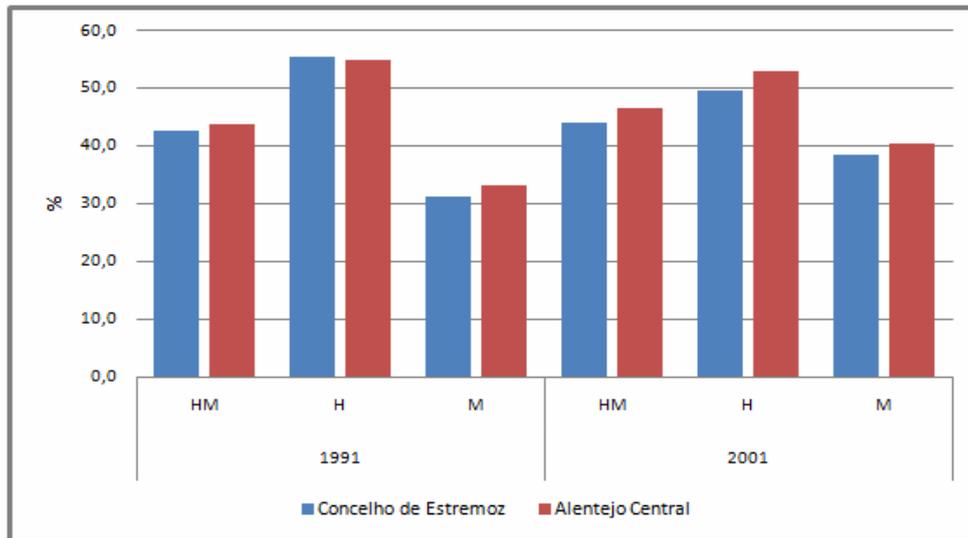
#### **3.3.2. ANOS DE 1991 E 2001 – DADOS INE**

O concelho de Estremoz registava, em 2001, 6.889 activos, maioritariamente do sexo masculino (3.754 activos). Apesar de a taxa de actividade revelar algum desequilíbrio em favor dos homens, verifica-se que a evolução entre 1991 e 2001 se reflecte numa maior presença e preponderância das mulheres, reflexo da sua maior participação no mercado de trabalho.

O crescimento da taxa de actividade feminina é tanto mais significativa quanto a taxa de actividade masculina regista o percurso exactamente inverso, ou seja, decréscimo.



Figura 3-1 – Evolução da Taxa de Actividade entre 1991 e 2001, concelho de Estremoz e Alentejo Central



Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001

Num enquadramento sub-regional, o concelho de Estremoz apresenta taxas de actividade ligeiramente inferiores à média do Alentejo Central, à excepção de 1991 no caso dos homens. Mais uma vez a presença do concelho de Évora contribui para esta preponderância da sub-região.

Tabela 3-2 - Evolução da Taxa de Actividade (%) das freguesias do concelho de Estremoz, entre 1991 e 2001

		Taxa de Actividade (%) - 1991			Taxa de Actividade (%) - 2001		
		HM	H	M	HM	H	M
Cidade	Estremoz (Santa Maria)	44,4	56,1	33,1	46,3	49,6	43,0
	Estremoz (Santo André)	35,8	49,9	24,1	43,3	48,7	38,7
Área Rural	Arcos	46,8	56,4	37,2	42,9	49,7	36,6
	Evoramonte (Santa Maria)	44,0	54,6	33,8	41,3	49,7	33,7
	Glória	44,3	58,6	29,7	41,2	52,2	29,4
	Santa Vitória do Ameixial	43,5	54,6	33,7	43,2	48,5	38,4
	Santo Estêvão	37,8	54,1	21,6	35,7	40,4	30,9
	São Bento do Ameixial	40,2	52,7	29,1	44,9	53,4	36,8
	São Bento de Ana Loura	47,5	52,9	40,7	43,5	50,0	35,0
	São Bento do Cortiço	46,6	56,5	37,8	42,0	50,3	35,1
	São Domingos de Ana Loura	40,2	62,1	21,8	45,6	55,7	37,0
	São Lourenço de Mamporcão	49,2	62,5	37,5	41,4	50,4	33,3
	Veiros	45,3	58,6	33,3	40,7	50,0	32,6
Concelho		42,8	55,4	31,2	44,0	49,8	38,5
Alentejo Central		43,8	55,0	33,3	46,5	53,0	40,4

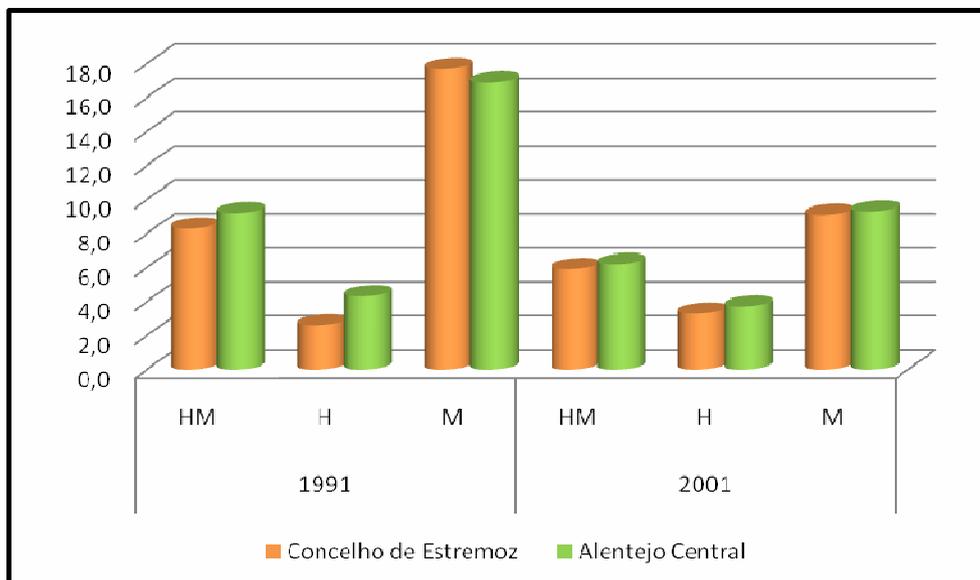
     Freguesias com uma redução da taxa de actividade

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001



Numa abordagem à Taxa de Actividade por freguesias verifica-se que a maior parte regista um decréscimo entre 1991 e 2001, contrariando a dinâmica concelhia. A tendência registada por estas freguesias, todas rurais, é o reflexo de um envelhecimento cada vez mais acentuado e, conseqüentemente, de uma redução do peso da população activa. A situação é particularmente grave na freguesia de Santo Estevão, onde a taxa de actividade global em 2001 se situava nos 35%.

Gráfico 3-3 – Taxa de Desemprego, concelho de Estremoz e Alentejo Central, 1991 e 2001



Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001

No que respeita à taxa de desemprego verifica-se, em primeiro lugar, uma tendência de decréscimo entre 1991 e 2001, tanto no concelho de Estremoz como no Alentejo Central. Para além desta redução constata-se que a taxa de desemprego no município em estudo é inferior à média da sub-região, apesar de esta diferença estar praticamente esbatida no ano de 2001.

Um outro aspecto importante a analisar é a taxa de desemprego por sexos, onde ainda se verifica uma situação de profunda desigualdade entre homens e mulheres, sendo estas as mais penalizadas. Apesar de se registar uma quebra nos valores de desemprego feminino entre 1991 e 2001 (dos 17% para os 8%), o valor continua a superar significativamente a média concelhia e da sub-região.

Esta desigual afectação entre homens e mulheres reflecte, ainda, uma estrutura social onde a mulher desempenhava, no essencial, um papel doméstico. Com a progressiva



“urbanização” da população, particularmente na aquisição dos modelos de vida urbanos, a mulher participa cada vez mais no mercado de trabalho e os valores das taxas de actividade e de desemprego de homens e de mulheres tenderão para alguma paridade.

Tabela 3-3 – Taxa de Desemprego nas freguesias do concelho de Estremoz, 2001

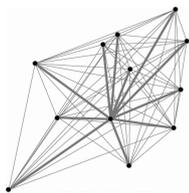
		1991			2001		
		HM	H	M	HM	H	M
<b>Cidade</b>	Estremoz (Santa Maria)	5,2	2,8	9,3	4,6	2,6	7,0
	Estremoz (Santo André)	5,4	2,8	9,9	7,8	5,5	10,2
<b>Área Rural</b>	Arcos	7,5	2,1	15,5	4,5	1,9	7,9
	Evoramonte (Santa Maria)	7,5	1,0	17,5	8,7	5,8	12,5
	Glória	4,4	0,9	11,5	4,7	4,2	5,7
	Santa Vitória do Ameixial	3,6	0,8	7,7	5,2	2,7	8,1
	Santo Estêvão	3,6	2,5	6,3	5,0	0,0	11,8
	São Bento do Ameixial	13,7	5,2	27,4	6,3	6,9	5,4
	São Bento de Ana Loura	27,6	5,6	63,6	0,0	0,0	0,0
	São Bento do Cortiço	28,3	2,5	62,7	10,6	4,2	18,4
	São Domingos de Ana Loura	7,5	2,3	20,0	8,0	0,0	18,4
	São Lourenço de Mamporcão	14,6	3,7	30,7	5,6	0,8	12,2
	Veiros	13,2	3,3	29,1	6,0	3,1	9,8
<b>Concelho</b>		8,3	2,6	17,7	5,9	3,3	9,1
<b>Alentejo Central</b>		9,2	4,3	16,9	6,2	3,7	9,3

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

Relativamente às freguesias do concelho de Estremoz regista-se uma tendência generalizada de decréscimo das taxas de desemprego, apesar de em cinco situações se ter verificado uma dinâmica inversa – Évoramonte, Glória, Santa Vitória do Ameixial, Santo Estêvão e São Domingos de Ana Loura. Todas estas freguesias são localizadas em meio rural, o que reforça a necessidade de serem adoptadas medidas dirigidas para estas áreas em perda, de população e de dinamismo.

Tabela 3-4 - Desempregados segundo a condição de procura de emprego, em 2001

		Total	Procura 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
			Total	%	Total	%
<b>Cidade</b>	Estremoz (Santa Maria)	26	1	3,8	25	96,2
	Estremoz (Santo André)	100	31	31,0	69	69,0
<b>Área Rural</b>	Arcos	26	8	30,8	18	69,2
	Evoramonte (Santa Maria)	129	24	18,6	105	81,4



		Total	Procura 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
			Total	%	Total	%
	Glória	12	1	8,3	11	91,7
	Santa Vitória do Ameixial	11	3	27,3	8	72,7
	Santo Estêvão	2	0	0,0	2	100,0
	São Bento do Ameixial	11	3	27,3	8	72,7
	São Bento de Ana	0	0	0,0	0	0,0
	Loura	32	6	18,8	26	81,3
	São Domingos de Ana	16	5	31,3	11	68,8
	Loura	13	0	0,0	13	100,0
	São Lourenço de Mamporcão	13	0	0,0	13	100,0
	Veiros	30	3	10,0	27	90,0
<b>Concelho</b>		408	85	20,8	323	79,2
<b>Alentejo Central</b>		5.029	975	19,4	4.054	80,6

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

O concelho de Estremoz registava em 2001 um total de 408 desempregados, sendo que a larga maioria procura um novo emprego, ou seja, são activos que já integraram o mercado de trabalho mas que no momento do recenseamento se encontravam em situação de desemprego. Apenas um quinto dos activos sem emprego procura a sua primeira entrada no mercado de trabalho, que corresponderá à população mais jovem.

Tabela 3-5 - Desempregados segundo as diligências desenvolvidas, em 2001

		Concelho de Estremoz		Alentejo Central	
		Total	%	Total	%
Fez Diligências	Até 1 Mês	141	34,6	1.982	39,4
	Mais de 1 Mês até 4 Meses	69	16,9	980	19,5
	Mais de 4 Meses até 11 Meses	47	11,5	509	10,1
	Há 12 ou mais Meses	91	22,3	988	19,6
	Não fez diligências	60	14,7	570	11,3
Total		408	100,0	5.029	100,0

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

Quanto às diligências desenvolvidas pelos desempregados para (re)entrarem no mercado de trabalho, verifica-se o maior número apenas o fez no primeiro mês, o que denota alguma falta de perspectivas e/ou de iniciativa para ultrapassarem a situação de desemprego. Registe-se ainda a importante percentagem de população que nunca desenvolveu qualquer diligência para encontrar um emprego. Este facto deverá servir para enquadrar as políticas activas de criação de emprego, de forma a não fomentar e perpetuar situações de “subsídio-dependência”.

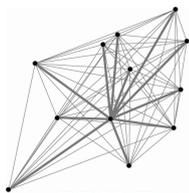


Tabela 3-6 - População desempregada segundo o principal meio de vida, em 2001

	Concelho de Estremoz						Alentejo Central	
	Cidade		Área Rural		Total		Total	%
	Total	%	Total	%	Total	%		
Trabalho	12	5,2	37	20,7	49	12,0	787	15,6
Rendimentos da Propriedade e da Empresa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	0,2
Subsídio de Desemprego	58	25,3	63	35,2	121	29,7	1.625	32,3
Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	0,1
Outros Subsídios Temporários	0	0,0	1	0,6	1	0,2	34	0,7
Rendimento Mínimo Garantido	11	4,8	3	1,7	14	3,4	134	2,7
Pensão/Reforma	1	0,4	0	0,0	1	0,2	33	0,7
Apoio Social	2	0,9	0	0,0	2	0,5	22	0,4
A Cargo da Família	135	59,0	65	36,3	200	49,0	2.133	42,4
Outra Situação	10	4,4	10	5,6	20	4,9	242	4,8
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>100,0</b>	<b>179</b>	<b>100,0</b>	<b>408</b>	<b>100,0</b>	<b>5.029</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

No que respeita ao principal meio de vida da população desempregada verifica-se que predominam três tipos, por ordem decrescente de importância: A Cargo da Família, Subsídio de Desemprego, e Trabalho.

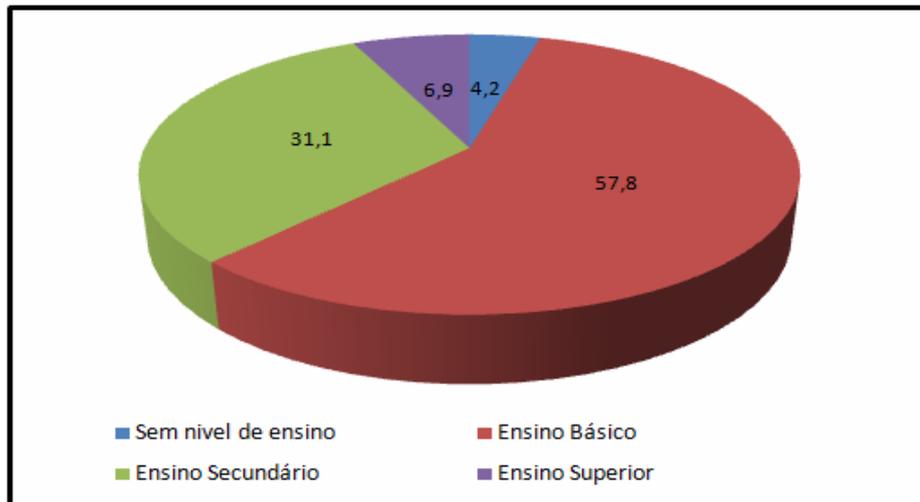
No concelho de Estremoz perto de metade dos 408 desempregados encontra-se a cargo da família, o que contribui para alargar as dificuldades individuais a todo o grupo familiar, constringindo o orçamento disponível.

Esta dependência da família é superior na cidade face à área rural, onde o trabalho nos campos é um importante complemento, ou neste caso um meio de sobrevivência. Representativo desta realidade é a percentagem de população desempregada que tem, na área rural, o trabalho como modo de vida, 20,7%, contra os 5,2% na cidade.

O concelho de Estremoz está de acordo com a média do Alentejo Central, no que respeita aos meios de sobrevivência dos desempregados.



Gráfico 3-4 - Habilitações Literárias (%) dos desempregados no concelho de Estremoz, em 2001



Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001

Por último, e relativamente às qualificações académicas da população desempregada, verifica-se que a maioria possui apenas o Ensino Básico (57,8%). A população sem qualquer nível de ensino é a menos representada entre os desempregados.

Será igualmente de registar com preocupação o peso dos desempregados que possuem com o ensino secundário, o que poderá deixar entender uma falta de capacidade de resposta por parte do mercado de trabalho, tanto em Estremoz como nos municípios mais próximos.

### 3.3.3. ANOS 2004 E 2008 – DADOS IEFP

Tendo em conta que os dados dos Recenseamentos datam de 1991 e 2001 tentou-se obter dados mais actuais que permitissem proceder à caracterização da população desempregada em anos mais recentes. Desta forma, foram consultadas as Estatísticas Mensais do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Considerando que os elementos mais recentes disponíveis datam de Maio de 2008 optou-se por comparar com os meses de Maio dos anos anteriores. Os valores obtidos são apresentados na Tabela seguinte.

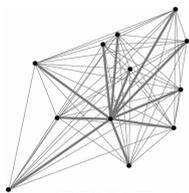


Tabela 3-7 - População desempregada segundo o sexo, tempo de inscrição no centro de emprego e situação face à procura de emprego no município de Estremoz nos meses de Maio de 2004 a 2008

Mes Maio	Género		Tempo de inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	Homens N.º - %	Mulheres N.º - %	< 1 ano	1 ano e +	1.º emprego	Novo emprego	
2004	183 – 48%	200– 52%	294	89	32	351	383
2005	187 – 46%	218– 54%	323	82	36	369	405
2006	168 – 48%	185– 52%	276	77	23	330	353
2007	143 – 44%	182– 56%	246	79	29	296	325
2008	148 – 45%	184– 55%	255	77	43	289	332

Fonte: IEFP - Estatísticas mensais – concelhos, meses de Maio de 2004 a Maio de 2008

Em termos do número total de desempregados verifica-se que o mesmo tem vindo a registar um comportamento constante tendo atingido o valor máximo no ano de 2005 (405 desempregados) e o valor mínimo de 325 em 2007, (relembre-se que de acordo com os dados do INE, em 2001 o número de desempregados era de 408). Tal como nos anos de 1991 e 2001 continua a registar-se uma desigualdade entre homens e mulheres, sendo que o número de mulheres desempregadas é superior (ultrapassando em todos os anos os 52%) ao número de homens desempregados.

No que se refere à situação face à procura de emprego, constata-se que é na procura de novo emprego que recai o maior número de desempregados (com percentagens entre os 87% e os 93%). Neste ponto, deve ressaltar uma diferença relativamente aos dados de 2001 na medida em que nesse ano a percentagem de população à procura de novo emprego era inferior situando-se nos 79%.

Por fim, analisado nível de ensino da população desempregada constata-se que a maioria possui apenas o ensino básico em todos os anos analisados, mantendo-se a percentagem praticamente constante tal como se pode verificar na Tabela 3-8.



Tabela 3-8 - População desempregada segundo o grau de ensino no mês de Maio de 2004 a 2008

Maio \ ano	Grau de ensino (População desempregada - N.º)			
	Nenhum	Básico	Secundário	Superior
2004	45	231	85	22
2005	49	258	73	25
2006	36	232	70	15
2007	31	201	71	22
2008	35	213	60	24
2004	45	231	85	22

Maio \ ano	Grau de ensino (População desempregada - %)			
	Nenhum	Básico	Secundário	Superior
2004	11,75	60,31	22,19	5,74
2005	12,10	63,70	18,02	6,17
2006	10,20	65,72	19,83	4,25
2007	9,54	61,85	21,85	6,77
2008	10,54	64,16	18,07	7,23

Fonte: IEFP - Estatísticas Mensais – concelhos, meses de Maio de 2004 a 2008

### 3.3.4. CONCLUSÃO

Com as devidas ressalvas pelo facto de estarem a ser comparados dados de fontes distintas, pode ser mencionado que entre 2001 e 2008, se registou uma diminuição do número de desempregados, que passou de 408 para 332 (representado uma diminuição de cerca de 18%). Em termos percentuais nesse período aumentou o número de desempregados à procura de novo emprego face aos desempregados que procuram o primeiro emprego.

Por outro lado, no que se refere ao nível de instrução da população desempregada mantém-se sem grandes alterações o verificado em 2001 ou seja a grande maioria da população desempregada apenas possui o ensino básico.

### 3.4. ESTRUTURA SÓCIO-ECONÓMICA

Em 2001, o concelho de Estremoz registava 6.481 activos a exercer uma actividade, o que correspondia ao crescimento de quatro centenas face ao Recenseamento de 1991.

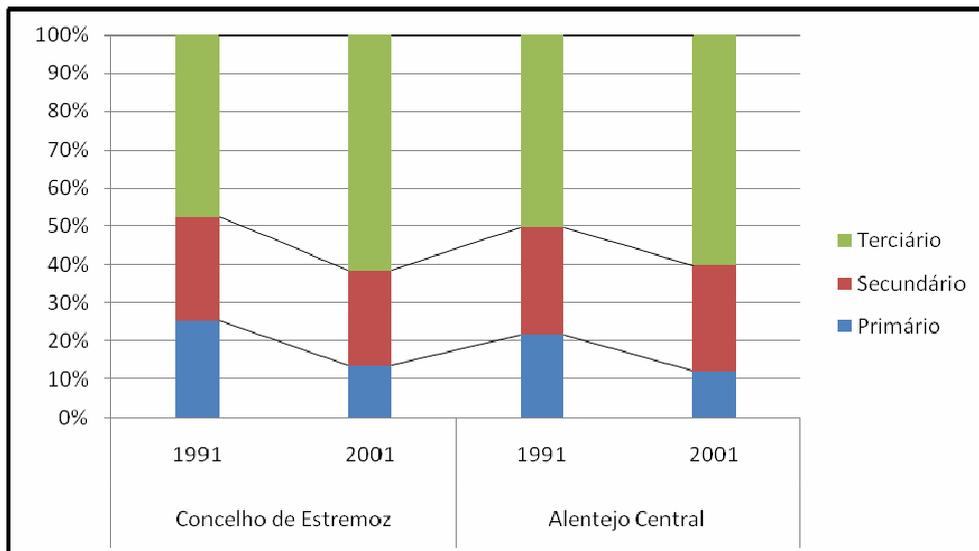
O concelho de Estremoz e o Alentejo Central apresentam dinâmicas evolutivas e valores percentuais muito semelhantes, para a repartição dos activos pelos três principais sectores de actividade.



As principais tendências evolutivas a registar na década de 90, para os dois universos considerados, são:

- Decréscimo da importância do primário, enquanto sector empregador. Apesar das extensas áreas que a agricultura e a indústria extractiva ainda ocupam, a sua cada vez maior mecanização reduz o seu peso na criação de emprego;
- Incremento do peso do terciário na criação de emprego. Muitas vezes associado a actividades de administração pública;
- O secundário mantém o seu peso relativo, não sendo de esquecer a importância da transformação das rochas ornamentais.

Gráfico 3-5 - População activa a exercer uma actividade, por grandes sectores, concelho de Estremoz e Alentejo Central, 1991 e 2001



Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001

Conforme se constatou da análise anterior, o sector terciário é aquele que concentra a maior parte da população activa a exercer uma actividade, mas internamente será igualmente de aferir o comportamento dos dois grandes grupos de serviços que o compõem.

Os serviços relacionados com as actividades económicas perderam peso na repartição do emprego no sector terciário, tanto no concelho de Estremoz como na sub-região Alentejo Central. Este facto, associado ao crescimento do emprego neste sector, reflecte uma concentração dos activos “transferidos” para o terciário nos serviços de natureza social (Tabela 3-9).



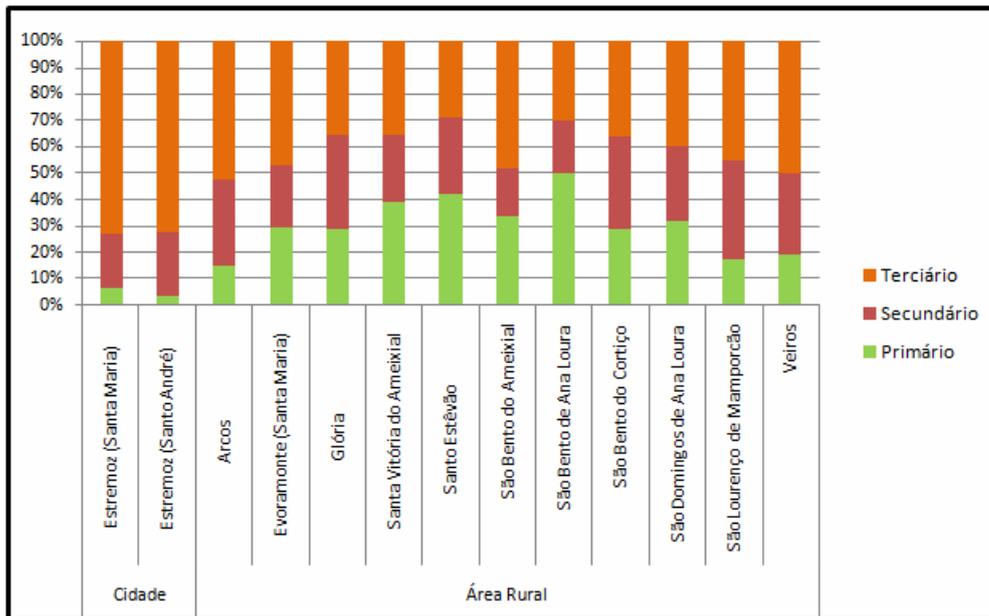
Tabela 3-9 - População activa a exercer no sector terciário

	Concelho de Estremoz				Alentejo Central			
	1991		2001		1991		2001	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Serv. Natur. Social	1.125	38,9	2.012	50,6	15.320	44,1	24.739	54,4
Serv. Rel. Act. Econ.	1.765	61,1	1.965	49,4	19.409	55,9	20.752	45,6
Sector Terciário	2.890	100,0	3.977	100,0	34.729	100,0	45.491	100,0

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001

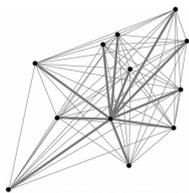
Numa análise à repartição da população activa por sectores de actividade, Gráfico 3-6, nas freguesias do concelho de Estremoz, constata-se desde logo uma distinção entre a área urbana e a área rural. Nesta última o emprego no sector primário continua a deter uma grande importância, quer em termos relativos quer em termos absolutos.

Gráfico 3-6 - População activa, por sectores de actividade, nas freguesias do concelho de Estremoz, em 2001



Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 1991 e 2001

As actividades ligadas à transformação (sector secundário) apresentam uma forte presença em algumas freguesias, designadamente, Arcos, Glória, São Bento do Cortiço e São Lourenço de Mamporcão.



No que respeita ao terciário, as freguesias urbanas são as que registam maiores activos ao serviço, na ordem dos 70%, sendo ainda de destacar duas freguesias rurais com valores muito próximos dos 50% - Arcos e Veiros.

### 3.5. MOVIMENTOS PENDULARES POR MOTIVO DE TRABALHO E ESTUDO

A população residente em Estremoz encontra-se na sua grande maioria empregada no concelho de residência (81,4%).

De entre os concelhos de destino dos activos de Estremoz consideraram-se aqueles que atraem mais de 10 pessoas, tendo-se agrupado os restantes em Outros, Tabela 3-10.

Tabela 3-10 - Movimentos de população por motivos de trabalho e de estudo, com origem no concelho de Estremoz, em 2001

Destino	Total		Trabalho		Estudo	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Estremoz	7.098	81,4	5.224	80,8	1.874	83,1
Évora	317	3,6	235	3,6	82	3,6
Borba	275	3,2	262	4,1	13	0,6
Lisboa	182	2,1	105	1,6	77	3,4
Vila Viçosa	169	1,9	158	2,4	11	0,5
Portalegre	78	0,9	41	0,6	37	1,6
Sousel	77	0,9	75	1,2	2	0,1
Beja	58	0,7	23	0,4	35	1,6
Elvas	39	0,4	38	0,6	1	0,0
Arraiolos	34	0,4	29	0,4	5	0,2
Monforte	29	0,3	29	0,4	0	0,0
Almada	29	0,3	17	0,3	12	0,5
Castelo Branco	25	0,3	0	0,0	25	1,1
Coimbra	22	0,3	1	0,0	21	0,9
Faro	15	0,2	5	0,1	10	0,4
Fronteira	15	0,2	15	0,2	0	0,0
Redondo	14	0,2	14	0,2	0	0,0
Setúbal	13	0,1	3	0,0	10	0,4
Montemor-o-Novo	12	0,1	12	0,2	0	0,0
Santarém	12	0,1	6	0,1	6	0,3
Albufeira	11	0,1	11	0,2	0	0,0
Sintra	10	0,1	9	0,1	1	0,0
Outros	185	2,1	151	2,3	34	1,5
<b>Total</b>	<b>8.719</b>	<b>100,0</b>	<b>6.463</b>	<b>100,0</b>	<b>2.256</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001



Para além dos que exercem a sua actividade no concelho de Estremoz, temos um segundo grupo de concelhos que, pela sua vizinhança próxima, atraem um grande número de activos daquele - Évora, Borba e Vila Viçosa. Neste grupo será ainda de destacar a presença de Lisboa, que beneficiando da sua capitalidade consegue atrair 2% dos activos/estudantes de Estremoz, que corresponde a um total de 182 pessoas.

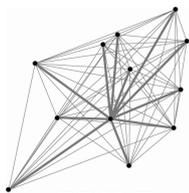
Nos restantes concelhos de destino dominam os localizados no Alentejo, mas serão de destacar cinco situações que revelam a “força” das instituições de ensino politécnico e superior na atracção de estudantes – Portalegre, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Faro e Setúbal.

Para além da análise dos movimentos de saída por motivos de trabalho e de estudo, importa avaliar a capacidade de atracção do concelho de Estremoz pelos mesmos motivos, Tabela 3-11. O primeiro aspecto a salientar é o facto de a quase totalidade dos concelhos serem da Região Alentejo, o que revela uma dimensão sub-regional por parte de Estremoz. Será, todavia, de evidenciar as quatro dezenas de activos originários da Área Metropolitana de Lisboa – Sintra, Odivelas e Lisboa.

Tabela 3-11 - Movimentos de população por motivos de trabalho e de estudo, com destino ao concelho de Estremoz, em 2001

Origem	Total		Trabalho		Estudo	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Estremoz	7.098	83,9	5.224	83,8	1.874	84,1
Sousel	257	3,0	118	1,9	139	6,2
Borba	243	2,9	181	2,9	62	2,8
Vila Viçosa	88	1,0	80	1,3	8	0,4
Elvas	78	0,9	76	1,2	2	0,1
Évora	75	0,9	69	1,1	6	0,3
Alandroal	71	0,8	49	0,8	22	1,0
Arraiolos	66	0,8	23	0,4	43	1,9
Monforte	66	0,8	42	0,7	24	1,1
Redondo	43	0,5	31	0,5	12	0,5
Fronteira	31	0,4	25	0,4	6	0,3
Portalegre	23	0,3	22	0,4	1	0,0
Ponte de Sor	20	0,2	11	0,2	9	0,4
Sintra	16	0,2	16	0,3	0	0,0
Odivelas	13	0,2	13	0,2	0	0,0
Avis	12	0,1	6	0,1	6	0,3
Lisboa	11	0,1	11	0,2	0	0,0
Reg. de Monsaraz	10	0,1	10	0,2	0	0,0
Outros	240	2,8	226	3,6	14	0,6
<b>Total</b>	<b>8.461</b>	<b>100,0</b>	<b>6.233</b>	<b>100,0</b>	<b>2.228</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2001



## 4. ACTIVIDADES ECONÓMICAS

### 4.1.1. INTRODUÇÃO

A análise das actividades económicas parte da apresentação da estrutura empresarial por actividades económicas (de acordo com a tipologia da CAE), com base nos Anuários Estatísticos do INE e nos dados disponibilizados pela Direcção Regional do Ministério da Economia do Alentejo, procedendo-se depois à caracterização dos principais sectores económicos, com base nos dados disponibilizados pelo INE (Retratos Territoriais, Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, etc.) e noutras estatísticas, estudos e projectos de carácter económico com incidência na Região.

### 4.1.2. ESTRUTURA EMPRESARIAL

O concelho de Estremoz possui, segundo dados de 2006, 2.032 empresas, sendo que 30% se concentram em actividades ligadas ao Comércio por Grosso e Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico.

Tabela 4-1 - Empresas sedeadas no concelho de Estremoz e A. Central, em 2006

	Concelho de Estremoz		Alentejo Central	
	Valor	%	Valor	%
A - Agricultura, Produção Animal, Caça, e Silvicultura B - Pesca	537	26,4	3.967	19,9
C - Indústrias Extractivas	7	0,3	75	0,4
D - Indústrias Transformadoras	157	7,7	1.580	7,9
E - Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água	0	0,0	5	0,0
F - Construção	152	7,5	2.467	12,4
G - Comércio por Grosso e Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	610	30,0	5.842	29,3
H - Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares)	200	9,8	2.273	11,4
I - Transportes, Armazenagem e Comunicações	45	2,2	449	2,2
J - Actividade Financeiras	58	2,9	584	2,9
K - Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas	158	7,8	1.462	7,3
M - Educação N - Saúde e Acção Social O - Outras Actividades de serviços colectivos	108	5,3	1.261	6,3
<b>Total</b>	<b>2.032</b>	<b>100,0</b>	<b>19.965</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE - Anuário Estatístico, 2006



O concelho continua a deter características rurais, tal como representado pelo número de empresas do sector primário aí sedeadas – 537 (26,4%). Neste particular será de salientar a importância da produção vitivinícola.

O Alojamento e a Restauração constituem o terceiro conjunto de actividades que concentra o maior número de empresas (200 empresas, 9,8%), facto que reflecte o peso e a importância económica do turismo. Estremoz e o Alentejo em termos globais beneficiam da proximidade ao principal centro de consumo – Lisboa -, e da existência de um importante eixo rodoviário (A6) que estabelece a ligação entre a capital do país e Espanha.

Três outros conjuntos de actividades concentram números idênticos de empresas – Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (158), Indústrias Transformadoras (157) e Construção (152). Destas, salientam-se as associadas à Indústria Transformadora, cuja importância resulta da ocorrência de variadas empresas ligadas à transformação de rochas ornamentais, que beneficiam da disponibilidade de matéria-prima na área próxima.

O concelho de Estremoz apresenta um padrão de distribuição das empresas pelos sectores de actividade idêntico ao do Alentejo Central, sendo, todavia, de salientar duas grandes diferenças:

- Maior peso das empresas ligadas às actividades agrícolas no concelho de Estremoz;
- As empresas de Construção e de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, detêm um peso superior no Alentejo Central.

### **4.1.3. AGRICULTURA E PECUÁRIA**

#### **4.1.3.1. Introdução**

O concelho de Estremoz possuía no ano de 1999 (de acordo com o Recenseamento Agrícola daquele ano) cerca de 1.110 explorações, sendo que a larga maioria era propriedade de produtores singulares autónomos (86,7%), Tabela 4-2.

O peso dos produtores singulares é reforçado se considerarmos ainda os que se encontram registados como empresários – 1.059 explorações a que corresponde um peso total de 95,4%.

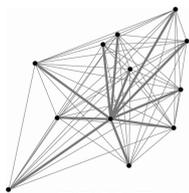


Tabela 4-2 - Natureza jurídica do produtor, em 1999

		Concelho de Estremoz		Alentejo Central	
		Valor	%	Valor	%
Produtor singular autónomo	Expl (nº)	962	86,7	7.725	84,2
	SAU (ha)	14.077	-	148.139	26,2
Produtor singular empresário	Expl (nº)	97	8,7	914	10,0
	SAU (ha)	12.286	-	219.416	38,8
Sociedades	Expl (nº)	45	4,1	489	5,3
	SAU (ha)	14.635	-	183.280	32,4
Estado e pessoas públicas	Expl (nº)	2	0,2	20	0,2
	SAU (ha)	...	-	2.593	0,5
Outra	Expl (nº)	3	0,3	24	0,3
	SAU (ha)	269	-	12.508	2,2
Total	Expl (nº)	1.109	100,0	9.172	100,0
	SAU (ha)	-	-	565.936	100,0

Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura de 1999.

As Sociedades detêm um peso inferior no total de explorações, mas pelo contrário são as que apresentam a maior dimensão média – 325,2 ha. No pólo oposto temos o Produtor Singular Autónomo, que possui a dimensão média mais reduzida – 14,6 ha.

A natureza jurídica dos produtores do Alentejo Central possui uma estrutura semelhante à do concelho, sendo, todavia, de registar que a maior dimensão das explorações corresponde à categoria Outra, com 521 ha, Tabela 4-3.

Tabela 4-3 - Dimensão das explorações, segundo a natureza jurídica do produtor, em 1999

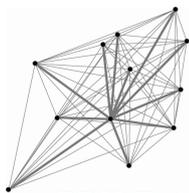
	Concelho de Estremoz	Alentejo Central
Produtor singular autónomo	14,6	19,2
Produtor singular empresário	126,7	240,1
Sociedades	325,2	374,8
Estado e pessoas públicas	...	129,7
Outra	89,7	521,2
Total	...	61,7

Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura de 1999.

De seguida apresenta-se uma descrição mais detalhada dos seguintes pontos: Agricultura e pecuária

#### 4.1.3.2. Agricultura

De acordo com o Recenseamento Geral de agricultura de 1999, concelho de Estremoz possui uma Superfície Agrícola Utilizada de 41.272 ha, detendo um peso superior na



superfície total comparando com a média do Alentejo Central – 95,3% e 92,3%, respectivamente, Tabela 4-4. A Superfície Agrícola Não Utilizada no concelho de Estremoz é de 64 ha, representando 0,1% da Superfície Total. Este peso é inferior ao que se verifica na sub-região Alentejo Central (0,5%).

Tabela 4-4 - Utilização das terras para fins agrícolas, em 1999

	Concelho de Estremoz		Alentejo Central	
	Área (ha)	%	Área (ha)	%
Terra arável	19.679	45,4	281.430	45,9
Culturas permanentes	6.526	15,1	46.857	7,6
Pastagens permanentes	15.069	34,8	237.978	38,8
Matas e florestas sem culturas sob-coberto	1.528	3,5	34.841	5,7
Superfície Agrícola não utilizada	64	0,1	3.098	0,5
Outras superfícies	451	1,0	9.455	1,5
Superfície Agrícola Utilizada (SAU)	41.270	95,3	566.254	92,3
Superfície Total	43.315		613.649	

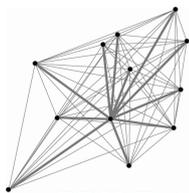
Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura de 1999.

O concelho de Estremoz possui 19.679 ha de terra arável, que corresponde a cerca de 45% da superfície total semelhante ao do Alentejo Central.

Um outro tipo de utilização da terra com uma presença importante no concelho de Estremoz (34,8%) e no Alentejo Central (38,8%) são as pastagens permanentes.

Tabela 4-5 - Culturas permanentes, em 1999 no concelho de Estremoz e no Alentejo Central

	Concelho de Estremoz			
	Expl.		Área	
	Nº	%	ha	%
Culturas Permanentes	816		6526	
Frutos frescos	34	10,9	50	0,8
Citrios		20,8	17	0,3
Frutos sub-tropicais	-	0,1	-	-
Frutos secos	15	2,8	37	0,6
Olival	744	87,8	5121	78,5
Vinha	127	17,5	1299	19,9
Viveiros	1	0,1	-	-
Chá	-	-	-	-
Vime	-	-	-	-
Outras culturas permanentes	-	-	-	-



	Alentejo Central			
	Expl.		Área	
	Nº	%	Nº	%
Culturas Permanentes	7010		46857	
Frutos frescos	761	10,9	687	1,5
Citrinos	1457	20,8	517	1,1
Frutos sub-tropicais	9	0,1	2	0,0
Frutos secos	198	2,8	195	0,4
Olival	6152	87,8	35021	74,7
Vinha	1225	17,5	10383	22,2
Viveiros	4	0,1	25	0,1
Chá	-	-	-	-
Vime	-	-	-	-
Outras culturas permanentes	-	-	-	-

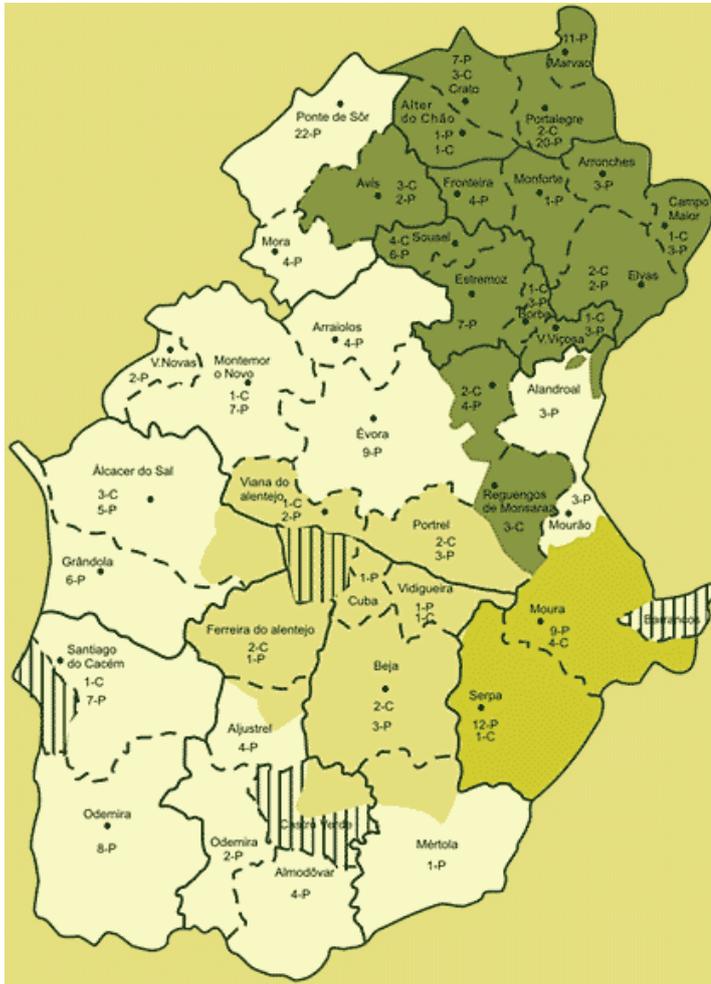
Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura de 1999.

As culturas permanentes no concelho de Estremoz representam um peso bastante superior ao da média do Alentejo Central, facto que se deve à representatividade que o olival (78,5% da superfície total) detém neste município é ligeiramente superior ao peso na média dos restantes municípios do Alentejo Central (74,7% da superfície total).

A preponderância do olival resulta da importância económica do azeite no concelho de Estremoz, que integra a área de produção do Azeite do Norte Alentejo, Denominação de Origem Protegida, sendo uma das três variedades de Azeites do Alentejo, as restantes são: o Azeite de Moura e o Azeite do Alentejo Interior.



Figura 4-1 - Zonas de Produção dos Azeites do Alentejo



- Azeite do Norte Alentejo
- Azeite de Moura
- Azeite do Alentejo Interior

Fonte: [www.azeitesdoalentejo.com](http://www.azeitesdoalentejo.com)

Uma outra importante cultura permanente a assinalar é a vinha (19,9% no concelho de Estremoz), onde o Vinho do Alentejo é já uma imagem de marca com forte presença no mercado e, conseqüentemente, com relevância em termos económicos. Na Tabela seguinte apresenta-se a listagem das adegas existentes no município de Estremoz, em 2008, representadas no Desenho 1.

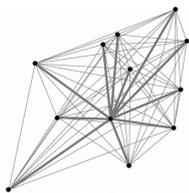


Tabela 4-6 – Produtores de vinho no concelho de Estremoz

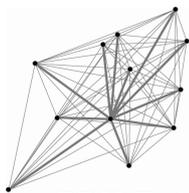
Designação	Lugar e ou Freguesia	Ano de Fundação
Ana Vieira Pinto	Herdade da Moura/ S. D.Ana Loura	2002
António Joaquim Pinto Gato (*)	Arcos	
Claustros de Estremoz	Glória	2005
Encostas de Estremoz - Vinhos Dona Joana	Quinta da Esperança/ Estremoz	2000
Fita Preta	Herdade da Marmeleira	2002
Herdade da Pestana	Tapada Grande/ Glória	1998
Herdade das Servas	Estremoz	1967
Herdade do Pombal	Pombal/Glória	2001
J. Portugal Ramos	Monte da Caldeira/Estremoz	1990
Joana Rita Carrapiço (*)	S. Lourenço Momporcão	
Joaquim M. Caeiro Ramalho e Manuel R. Ramalho, Lda (*)	Sta Maria	
Marcolino Sêbo	Quinta da Pinheira/Arcos	2000
Monte Branco	Estremoz	2006
Monte dos Cabaços	Monte da Azinheira/ Arcos	2001
Monte Seis Reis	Herdade dos Casarões/Sta Maria	2003
Quinta do Mouro	Estremoz	1998
Sociedade Agrícola Monte da Caldeira	Fonte do Imperador	
Sociedade Agrícola Poeiras e Xarepe	Quinta dos Cardeais/St Estevão	2000
Tiago Mateus	Monte da Azinheira/Arcos	2006
Vinhos Quinta do Carmo	Herdade das Carvalhas/Sta Maria	
Vinhos Quinta Dona Maria	Quinta do Carmo/Estremoz	1718

Fonte:(\*) Direcção Regional de Economia e Câmara Municipal de Estremoz

Como se pode apurar da leitura da Tabela anterior, no concelho de Estremoz existem 20 produtores. Por forma a avaliar a dinâmica deste sector tentou-se aferir a data de início de actividade, situação que foi possível para 16 dos 20 produtores. Desta forma, constata-se que 13 dos 16 produtores, para os quais foi possível aferir o início de actividade, surgiram após a aprovação do PDM em vigor situação que é reveladora da dinâmica deste sector desde 1995.

No ano de 2007 os Vinhos do Alentejo foram responsáveis por mais de 40% das vendas nacionais de vinhos de qualidade (DOC e Regionais), tendo gerado um volume de negócios de 152,8 milhões de euros - mais 3,6 milhões do que em 2006. Neste ano, de acordo com o Anuário Estatístico do INE, o concelho de Estremoz foi responsável por cerca de 9% da produção total do Alentejo.

Nos 10.872 ha de culturas temporárias existentes no concelho de Estremoz, predominam dois tipos – cereais para grão (60,6%) e culturas forrageiras (26,9%), seguindo aliás a tendência do Alentejo Central.



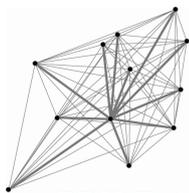
As culturas hortícolas, com uma forte representatividade no concelho de Estremoz ao nível do número de explorações, estão associadas a situações de auto-consumo ou a complementaridade económica. Esta realidade é semelhante ao que sucede na sub-região Alentejo Central, Tabela 4-7.

Tabela 4-7 - Culturas temporárias, em 1999

	Concelho de Estremoz			
	Expl.		Área	
	Nº	%	ha	%
Culturas temporárias	629		10 872	
Cereais para grão	358	56,9	6 586	60,6
Leguminosas secas para grão	28	4,5	129	1,2
Prados temporários	30	4,8	256	2,4
Culturas forrageiras	313	49,8	2 927	26,9
Batata	6	1,0	3	0,0
Beterraba sacarina	1	0,2	...	...
Culturas industriais	61	9,7	812	7,5
Culturas hortícolas	120	19,1	139	1,3
Flores e plantas ornamentais	1	0,2	...	...
Sementes de culturas forrageiras	-	-	-	-
Sementes e propágulos de outras culturas não lenhosas	-	-	-	-
Outras culturas temporárias	-	-	-	-

	Alentejo Central			
	Nº Expl.		Área (ha)	
	Abs.	%	Abs.	%
Culturas temporárias	4 952		154 366	
Cereais para grão	2 544	51,4	80 105	51,9
Leguminosas secas para grão	180	3,6	1 628	1,1
Prados temporários	265	5,4	4 672	3,0
Culturas forrageiras	2 753	55,6	48 972	31,7
Batata	65	1,3	26	0,0
Beterraba sacarina	43	0,9	1 088	0,7
Culturas industriais	604	12,2	16 516	10,7
Culturas hortícolas	769	15,5	1 321	0,9
Flores e plantas ornamentais	10	0,2	7	0,0
Sementes de culturas forrageiras	3	0,1	27	0,0
Sementes e propágulos de outras culturas não lenhosas	2	0,0	...	...
Outras culturas temporárias	-	-	-	-

Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura de 1999.



Em termos de culturas resulta desta análise que se mantém a importância da agricultura de sequeiro e das pastagens, para além do olival e da vinha, cujos principais produtos - azeite e vinho - possuem uma boa qualidade e uma relevante presença no mercado.

#### **4.1.3.3. Pecuária**

A produção pecuária no concelho de Estremoz era dominada, em 1999, em termos de número de efectivos, pelos ovinos e, com um peso substancialmente menor, pelos suínos.

Tabela 4-8 - Explorações Pecuárias, em 1999

	<b>Concelho de Estremoz</b>		<b>Alentejo Central</b>	
	<b>Expl.</b>	<b>Efectivos</b>	<b>Expl.</b>	<b>Efectivos</b>
Bovinos	95	7.669	1.201	144.505
Suínos	156	15.022	1.424	195.194
Ovinos	418	51.442	3.248	450.405
Caprinos	59	4.562	810	32.895
Equídeos	64	231	949	3.370
Coelhos	44	153	301	1.186
Aves	728	7.789	6.816	352.554
Abelhas (nº colmeias povoadas)	20	615	199	11.901
<b>Total</b>	<b>1.593</b>	<b>87.590</b>	<b>15.061</b>	<b>1.193.803</b>

Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura de 1999.

Tendo em conta que os dados do Recenseamento Geral da Agricultura datam de 1999, tentou aferir-se o número de exploração em 2008, quer de bovinos quer de suínos. Não foi ainda possível aferir em concreto o número de explorações de bovinos todavia o número rondará as 6 explorações no que concerne aos suínos o número de explorações é superior sendo que apenas duas são de carácter intensivo. A análise detalhada destas explorações, representadas no Desenho 1, é efectuada no Volume III.

A representatividade do gado ovino é um reflexo da importância do borrego na gastronomia alentejana, existindo mesmo Indicações Geográficas da produção desta espécie – Borrego do Nordeste Alentejano e Borrego do Baixo Alentejo.

No que respeita aos suínos, a produção de qualidade neste concelho – carne de porco alentejano DOP, produtos de salsicharia com nomes protegidos e integração da região do presunto e paleta do Alentejo (em fase de classificação) -, justifica a importância desta espécie animal em termos pecuários.



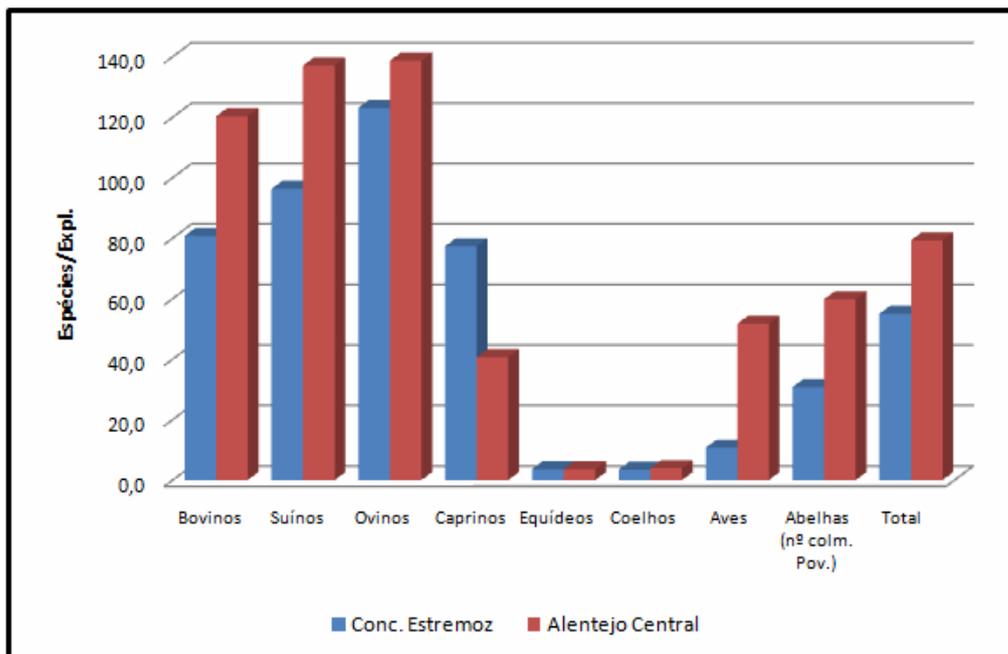
Tabela 4-9 - Produtos de salsicharia com nomes protegidos, em 2005

Designação	Nº Unidades de Transf.	Nº Matadouros	Produção (kg)
Chouriço de Carne, de Estremoz e Borba	5	1	209
Chouriço Grosso, de Estremoz e Borba	5	1	2.485
Farinheira, de Estremoz e Borba	5	1	485
Morcela, de Estremoz e Borba	1	1	133
Paio, de Estremoz e Borba	5	1	3.940
Paia de Lombo, de Estremoz e Borba	-	-	-
Paia de Toucinho, de Estremoz e Borba	-	-	-

Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura de 1999.

Dos produtos de salsicharia com nomes protegidos associados ao concelho de Estremoz destaca-se o Chouriço Grosso e o Paio, com 2.485 kg e 3.940 kg de produção em 2005, respectivamente.

Gráfico 4-1 - Espécies por explorações pecuárias, em 1999



Fonte: INE – Recenseamento Geral da Agricultura de 1999.

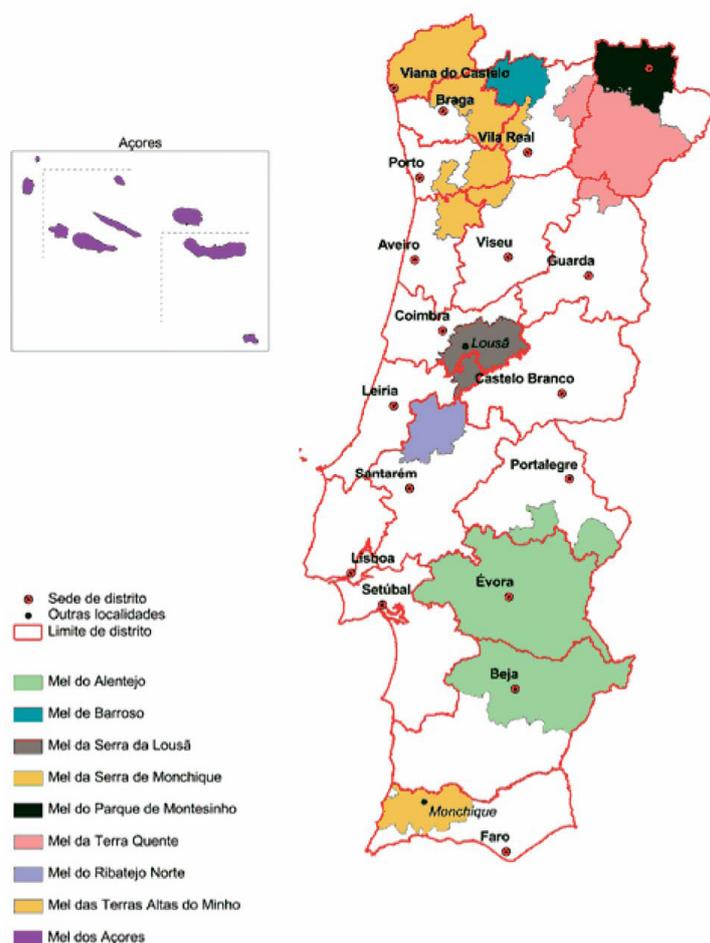
Relativamente ao número de efectivos por exploração, apenas nos caprinos o concelho de Estremoz supera a média do Alentejo Central, sendo que o município segue a representatividade ao nível da sub-região.



No que concerne à transformação designadamente à produção de enchidos, existem no município de Estremoz 3 salsicharias sendo ainda de mencionar o facto de estar sediada no município de Estremoz, a APETAL – Associação de Produtores de Enchidos Tradicionais do Alentejo cujos objectos passam pela promoção dos enchidos tradicionais do Alentejo e pela representação dos interesses dos produtores.

Uma outra exploração pecuária justifica uma referência particular – abelhas, segundo o número de colmeias povoadas. O concelho de Estremoz, em termos de produção de mel, integra a região produtora de mel do Alentejo DOP, que abrange todo o distrito de Évora, o sul do distrito de Portalegre e os concelhos localizados a norte do distrito de Beja.

Figura 4-2 - Áreas Geográficas da Produção de Mel



Fonte: www.cna.pt



O Mel do Alentejo é o mais valorizado entre todos os seis tipos de mel de Denominação de Origem Protegida, com um preço médio por quilograma de €8,38.

Num território marcado pelas suas características eminentemente rurais, importa proteger e valorizar todas estas produções que, num enquadramento adequado, podem dinamizar a criação de emprego e de riqueza.

Tabela 4-10 - Preços dos méis DOP's, 2002 relativos à 1ª transacção – Euros/kg

Designação	Mais frequente (€)	Mínimo (€)	Máximo (€)
Mel das Terras Altas do Minho	5,00	4,00	5,00
Mel do Barroso	2,99	2,00	3,00
Mel do Parque de Montesinho	2,50	2,30	2,65
Mel da Serra da Lousã	6,00	5,00	10,00
<b>Mel do Alentejo</b>	<b>8,38</b>	<b>7,25</b>	<b>10,48</b>
Mel dos Açores	4,60	5,00	5,40

Extraído de [www.cna.pt](http://www.cna.pt)

#### 4.1.3.4. Plano Estratégico Nacional para o Desenvolvimento Rural - Período de Programação 2007-2013

Tendo presente a importância do “mundo rural” no concelho de Estremoz, tanto em termos sociais como económicos, será de identificar os principais objectivos que decorrem do Plano Estratégico Nacional para o Desenvolvimento Rural 2007-2013.

A estratégia nacional para a agricultura e para o desenvolvimento rural visa a promoção da Competitividade do sector agro-florestal e dos territórios rurais de forma sustentável, suportando-se, para tal, em três objectivos estratégicos e em dois objectivos transversais.

Objectivos Estratégicos:

- Aumentar a competitividade dos sectores agrícola e florestal;
- Promover a sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais;
- Revitalizar económica e socialmente as zonas rurais.

Objectivos Transversais:

- Reforçar a coesão territorial e social;
- Promover a eficácia da intervenção dos agentes públicos, privados e associativos na gestão sectorial e territorial.



O Plano Estratégico Nacional para o Desenvolvimento Rural 2007-2013 estrutura-se em quatro eixos, sendo que o quarto está remetido para intervenções LEADER não sendo aqui referenciado:

- Eixo Estratégico 1 - Aumento da Competitividade dos sectores agrícola e florestal;
- Eixo Estratégico 2 - Melhoria do Ambiente e da paisagem rural;
- Eixo Estratégico 3 - Qualidade de vida nas zonas rurais e diversificação da economia rural.

Para cada um dos Eixos aqui identificados foram estabelecidos Objectivos Principais, Objectivos Específicos e Grupos de Medidas, sintetizados nos quadros seguintes.

Tabela 4-11 - Eixo I – Hierarquia de objectivos e grupos de medidas

<b>Objectivos Principais (Sub-Objectivos)</b>	<b>Objectivos Específicos (Medidas)</b>	<b>Grupos De Medidas</b>
Aumentar o conhecimento e melhorar o potencial humano	Melhorar a formação profissional e desenvolver serviços capacitando os activos para o desempenho da actividade Rejuvenescer o tecido empresarial Assegurar uma alteração estrutural significativa nas explorações transferidas	Serviços de apoio técnico e aconselhamento  Informação e formação profissional Instalação de jovens agricultores Reforma antecipada de agricultores
Promover a inovação	Desenvolver novos produtos, processos e tecnologias através da cooperação	Inovação nas fileiras e nos territórios
Restruturar e desenvolver o potencial físico	Melhorar a competitividade das fileiras estratégicas  Melhorar a competitividade das empresas do sector agro-florestal  Desenvolver as infra-estruturas agrícolas e florestais	Projectos integrados para fileiras estratégicas  Modernização e capacitação das empresas  Promoção da competitividade florestal Novos Instrumentos financeiros de gestão de riscos Cooperação para o mercado e a internacionalização Desenvolvimento sustentável do regadio e desenvolvimento de outras infra-estruturas
Melhorar a qualidade da produção e dos produtos agrícolas	Valorizar os produtos de qualidade	Desenvolvimento e promoção de produtos e participação em regimes de qualidade

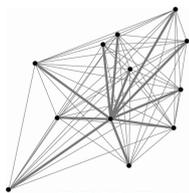


Tabela 4-12 - Eixo II – Hierarquia de objectivos e grupos de medidas

Objectivos Principais (Sub-Objectivos)	Objectivos Específicos (Medidas)	Grupos de Medidas
Proteger os valores ambientais e paisagísticos em zonas agrícolas e florestais da Rede Natura 2000 e outras	Promover a protecção da biodiversidade e de sistemas de alto valor natural e paisagísticos associados aos sistemas agrícolas e florestais	Protecção da biodiversidade e dos valores naturais e paisagísticos Intervenção integrada para sítios da RN 2000
Proteger os recursos hídricos e o solo	Incentivar a introdução ou manutenção de modos de produção compatíveis com a protecção dos valores ambientais e dos recursos hídricos e do solo no âmbito da actividade agrícola e florestal	Promoção de modos de produção sustentáveis
Contribuir para a atenuação das alterações climáticas	Melhorar a sustentabilidade dos povoamentos florestais	Gestão do espaço florestal e agro-florestal
	Promover a eco-eficiência e reduzir a poluição	Planos integrados de requalificação ambiental
Contribuir para o uso continuado e sustentável das terras agrícolas em zonas desfavorecidas	Preservar a actividade agrícola em zonas desfavorecidas	Manutenção da actividade agrícola em zonas desfavorecidas

Tabela 4-13 - Eixo III – Hierarquia de objectivos e grupos de medidas

Objectivos Principais (Sub-Objectivos)	Objectivos Específicos (Medidas)	Grupos de Medidas
Diversificar a economia rural	Promover a diversificação da economia e do emprego em meio rural	Diversificação e desenvolvimento de actividades na exploração agrícola, micro-empresas, turismo e lazer
Melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais	Promover a melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais	Serviços básicos para a economia e as populações rurais Património rural e natural
Desenvolver competências nas zonas rurais	Desenvolver competências nas zonas rurais	Aquisição de competências



#### 4.1.4. INDÚSTRIA EXTRACTIVA

##### 4.1.4.1. Enquadramento e indústrias existentes

O concelho de Estremoz está inserido no “Anticlinal de Estremoz”, fenómeno geológico que cria condições para que um território repartido por quatro concelhos – Alandroal, Borba, Estremoz e Vila Viçosa -, constitua um dos principais centros mundiais de extracção de mármore para fins ornamentais.

Nesta sub-região são extraídos vários tipos de mármore, sendo que entre os mais valorizados estão os mármore brancos, cinzentos e róseos.

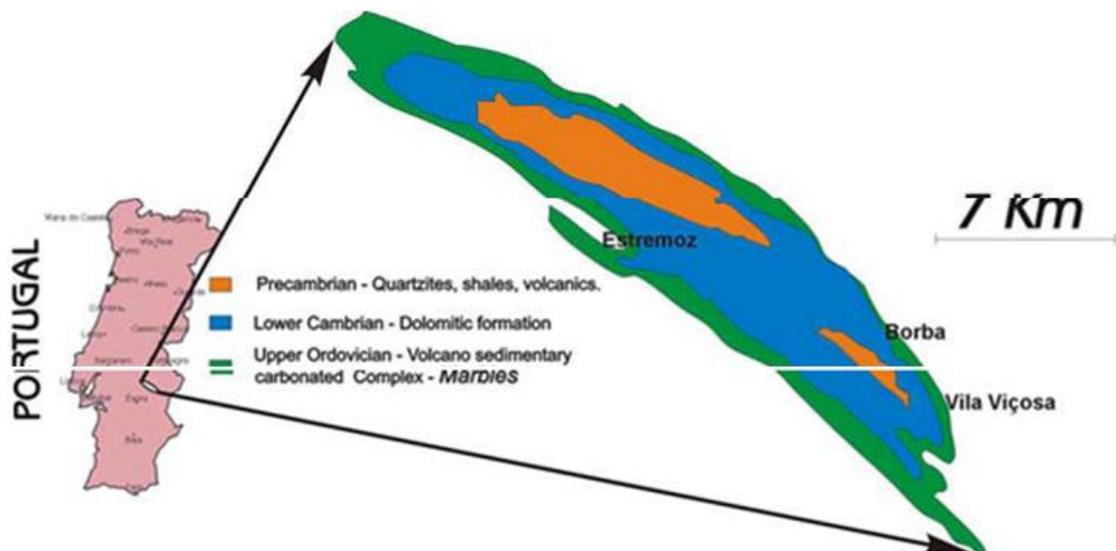


Figura 4-3 - O Anticlinal de Estremoz

Fonte: Lopes, L. e Silva, J. B.

O concelho de Estremoz apesar de dar o nome ao anticlinal, não é o mais representativo em termos de empresas e de estabelecimentos, cabendo esse papel ao município de Vila Viçosa.

Apesar desta evidência, a actividade extractiva é de importância fundamental na base económica do concelho, concentrando, em 2006, sete empresas e 14 estabelecimentos.



Tabela 4-14 - A indústria extractiva, em 2003 e em 2006

	Empresas		Sociedades		Pessoal ao serviço nas sociedades		Estabelecimentos		Pessoal ao serviço nos estabelecimentos	
	2003	2006	2003	2006	2003	2006	2003	2006	2003	2006
Alentejo Central	109	75	69	61	...	678	sd	118	sd	1.115
<b>Estremoz</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	...	<b>94</b>	<b>sd</b>	<b>14</b>	<b>sd</b>	...
Alandroal	9	4	5	3	...	...	sd	3	sd	17
Borba	21	9	11	9	...	...	sd	28	sd	209
Vila Viçosa	54	38	37	35	470	476	sd	63	sd	710

sd - sem dados

... - segredo estatístico

Ao nível do Anticlinal de Estremoz existem seis grandes núcleos, localizando-se um no município em análise e que assume o seu nome. A principal característica do mármore aí extraído é a sua cor clara (branca) com pouca vergada, sendo igualmente uma zona muito fracturada.

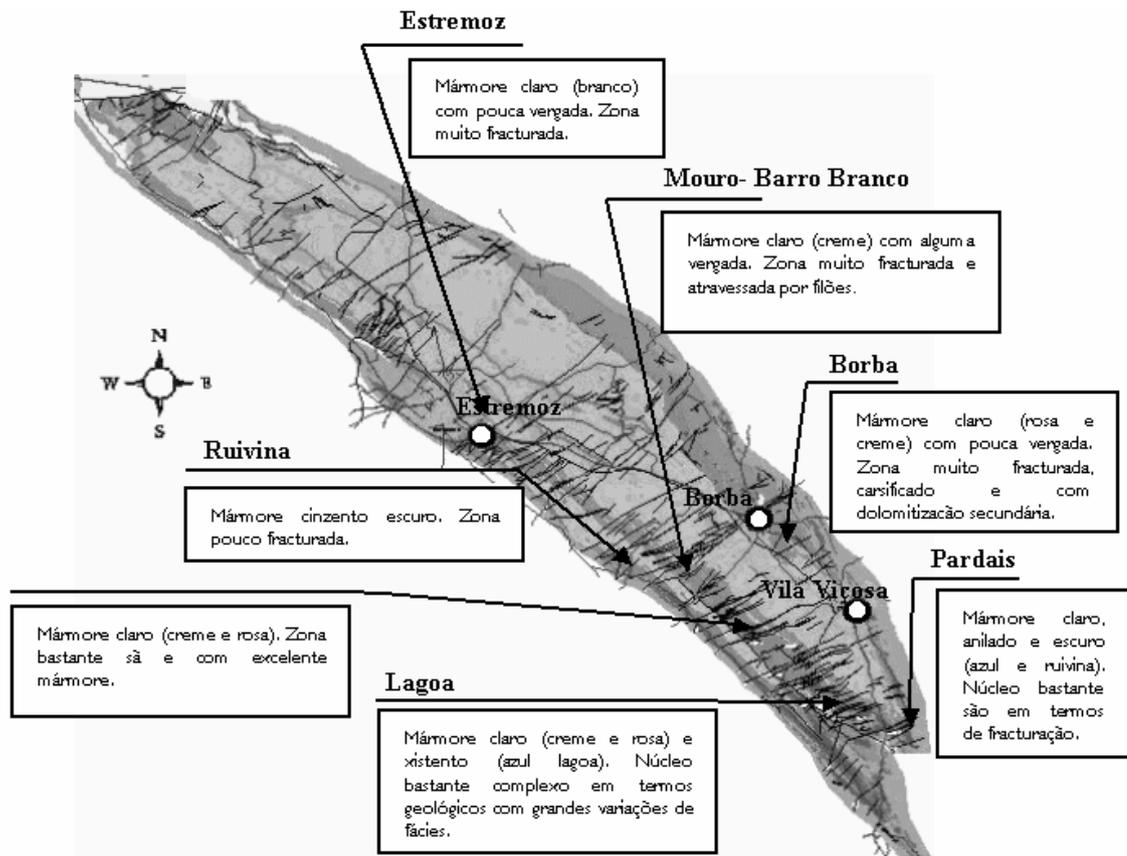


Figura 4-4 - Localização dos principais núcleos de exploração de mármore e descrições das litologias com valor ornamental Fonte: Maria Matilde Costa e Silva



No concelho de Estremoz existem 20 pedreiras licenciadas pela Direcção regional de Economia do Alentejo (DRE), repartidas por duas das freguesias – Estremoz (Santa Maria) e Glória, representadas no Desenho 1. Das duas dezenas de extractivas de mármore existentes apenas 11 se encontram em laboração. Esta é uma actividade relevante em termos sociais e económicos, mas com fortes impactes sobre o território importando a sua adequada recuperação após o esgotamento da sua viabilidade económica.

Tabela 4-15 - Pedreiras licenciadas no concelho de Estremoz

DENOMINAÇÃO	EXPLORADOR	ÁREA (m2)	FREGUESIA	LOCAL	SITUAÇÃO
Cerca de Sto. António Pedreira - A	Mármore Batanete - S.P.M.G., Lda	7.437	Estremoz (Santa Maria)	Cerca De Santo António	A laborar
Courela À Cerca de Sto. António	Mármore Galvão-E.G.Jorge & Filhos, Sa	9.805	Estremoz (Santa Maria)	Cerca de Santo António	A laborar
Courela de Santo António Nº 1	Mármore Galvão-E.G.Jorge & Filhos, Sa	12.300	Estremoz (Santa Maria)	Cerca de Santo António	A laborar
Cerca de Santo António	Marmoz - C. I. Mármore Estremoz, Lda	14.138	Estremoz (Santa Maria)	Cerca de Santo António	A laborar
Santo António	Pardal Monteiro - Mármore, Sa	60.802	Estremoz (Santa Maria)	Cerca de Santo António	Parada
Courela À Cerca de Sto António Nº 2	Mármore Do Condado, Sa	8.000	Estremoz (Santa Maria)	Courela À Cerca de Sto. António	Parada
Cruz dos Meninos Iv	Marmoz - C. I. Mármore Estremoz, Lda	24.800	Estremoz (Santa Maria)	Olival de Santo António	A laborar
Carrascal À Cruz dos Meninos	Bentel - Sociedade Extractiva de Mármore, Lda	43.750	Estremoz (Santa Maria)	Cruz Dos Meninos	A laborar
Cruz dos Meninos - Cz	Geopetra - Soc. Com. de Rochas Ornamentais, Lda	46.500	Estremoz (Santa Maria)	Cruz Dos Meninos	A laborar
"Cr" Cruz Dos Meninos	Joaquim Duarte Urmal & Filhos, Lda	22.895	Estremoz (Santa Maria)	Cruz Dos Meninos	A laborar
Olival À Cruz Dos Meninos Nº 3	Marmocentro - Mármore E Calcários, Lda	76.963	Estremoz (Santa Maria)	Olival À Cruz Dos Meninos	Parada
Cruz Dos Meninos Br	Magratex - Mármore E Granitos Para Exportação, Lda	27.000	Estremoz (Santa Maria)	Olival da Cruz Dos Meninos	A laborar
Casqueira	Marmopale - Com. E Indústria de Mármore, Lda	100.000	Estremoz (Santa Maria)	Herdade da Casqueira	Parada
Carrascal Nº 6	Bentel - Sociedade Extractiva de Mármore, Lda	5.000	Estremoz (Santa Maria)	Herdade Do Carrascal	A laborar
Marinela	Francisco Lopes Batista, Lda	9.500	Estremoz (Santa Maria)	Marinela	Parada
Cruz Dos Meninos Mms	Plácido José Simões, Sa	39.180	Estremoz (Santa Maria)	Olival À Esteveira	Parada
Olival da Pedreira	Mármore Do Condado, Sa	28.000	Estremoz (Santa Maria)	Olival da Pedreira	Parada
Glória 1	Sanges 2002, Sociedade Limitada, Unipessoal	46.728	Glória	Herd. Eira Nova Do Olival-Maridona	A laborar
Maridona - P1	Marlena - I. Mármore E Granitos, Lda	20.000	Glória	Maridona	Parada
Mariadona	Marmilusa - Mármore E Indústrias, Lda	24.000	Glória	Monte Do Asseiro	Parada

Fonte: Direcção Regional de Economia do Alentejo (2007)

Pedreiras paradas



No que se refere à actividade extractiva deve ainda ser salientada a existência do CEVALOR - Centro de Valorização de Rochas Ornamentais, localizado no município de Borba, bem como existência Espaço Ciência - Pólo da Universidade de Évora em Estremoz, localizado no Convento das Maltesas – que agrega o Lírio – Laboratório de Investigação de Rochas Ornamentais e Centro de Ciência Viva. Este último desenvolve um conjunto de actividades no sentido de associar as populações às ciências da terra. De entre as actividades desenvolvidas salientam-se:

- Visitas de campo designadamente “Visita a uma pedreira de mármore em laboração e onde é possível abordar aspectos importantes da Geologia regional e da exploração de rochas ornamentais”<sup>1</sup>;
- Disponibilização do centro para deslocação às escolas para efectuar sessões de divulgação das Ciências da Terra;
- Campos de férias científicas.

#### **4.1.4.2. A fileira dos mármore no PROZOM**

Tendo presente a dicotomia entre exploração económica do recurso vs impactes sobre a paisagem, foi publicado em 2002 o Plano Regional de Ordenamento do Território da Zona dos Mármore (PROZOM), que abrange os municípios de Alandroal, Borba, Estremoz e Vila Viçosa.

“...O carácter pontual e não renovável do recurso mármore e o seu elevado valor em termos económicos, por se tratarem de variedades de grande procura a nível mundial, motivou a declaração de uma área cativa destinada à sua exploração, pela Portaria n.º 441/90, de 15 de Junho, do Ministro da Indústria e Energia, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 89/90, de 16 de Março.

Atendendo aos graves problemas decorrentes do desenvolvimento não planeado das actividades de exploração e transformação, que punham em causa o equilíbrio ambiental da zona, em particular o equilíbrio do sistema hidrológico, e a própria viabilidade da exploração do recurso, por ocupação de áreas ainda não exploradas com unidades de transformação e depósitos de desperdícios e por má gestão de infra-estruturas comuns, foi considerado essencial a elaboração de um plano de ordenamento que à escala supramunicipal definisse as orientações para a gestão do território.

<sup>1</sup> In <http://www.estremoz.cienciaviva.pt/actividades/campo/>  
PDM\_ETZ\_F1\_Vol\_IV\_a.doc



A decisão de elaboração do PROZOM visou, assim, o ordenamento e racionalização da exploração do recurso mármore, o estabelecimento de regras para a instalação de actividades ligadas ao seu tratamento e transformação, a gestão de estéreis e subprodutos, a recuperação paisagística das áreas esgotadas ou abandonadas e a gestão integrada de infra-estruturas, salvaguardando o funcionamento dos sistemas ecológicos ...” (RCM 93/2002, de 8 de Maio).

O PROZOM definiu sete grandes opções estratégicas, dirigidas não apenas às actividades extractivas e transformadoras mas à valorização da área de intervenção em termos globais:

**Opção Estratégica 1** - Exploração racional e aproveitamento do recurso mármore. Esta opção é composta por duas linhas de acção:

- Promoção da exploração subterrânea do recurso;
- Ordenamento e dinamização da indústria transformadora dos mármore

**Opção Estratégica 2** - Reforço dos factores dinâmicos de competitividade da fileira dos mármore;

**Opção Estratégica 3** - Protecção e valorização dos sistemas naturais, incluindo recursos hídricos, solo agrícola e estruturas ecológicas. Esta opção é composta por uma linha de acção:

- Criação de uma rede de protecção e valorização ambiental que garanta a continuidade ecológica entre ecossistemas naturais e seminaturais;

**Opção Estratégica 4** - Protecção e valorização do património arqueológico e arquitectónico;

**Opção Estratégica 5** - Reorganização das redes internas de infra-estruturas e acessibilidade e respectiva articulação. Esta opção é composta por três linhas de acção:

- Melhoria no aproveitamento da rede de transportes para escoamento de produtos e subprodutos;
- Melhoria da rede viária em geral, com especial enfoque para os caminhos vicinais entre pedreiras e áreas de deposição comum;
- Racionalização da gestão do recurso água;

**Opção Estratégica 6** - Recuperação progressiva da zona afectada, incluindo a recuperação paisagística do conjunto das explorações. Esta opção é composta por uma linha de acção:



- Promoção da recuperação paisagística global e uniforme da área afectada pela actividade extractiva

**Opção Estratégica 7** - Dinamização de outras actividades económicas na zona de intervenção do PROZOM.

O Modelo Territorial do PROZOM identifica seis Sistemas – Agrícola, Silvo-Pastoril, Ecológico, Urbano, Acessibilidades e Fileira dos Mármore -Hierarquia e Vocação dos Centros Urbanos, e cinco UNOR.

Considerando que a presente análise se enquadra no âmbito da indústria extractiva, concentramo-nos no sistema Fileira dos Mármore e nas UNOR.

A Fileira dos Mármore é constituída pelo conjunto de áreas territoriais cuja ocupação se relacionam com a exploração do mármore. Este sistema inclui:

1. ARIEM, constituída pelas áreas territoriais em que exista, tenha existido ou venha a existir exploração do recurso mineral mármore ou deposição dos materiais resultantes da exploração e da transformação do mesmo, compreendendo:
  - ADC, destinadas a constituir os locais de recolha e depósito de materiais resultantes da exploração e da transformação do recurso mármore;
  - AE, em que actualmente predomina uma exploração intensiva do recurso;
  - APA, nas quais se considera que existe recurso geológico susceptível de ser explorado, mas que permanecem sem exploração ou pouco exploradas;
2. Áreas de concentração industrial (ACI), constituídas por áreas territoriais associadas à exploração do mármore e destinadas, exclusivamente, às actividades industriais e suas funções complementares.

As UNOR constituem unidades diversificadas e complementares, e que deverão ser sujeitas a acções de planeamento e de ordenamento específicos. O PROZOM definiu cinco UNOR – Estremoz; Borba/Barro Branco/Ruivina; Vigária; Lagoa; Pardais -, onde cada uma é constituída por um ou mais núcleos de extracção, e por Áreas de Deposição Comum, para acolherem os materiais das AE. Em algumas foram igualmente identificadas Áreas de Potencial para Exploração e áreas de concentração industrial.

A UNOR 1, com 494 ha, assume a designação de Estremoz, e abrange parcialmente três freguesias - Arcos, Estremoz e Glória, e confina com o limite Sul do perímetro



urbano da cidade de Estremoz. Para esta UNOR o PROZOM preconiza duas ADC, de 32,4 ha e 20,5 ha, e uma AE, com 397 ha.

Figura 4-5 - A UNOR 1 no PDM de Estremoz



Fonte: PDM de Estremoz, 1995.

A UNOR 1 beneficia de excelente acessibilidade rodoviária, sendo atravessada pela EN4 e estando próxima da A6 e do IP2, ou seja, localiza-se numa confluência de importantes eixos rodoviários que estabelecem as ligações Nascente-Poente e Norte-Sul.

A Câmara Municipal de Estremoz tem em desenvolvimento um Plano de Pormenor para a área da UNOR 1, que enquadrado em termos legais como um Projecto de Intervenção em Espaço Rural (PIER), e que se pretende venha a estabelecer um ordenamento das diferentes áreas dentro desta unidade.

Este Plano apresenta uma importante cartografia – Carta de Risco Geoeconómico -, que permite à partida identificar as áreas com maior, ou menor, interesse extractivo e, por outro lado, aquelas que pelas suas reduzidas potencialidades poderão ser equacionadas para acolher áreas de deposição, por exemplo.



A definição do Risco Geoeconómico “... foi realizada tendo em atenção descritores que permitem caracterizar o valor ornamental das rochas a nível estético (valor comercial definido pela cor, textura e granulometria), técnico (determinam o campo de aplicação do material e o modo de fixação) e de explorabilidade (influenciam a exploração do recurso como disposição geométrica da estrutura geológica, fracturação e fenómenos penalizantes como filonetes, nódulos e zonas dolomitizadas) ...” (PIER UNOR1, 2007).

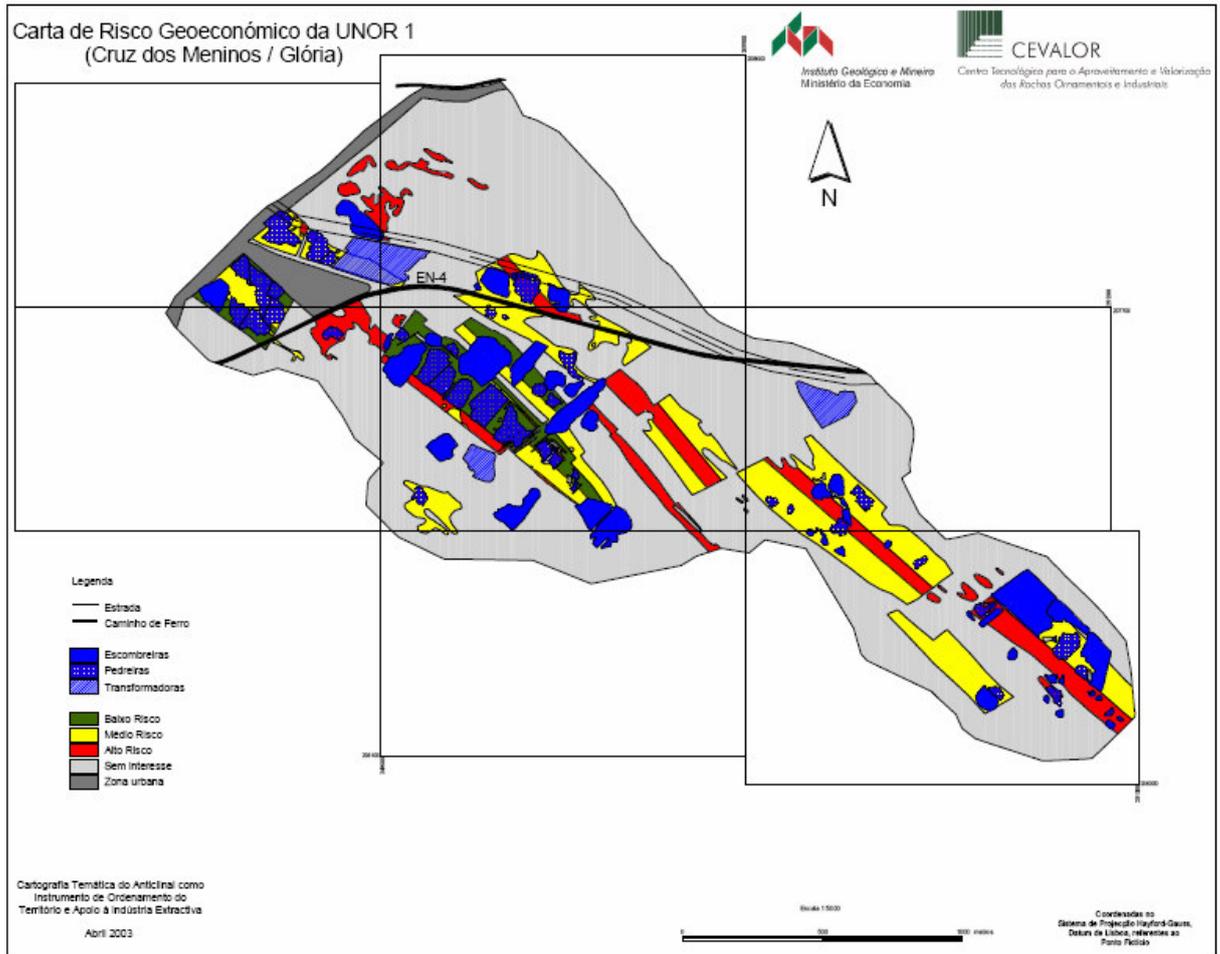
Das várias ponderações resultaram quatro classes de risco:

- Baixo Risco Económico – área preferencial para a abertura de novas pedreiras ou expansão de pedreiras existentes;
- Médio Risco Económico – área de provável/possível exploração do recurso;
- Alto Risco Económico – áreas em que as características geológicas não permitem um rendimento e exploração adequada do recurso;
- Zonas Sem Interesse – área sem ocorrência de mármore.

Da análise da Carta de Risco Geoeconómico verifica-se que a área a Sul da EN4 apresenta os espaços com maior potencial de exploração, apesar de como é referido no Plano mencionado “... a análise do risco económico apresentada foi realizada no âmbito do estudo da Cartografia do Anticlinal para a aptidão de mármore com interesse ornamental, pelo que de futuro caso surjam outros produtos com interesse económico deverão ser realizados novos estudos ...”.



Figura 4-6 - Carta de Risco Goeconómico da UNOR 1- Cruz dos Meninos/Glória no original à escala 1/5000



Fonte: “Cartografia Temática do Anticlinal como Instrumento do Território e Apoio à Indústria Extractiva”  
Extraído de PIER UNOR 1

Os estudos do Plano concluem ainda que:

- “...as zonas de exploração de baixo risco encontram-se ocupadas maioritariamente por pedreiras, mas onde por vezes se localizam escombreiras, pelo que será de ponderar a sua remoção ...”;
- “... as áreas de médio risco encontram-se por vezes ocupadas por escombreiras. Ao cruzar a Planta de Ordenamento da Área Cativa com esta informação verifica-se que a ADC2 sobrepõe-se a uma área de médio risco pelo que se propõe a realocação da ADC2 para uma Zona Sem Interesse ou de Alto Risco Económico.



Nestas áreas é aconselhável um estudo de viabilidade económica para avaliação do recurso ...”.

O Relatório Preliminar de Agosto de 2007 identifica já um conjunto de objectivos a equacionar na proposta final do PIER da UNOR 1:

- Contribuir para o desenvolvimento sustentável da região;
- Implantar planos de lavra integrados (passagem da lavra individual a lavra integrada);
- Delimitar núcleos de exploração, os quais permitirão a salvaguarda do recurso geológico e, simultaneamente, o reordenamento do território;
- Deposição dos escombros na ADC (preferencialmente na ADC1), com excepção das actividades directamente relacionadas com a recuperação paisagística;
- Promover a implementação de galerias ripícolas de protecção das linhas de água e de cortinas arbóreas e/ou arbustivas de protecção das poeiras geradas pela exploração e transformação do recurso mármore;
- Remoção faseada das escombreliras de acordo com o plano de lavra integrado;
- Beneficiar e/ou redefinir a estrutura viária da área de intervenção, tendo em conta as ligações exteriores possíveis, e considerando também os diferentes usos e funções presentes/potenciais;
- Assegurar a segurança, com maior ênfase para as áreas licenciadas com potencial para exploração;
- Oferta de diversificação da estrutura económica contribuindo com novos postos de trabalho emprego, possibilitando a atracção de população activa;
- Valorizar o enquadramento paisagístico e ambiental e assegurar a sua protecção, sobretudo nas áreas próximas das explorações de mármore;
- Promover sistemas de gestão sustentada do recurso Água, privilegiando a recirculação das águas, o seu reaproveitamento, controlo analítico e a recarga artificial do aquífero;
- Recuperação paisagística das pedreiras e escombreliras (dando prioridade às que se encontram inactivas), com possível aproveitamento das massas de água presentes.
- Implementação de circuitos turísticos/didácticos pelas explorações de mármore tornando o mármore não apenas um recurso geológico mas também turístico, alargando o seu leque de potenciais.



#### 4.1.5. INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

De acordo com os dados constantes no Anuário Estatístico de 2006, o concelho de Estremoz possuía nesse ano 157 empresas, mais 14 do que as registadas em 2003, onde quatro sub-setores se destacam:

- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco;
- Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos;
- Fabricação de outros produtos minerais não metálicos;
- Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras.

O padrão dos sub-setores mais representativos segue, em termos gerais, a média do Alentejo Central, sendo todavia de acrescentar outros dois – indústria têxtil e indústrias transformadoras n. e.

Tabela 4-16 - Empresas na Indústria Transformadora, em 2003 e em 2006

	Empresas			
	Estremoz		Alentejo Central	
	2003	2006	2003	2006
DA - Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	42	45	402	462
DB - Indústria têxtil	7	3	130	85
DC - Indústria do couro e de produtos do couro	1	4	9	13
DD - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	17	22	185	193
DE - Indústria de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão	4	3	39	54
DF + DG - Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear + Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	-	0	7	10
DH - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	-	0	2	8
DI - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	28	30	207	216
DJ - Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	31	38	349	340
DK - Fabricação de máquinas e de equipamentos, n. e.	8	7	70	58
DL - Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	1	1	18	31
DM - Fabricação de material de transporte	-	0	9	12
DN - Indústrias transformadoras, n. e.	4	4	108	98
Total	143	157	1.535	1.580

Fonte: INE, Anuários Estatísticos



A Direcção Regional de Economia do Alentejo (DRE) identifica cerca de uma centena de estabelecimentos licenciados na Indústria Transformadora, que empregam 374 trabalhadores (a DRE não contabilizou os trabalhadores ligados ao Fabrico de Carvão Vegetal).

Tabela 4-17 - Estabelecimentos licenciados para Indústria Transformadora (2007)

	<b>Nº estab.</b>	<b>Nº Trab.</b>
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	17	76
Indústria do couro e de produtos do couro	4	8
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	16	51
Gráficas	3	14
Fabrico de carvão vegetal	4	-
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	23	107
Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	29	86
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n. e.	1	32
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>374</b>

Fonte: DRE Alentejo

A estruturação dos sectores com o maior número de estabelecimentos legalizados reflecte, igualmente, a estrutura obtida a partir da informação estatística do INE, se bem que com ordens distintas, ou seja, Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos, Fabricação de outros produtos minerais não metálicos, Indústrias Alimentares, e Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras.

O sub-sector das Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco, é o que apresenta o maior número de empresas, reflectindo, por um lado, a ligação aos produtos agrícolas e, por outro, a importância que as actividades de panificação e de pastelaria habitualmente detêm.

O quadro seguinte, que agrega os estabelecimentos licenciados, confirma a importância das actividades de panificação e de pastelaria, e a sua dispersão pelo território, apesar de a maior parte das ocorrências se registarem na cidade de Estremoz. Os estabelecimentos legalizados detêm um total de 76 trabalhadores.

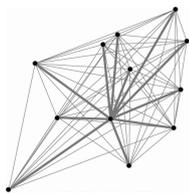


Tabela 4-18 - Estabelecimentos licenciados de Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco no concelho de Estremoz

Nome	Freguesia / Localidade	Nº Trab
SICA - Sociedade Industrial e Comercial de Azeites, Ld <sup>a</sup>	Arcos	2
António Joaquim Pinto Gato		1
Jorge Manuel Garcia Frade		1
Padaria Espiga, Lda	Estremoz (Santa Maria)	5
Pastelaria Salsinha, Ld <sup>a</sup>		8
Confeitaria e Pastelaria Campanha, Ld <sup>a</sup>		15
FABRIMOZ - Fabrico Artesanal de Pastelaria, Ld <sup>a</sup>		6
Pastelaria e Confeitaria Formosa, Ld <sup>a</sup>		11
SICA - Soc. Industrial Comércio Azeites, Ld <sup>a</sup>	Estremoz (Santo André)	5
Eduardo de Carvalho, Ld <sup>a*</sup>		3
Padaria "A Rainha", Ld <sup>a</sup>	Evoramonte	9
Doce Violeta - Fabrico e Comércio de Pastelaria, Lda		2
Joaquim M. Caeiro Ramalho & Manuel R. Ramalho, Ld <sup>a</sup>		1
João Augusto Capitão		S. Bento do Ameixial
António Manuel Palmeiro Prates	São Bento do Cortiço	3
Joana Rita Carrapiço	S. Lourenço de Mamporcão	1
Bernardo Vitorino Pereira Laranjo	Veiros	2

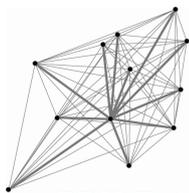
\* Não se encontra em funcionamento, de acordo com informação da Câmara Municipal de Estremoz.

Fonte: DRE Alentejo, 2007

O sub-setor das Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos, com 38 empresas em 2006, segundo os dados do INE, é o segundo mais representado, facto que resulta do papel que desempenha no apoio a outras actividades industriais, em particular através das metalo-mecânicas.

Tabela 4-19 - Estabelecimentos legalizados de Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos no concelho de Estremoz

Nome da Empresa	Nº Trab	Freguesia / Localidade
Rogério Jorge Tempero Raminhos	1	Arcos
L.P. Revestimentos e Pintura - Luis Miguel Teixeira Pereira	6	
António Luís Cunha Semedo	2	Estremoz (Santa Maria)
Daniel Joaquim Ferreira Valadeiro	3	
Herculano dos Santos Alegrias Baltazar	1	
Carvalho & Dias, Lda	8	



<b>Nome da Empresa</b>	<b>Nº Trab</b>	<b>Freguesia / Localidade</b>
M.A. Borralho - Bombas e Equipamentos de Saneamento Básico, Ld <sup>a</sup>	7	
João José Lopes Paulino	2	
TORNIMOZ - Tornearias de Estremoz, Ld <sup>o</sup>	9	
FARTO, Ld <sup>a</sup> .	4	
Joaquim Augusto Sim Sim	1	
José Luis Lopes - Oficina Serralharia, Ld <sup>a</sup>	2	Estremoz (Santo André)
Aurolino Augusto Caldeira, Herdeiros	4	
Manuel P. Serrano & Manuel B. P. Ramalho, Ld <sup>a</sup>	6	
Emídio Bigodes e Farto, Ld <sup>a</sup>	6	
Filipe da Encarnação Ramalho	1	
Tornimoz - Tornearias de Estremoz, Lda	5	Estremoz
José Fernando Gomes, Ld <sup>a</sup>	1	Evoramonte
Edmundo Amaro Pinheiro	1	
José Joaquim Simões	1	
João José Lopes Paulino	2	
Herculano dos Santos Alegrias Baltazar	4	
José Francisco Chicharo	1	Glória
João Manuel Cacarrusso Papança	2	
Gabriel António Lopes Raposo	1	São Bento do Cortiço
António João Pico Magrinho	1	
Horácio Francisco Nisa Guerra Monteiro	1	São Lourenço de Mamporcão
António Manuel Chavigas Almada	2	Veios
João Maria Ferreira Ribeiro	1	

Fonte: DRE Alentejo

De acordo com a Direcção Regional de Economia do Alentejo, existem 29 estabelecimentos legalizados de indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos, com 86 trabalhadores.

A larga maioria dos estabelecimentos (14) localizam-se na cidade de Estremoz, reflectindo o seu peso na concentração de população e de actividades. O sub-sector da Fabricação de outros produtos minerais não metálicos acolhe uma das actividades mais



associadas à imagem de Estremoz – a transformação de rochas ornamentais, em particular de mármore.

Tabela 4-20 - Estabelecimentos licenciados de Fabricação de outros produtos minerais não metálicos

Actividade Principal	Nome da Empresa	Nº Trab	Freguesia / Localidade
Moldagem e transformação de vidro	VTE - Vidreira Técnica de Estremoz, Ld <sup>a</sup>	2	Estremoz (Santa Maria)
Olaria	I.F. Artesanato Tradicional, Ld <sup>a</sup>	3	Estremoz (Santa Maria)
	Mário Augusto Raleira Lagartinho	3	Estremoz (Santo André)
	Fátima da Conceição Madeira Cruz Estróia	1	
Fabricação de ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica	Lúcio José de Oliveira Zagalo	1	Estremoz (Santa Maria)
	ASKUS, Ld <sup>a</sup>	2	
Fabrico de produtos de betão para a construção	Rastra Ibérica-Soluções Ambientais e Materiais Para a Construção, S A	12	Arcos
Fabricação de artigos de mármore e rochas similares	BCM - Exportação de Mármore, Ld <sup>a</sup>	8	Arcos
	AJP DAVID - Mármore e Granitos Unipessoal, Ld <sup>a</sup>	6	Estremoz (Santa Maria)
	MÁRMORES BATANETE - Serrac. Poli. de Már. e Gran., Ld <sup>a</sup>	19	
	TIMOZ - Transf. Indust. Mármore Estremoz, Ld <sup>a</sup>	19	
	Virgílio Alturas Ramalho & Filhos, Ld <sup>a</sup>	7	
	GRAMARSERRA - Granitos e Mármore Serra, Ld <sup>a</sup>	4	
	Diamantino João Fonseca Córias	2	
	Almerindo Jerónimo Borrego Caldeira	1	
	Lapão & Filhos, Ld <sup>a</sup>	4	
	MARGAÇA - Transformação de Mármore, Ld <sup>a</sup>	6	
	José João Esturrica Crispim	2	Veiros
	Avelino Lopes		Estremoz
	José Eduardo Guedas Bravo	3	Estremoz
	João Jacinto Parreira Barroso	1	Glória
	José Eduardo Guedas Bravo*	1	Estremoz (Santa Maria)

\* De acordo com informação da Câmara Municipal de Estremoz já não se encontra em funcionamento.

Fonte: DRE Alentejo

A listagem de estabelecimentos licenciados, de acordo com a Direcção Regional de Economia do Alentejo, reflecte a importância da fileira dos mármore no sector da



fabricação de outros produtos minerais não metálicos, concentrando 15 dos 23 estabelecimentos identificados.

O número de trabalhadores ligados a estas actividades, 107, espelha o peso deste sector não só em termos económicos, como também em termos sociais.

Em termos de localização geográfica dos estabelecimentos, constata-se que a larga maioria se localiza nas freguesias abrangidas pela UNOR 1 – Arcos, Glória e Estremoz, reflectindo a proximidade das unidades de transformação às áreas de extracção.

O sub-sector das Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, com cerca de duas dezenas de empresas em 2006, reflecte a importância de uma outra fileira do sector primário - a floresta.

Tabela 4-21 - Estabelecimentos licenciados das Indústrias da madeira e da Cortiça e suas obras

<b>Nome da Empresa</b>	<b>Nº Trab</b>	<b>Freguesia / Localidade</b>
António Joaquim Alegre Torres	9	Arcos
João Maria Pinto Torres	3	Arcos
Francisco Joaquim Salema Maltinha	1	Estremoz (Santa Maria)
Perfeito dos Santos Neves	1	
Cortiças Sigma, Lda	3	
Carpintaria Aldeagas, Lda	1	
Victor Marcos Barroso Aldeagas	1	
Maria Luisa Pires	1	Estremoz (Santo André)
Carpintaria Mecânica Parreira e Patricio, Lda	3	
Tobias António Serrano	6	
Antocort Cortiças, Lda	4	Evoramonte
António Candeias Buinho	1	São Bento do Cortiço
Espaço & Arquitectura, Lda	2	São Lourenço de Mamporcão
CORTIMOZ - Corticeira de Estremoz, Lda	12	
Vitor Manuel Malhado Remigio	2	
José Augusto dos Santos Capitão	1	Santa Vitória do Ameixial

Fonte: DRE Alentejo

Os dezasseis estabelecimentos licenciados identificados pela Direcção Regional do Alentejo, apesar do peso da cidade de Estremoz têm uma localização mais dispersiva, reflectindo alguma tendência para os estabelecimentos desta actividade transformadora se localizarem perto das fontes de matéria-prima.



#### 4.1.6. COMÉRCIO E SERVIÇOS

As actividades de comércio e serviços registam um crescimento do número de empresas entre 2003 e 2006 no concelho de Estremoz. Três sub-sectoros se destacam – Comércio por grosso e a retalho, Alojamento e restauração, e Actividades imobiliárias. Este padrão é idêntico ao apresentado pela sub-região Alentejo Central.

Tabela 4-22 - Empresas de comércio e serviços, em 2003 e em 2006

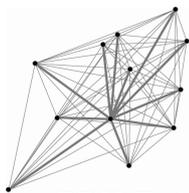
	Concelho de Estremoz		Alentejo Central	
	2003	2006	2003	2006
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	537	610	5.726	5.842
H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	152	200	1.685	2.273
I - Transportes, armazenagem e comunicações	42	45	461	449
J - Actividades financeiras	64	58	660	584
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	113	158	1.109	1.462
L a Q	64	108	775	1.261
<b>Total</b>	<b>972</b>	<b>1.179</b>	<b>10.416</b>	<b>11.871</b>

Fonte: INE, Anuários Estatísticos

O sub-sector do comércio, pela sua natureza difusa e pela “chegada” das grandes e médias superfícies, tem uma representatividade superior a todas as restantes (cerca de 51% das empresas em 2006).

Relativamente às Grandes Superfícies Comerciais, realidade em expansão muito para além das grandes áreas urbanas, sendo que no concelho de Estremoz existem actualmente em funcionamento três unidades:

- **Intermarché**, está em fase de instalação com esta designação, uma vez no momento presente está em funcionamento um Ecomarché, unidade de menor dimensão;
- **Pingo Doce**;
- **Modelo**.



Para além destas Grandes Superfícies já em funcionamento, existem outros três pedidos de instalação – dois ligados ao grupo Jerónimo Martins e um ligado ao grupo Tengelmann.

Quando todas estas unidades comerciais estiverem instaladas, o concelho de Estremoz estará dotado de uma área de venda de 6.795 m<sup>2</sup>. Saliente-se que toda esta capacidade ficará instalada junto à cidade de Estremoz, reconhecendo o maior potencial demográfico deste núcleo e, ao mesmo tempo, reforçando a sua capacidade de fixação de população.

Tabela 4-23 - Grandes Superfícies Comerciais

<b>Grupo</b>	<b>Insígnia</b>	<b>Área de Venda (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Nº de trab.</b>	<b>Freguesia</b>	<b>Data da autorização</b>
ITMI	Intermarché	998		Sta. Maria	08-07-2005
Jerónimo Martins	Pingo Doce	1009	50	Sta. Maria	11-01-2006
Modelo	Modelo	1998		Sta. Maria	30-11-2006
Sonae	Modalfa	495	7	Sta. Maria	02-02-2007
Sonae	Worten	495	8	Sta. Maria	02-02-2007
TENGELM ANN	Plus	950	24	Sta. Maria	-
Jerónimo Martins	New Code	400	6	Sta. Maria	-
Jerónimo Martins	Electric co	450	6	Sta. Maria	-

Fonte: DRE Alentejo

O sub-sector Alojamento e restauração está associado às actividades turísticas, com importância em termos económicos a três níveis – local, regional e nacional.

#### **4.1.7. TURISMO**

Face à fragilidade demográfica e económica do Alentejo, o crescimento do sector turístico assume uma importância determinante no desenvolvimento da Região, e em particular do concelho de Estremoz.



O Plano de Desenvolvimento Turístico do Alentejo - PDTA<sup>2</sup> atribui, no contexto regional, uma maior atractividade à área da Região de Turismo de Évora, onde se integra o concelho de Estremoz, sob a justificação de que é aquela Região de Turismo que “assume a liderança da atractividade turística mercê da robustez do seu património construído/monumental e etnológico/cultural e do facto de comparativamente às restantes possuir uma oferta de equipamentos e serviços turísticos e complementares mais desenvolvida.”<sup>3</sup>

O Plano de Desenvolvimento Turístico do Alentejo atribui ao concelho de Estremoz um grande potencial de atractividade, classificando-o num nível 3<sup>4</sup>, também principalmente em função do seu património construído e monumental e etnológico. Destacam-se, em termos da imagem turística, a Cidade de Estremoz (detentora de um património construído relevante), a vila histórica de Evoramonte, a forte tradição dos mármore alentejanos e da olaria (bonecos de Estremoz) e o referencial em termos de gastronomia e vinhos.

O potencial do concelho em termos do desenvolvimento do Enoturismo ou do Turismo Vitivinícola encontra-se representado pela sua integração na Rota de Vinhos do Alentejo (Rota Histórica), fazendo-se representar por 5 produtores<sup>5</sup>.

O concelho de Estremoz integra também a Rota dos Sabores, em representação do valor gastronómico, sobressaindo o potencial do concelho para o *touring*, através da sua integração em diferentes circuitos temáticos. Além dos já referidos, acrescentam-se a Rota da Cal, Rota das Catedrais e Grandes Igrejas, Rota das Origens, Rota dos Castelos, Rota dos Navegadores, etc.

Em termos de apostas turísticas, o Plano de Desenvolvimento Turístico do Alentejo refere o potencial do concelho de Estremoz como ancoragem e nó de derivação dos *tourings* alentejanos, mas também como território de visita cultural, de lazeres gastronómicos, de Turismo em Espaço Rural, de feiras temáticas e futuro pólo de lazeres e desportos jovens e radicais.

Foi já criada uma Marca Estremoz, associada à realização de um conjunto de eventos<sup>6</sup>, tendo por palco principal o Parque de Feiras e Exposições. Esta aposta pretende

<sup>2</sup> Elaborado pela CEDRU, em colaboração com a Global Praxis Group, para a Região de Turismo de Évora.

<sup>3</sup> Plano de Desenvolvimento Turístico do Alentejo, Volume III – Estratégia e Intervenção, Julho de 2001, p. 35.

<sup>4</sup> Na Região de Turismo de Évora recebem também esta classificação os concelhos de Reguengos de Monsaraz e Arraiolos. O concelho de Évora é o único avaliado com o nível 1.

<sup>5</sup> J. Portugal Ramos – Vinhos, S.A., Marcolino Inácio Sebo, Monte Seis Reis, Serrano Mira, Sociedade Vinícola, S.A. e Sociedade Agrícola

<sup>6</sup> Por exemplo, a Feira Automóvel de Estremoz, Feira das Escolas, Fiape – Feira de Artesanato de Estremoz, Feira da Casa, Juvemoz, EncontArtes, Cozinha dos Ganhões e Estremoz Solidário

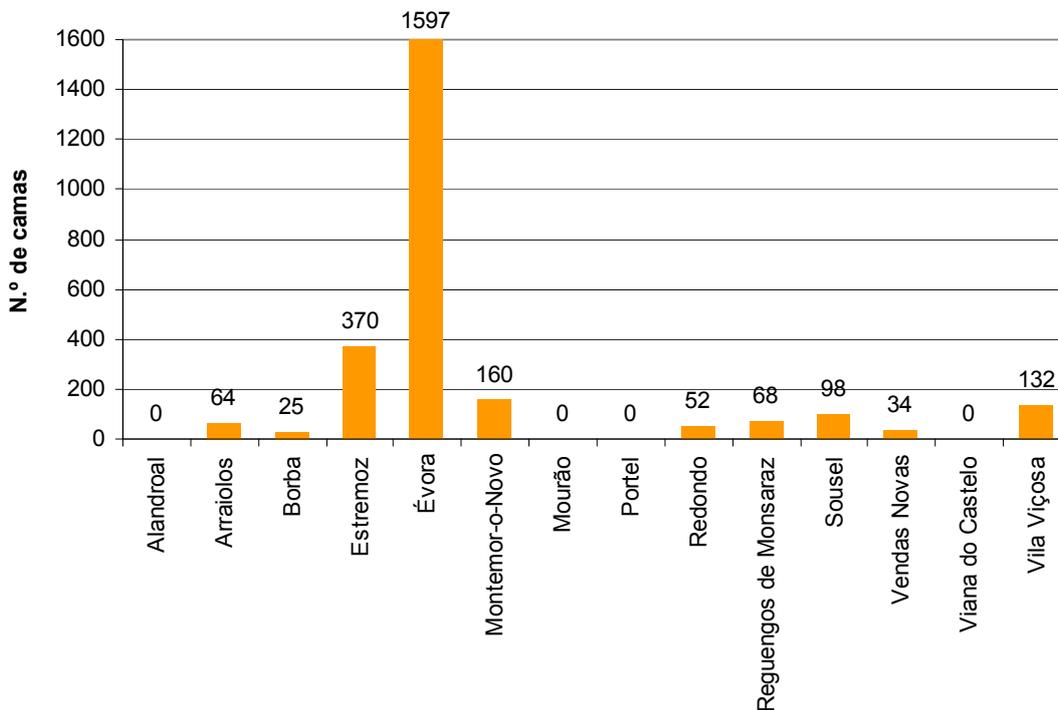


contrariar os pontos fracos apontados (também pelo PDTA) ao desenvolvimento turístico do concelho, isto é a inexistência de grandes eventos culturais e de equipamentos culturais.

O potencial turístico do concelho, e a importância económica daquela actividade, encontram-se representados pela capacidade de alojamento instalada no concelho. Segundo o Instituto Nacional de Estatística Gráfico 4-2, o concelho de Estremoz assume-se como o principal concelho do Alentejo Central, depois de Évora, em número de camas turísticas (2006).

Num contexto de forte domínio do concelho de Évora, verifica-se que, ainda assim, o concelho de Estremoz recebia, em 2006, cerca de 10% dos hóspedes alojados em estabelecimentos hoteleiros no Alentejo Central, Tabela 4-24.

Gráfico 4-2– Capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros, por município, em 2006



Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2006.

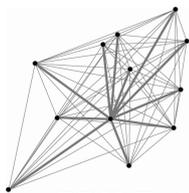


Tabela 4-24 – Dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, em 2006

		<b>Dormidas</b>	<b>Hóspedes</b>
Estremoz	Nº	30 470	24 125
	%	8,6	10,6
Évora	Nº	253 517	164 369
	%	71,5	72,1
Alentejo Central		354 518	228 085

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2006.

De acordo com o Turismo de Portugal, encontram-se classificados e em funcionamento no concelho de Estremoz 7 Estabelecimentos Hoteleiros<sup>7</sup>, num total de 378 camas turísticas. A maior capacidade é assegurada pelo Hotel Imperador(136 camas), destacando-se, todavia, a Estalagem Páteo dos Solares (86 camas classificada 5 estrelas). Os restantes estabelecimentos hoteleiros são a Pousada Rainha Santa Isabel, 1 Albergaria e 3 Pensões de 3ª Categoria.

Para além dos Estabelecimentos Hoteleiros, o Turismo de Portugal identifica ainda:

- 2 Meios Complementares de Alojamento Turístico (Moradias Turísticas de 2ª categoria), num total de 13 camas;
- 8 estabelecimentos de Turismo em Espaço Rural – 1 Agro-turismo, 2 Casas de Campo e 4 Turismo Rural - num total de 61 camas.

A distribuição deste conjunto de Empreendimentos Turísticos e de Turismo em Espaço Rural concentra-se nas freguesias urbanas de Santa Maria e Santo André, exceptuando-se a presença de Turismo Rural em Arcos (1), Evoramonte (1) e Santo Estêvão (3), de uma Moradia Turística em São Lourenço de Mamporcão e de uma Albergaria em Arcos (ver Desenho 1).

<sup>7</sup> No Anuário Estatístico da Região Alentejo (2006), são inventariados no concelho de Estremoz 6 estabelecimentos hoteleiros, menos 1 que o levantamento fornecido pelo Turismo de Portugal (Dezembro 2007), daí a diferença da capacidade de alojamento entre o Gráfico 4-2 e a Tabela 4-25.



Tabela 4-25 Empreendimentos Turísticos e Turismo em Espaço Rural classificados e em funcionamento (data de referência: Dezembro de 2007)

Classificação	Designação	Unid. Aloj.	Camas	Freguesia
<b>EH - Estabelecimentos Hoteleiros (7)</b>		<b>191</b>	<b>378</b>	
Albergaria	Monte da Rosada Albergaria	11	19	Arcos
Estalagem 5 estrelas	Estalagem Pátio dos Solares	42	86	Santo André
Hotel 3 Estrelas	Hotel Imperador Residencial	68	136	Santa Maria
Pensão 3ª Categoria	Pensão Carvalho Residencial	17	33	Santo André
	Pensão Residencial O Gadanha	12	24	Santo André
	Pensão Restaurante Estremoz	8	15	Santa Maria
Pousada	Pousada Rainha Santa Isabel	33	65	Santo André
<b>MCAT - Meios Complementares de Alojamento Turístico (2)</b>		<b>2</b>	<b>13</b>	
Moradias Turísticas 2ª Categoria	Moradia Turística de Maria Guiomar Cortes Romão de Moura	1	7	São Lourenço de Mamporcão
	Moradia Turística de Marigold Fleur Syndercombe Bower	1	6	Santa Maria
<b>TER - Turismo em Espaço Rural (8)</b>		<b>31</b>	<b>61</b>	
Agro-turismo	Herdade da Barbosa	5	9	Santo Estevão
Casa de Campo	Monte Montinho	2	4	Santo Estevão
	Quinta do Serafim	3	6	Santa Maria
Turismo Rural	Monte da Fazenda	5	10	Evoramonte
	Monte da Fornalha	5	10	Arcos
	Monte dos Marmeleiros	4	8	Santo Estevão
	Monte dos Pensamentos	4	8	Santa Maria
	Monte Gil	3	6	Santa Maria
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>224</b>	<b>452</b>	

Fonte: Turismo de Portugal – Listagem dos empreendimentos classificados e propostos, Dezembro de 2007.



## **4.2. O PLANO REGIONAL DE INOVAÇÃO DO ALENTEJO (PRIA)**

O Plano Regional de Inovação do Alentejo (PRIA) identificou seis sectores com um elevado potencial competitivo e capacidade inovadora sendo de destacar no concelho de Estremoz: indústria transformadora - agricultura e indústrias agro-alimentares, vitivinicultura, Rochas ornamentais e Turismo

O Programa Operacional do Alentejo 2007/2013, com base no estudo referenciado anteriormente, caracteriza da seguinte forma estes sectores.

### **Agricultura e Indústrias Agro-Alimentares**

A agricultura e recursos agro-alimentares do Alentejo apresentam características singulares que lhes conferem uma posição relevante no seio das cadeias de valor da região, registando-se um amplo leque de produtos de qualidade, muitos dos quais com denominações protegidas.

As capacidades do sector residem fundamentalmente na área da produção, onde existe experiência, tecnologia de produção e know-how tradicional de transformação. A área da transformação tem revelado uma evolução favorável no número e escala de transformação, bem como na ligação com a investigação e desenvolvimento em alguns subsectores. A expansão da rede de regadio do Alentejo e a existência de actividades agrícolas e silvícolas, geradoras de subprodutos que constituem recursos com significativo valor energético, permitem incrementar a oferta de energias alternativas e renováveis.

A indústria agro-alimentar tem vindo a ganhar crescente mercado nacional e internacional, fundamentalmente através dos produtos de qualidade originários da região e que apresentam perspectivas de desenvolvimento francamente interessantes num quadro de afirmação das especificidades regionais. Actualmente o sector agroalimentar apresenta fragilidades no que se refere à sua organização e integração comercial e profissional (que condicionam fortemente a capacidade de desenvolvimento e inovação), aos elevados custos de produção e à existência de recursos humanos pouco qualificados.

Na área comercial, a maior parte das empresas não define estratégias de marketing e comercialização dos seus produtos, sendo ainda reduzido o recurso às tecnologias de informação e comunicação. O desenvolvimento de novos produtos e inovação nas formas de distribuição e comunicação revela-se como um dos obstáculos à afirmação dos produtos no mercado nacional e internacional. Uma das ameaças a este sector radica na introdução no mercado mundial de produtos sucedâneos – de qualidade inferior aos produtos regionais – mas com preços substancialmente mais baixos.



No entanto, existem algumas iniciativas meritorias neste domínio, sobretudo ao nível de produtos tradicionais como as carnes e o azeite, com desenvolvimento de produtos bem apresentados, em embalagens de design atractivo e com rótulos com informação adicional sobre o produto ou forma de utilização, que respondem às crescentes exigências dos potenciais consumidores.

### **Vitivinicultura**

O Alentejo tem conhecido, nos últimos anos, importantes iniciativas de dinamização do sector vitivinícola, devido ao esforço conjugado de associações, empresas e instituições regionais.

A inovação neste sector tem-se centrado, essencialmente, nos aspectos produtivos - mecanização da vindima, tratamentos fitossanitários, selecção de clones, termovinificação, controlos analíticos em laboratórios – que têm consubstanciado o melhoramento dos processos de elaboração dos vinhos.

Apesar de se registar uma importante dinâmica inovadora nos aspectos técnicoprodutivos, subsistem dificuldades ao nível do lançamento de produtos inovadores e nos processos comerciais. Genericamente, assiste-se a uma fase de transição entre a óptica “produto” (onde a produção é o centro das atenções) e a óptica “vendas” (onde os circuitos de distribuição e as políticas de comunicação e divulgação começam a ganhar espaço). A óptica “marketing” (onde o mercado e o cliente são o centro das atenções) está ainda pouco desenvolvida em grande parte das empresas.

### **Rochas Ornamentais**

A região Alentejo é detentora de consideráveis reservas diversificadas de mármore, granito e bolsas xistosas, que detêm elevado valor comercial, destacando-se ainda o know-how existente na exploração e o forte potencial das valências das actividades associadas.

Este sector confronta-se, no entanto, com diversificadas limitações de carácter interno e externo. A nível interno, realça-se a excessiva dependência das exportações de um único produto (mármore), a existência de um tecido empresarial pulverizado, uma reduzida cultura associativa dos empresários, a falta de certificação dos produtos e uma reduzida formação dos recursos humanos do sector.

Ao nível internacional, constituem sérias ameaças os mercados emergentes (em especial os asiáticos), a forte concorrência de produtos substitutos com preços consideravelmente mais reduzidos e um quadro legislativo limitativo da extracção dadas as problemáticas ambientais dela resultante.



Embora esteja localizado na região o Centro Tecnológico do sector, só recentemente se registam indícios de inovação tecnológica ao nível das técnicas de prospecção e exploração, e de verticalização do sector. A ainda fraca representatividade do sector transformador na região, que origina uma deficiente retenção na região do seu valor acrescentado, alia-se a uma débil organização da área comercial do *cluster*.

### **Turismo**

O turismo assume-se como uma actividade económica de importância crescente para o Alentejo. De facto, a região possui um mosaico multifacetado de recursos turísticos com carácter de singularidade e autenticidade, claramente vocacionados para as novas exigências do mercado turístico internacional. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Turístico para o Alentejo (PDTA), o Alentejo posiciona-se numa situação de charneira entre 3 grandes mercados receptores: a região de Lisboa, o Algarve e a Andaluzia; entre uma fachada atlântica pouco explorada e um eixo de fronteira que tem conduzido a um crescente interesse de investimento turístico na região.

A qualidade e diversidade de atractivos existentes, aliada à ausência de degradações significativas (paisagísticas, ambientais) e ao clima, permitem que no Alentejo se desenvolva um turismo orientado para as mais variadas vertentes (sol e mar, cultural e urbano, rural, de itinerância, activo, de natureza e paisagem, o enoturismo, os “shortbreaks”, congressos e incentivos). De acordo com o PDTA, a atractividade turística do Alentejo está associada a um potencial alargado de recursos turísticos primários, de entre os quais importa destacar os referentes aos patrimónios construído/monumental e etnológico/cultural.

Do património construído/monumental, sobressai o valor e interesse turístico da arqueologia megalítica e romana, dos edifícios religiosos e militares e, sobretudo, de vários conjuntos urbanísticos, como a cidade de Évora e muitas das vilas e aldeias históricas. No campo do património etnológico/cultural, merecem particular destaque o artesanato, a gastronomia e manifestações populares diversas. Importa ainda destacar o património natural e paisagístico, no seio do qual se revela a importância dos sucessivos trechos paisagísticos com beleza cénica, da orla costeira, dos recursos cinegéticos, das áreas classificadas, das termas, e dos rios e albufeiras.

Na avaliação da atractividade dos recursos turísticos, referenciam-se como factores menos positivos: o estado de conservação e condições de visitação/interpretação de vários monumentos; a insuficiente divulgação do artesanato, produtos gastronómicos e tradições culturais; a deficiente fruição e promoção dos recursos naturais; entre outros.



No lado da oferta turística regional, têm surgido novos produtos aliados à qualidade ambiental, aos produtos certificados e ao património construído de que são exemplos as “Rota dos Frescos”, “Rota dos Sabores” e “Rota dos Vinhos”.

Previstos para os próximos anos, a implementação de novos empreendimentos turísticos na região, em particular, na envolvente da albufeira de Alqueva e na costa alentejana, irão contribuir para um acréscimo significativo da oferta turística, colocando também novos desafios ao modelo de desenvolvimento turístico do Alentejo.



## **5. CONCLUSÕES**

Na sequência da análise/caracterização desenvolvida, importa sistematizar os aspectos mais significativos, salientando os pontos fortes e os pontos fracos mais relevantes.

Esta sistematização permitirá equacionar e apoiar as políticas e prioridades a implementar no concelho de Estremoz, apoiando de forma efectiva a construção de uma proposta estratégica e de ordenamento do território.

Pelo facto de a realidade de Estremoz coincidir em muitos aspectos com a da região, foram transpostos alguns dos pontos elencados no PO Regional.

### **5.1.1. PONTOS FORTES**

#### ***DEMOGRAFIA***

- Crescimento Populacional na década de 90
- Reforço da dimensão populacional da cidade de Estremoz
- Potencial ao nível dos activos mais jovens
- Redução da taxa de mortalidade infantil

#### ***QUADRO SOCIAL E RECURSOS HUMANOS***

- Redução do número de analfabetos
- Crescimento das qualificações ao nível do ensino secundário e do ensino superior
- Reforço da participação das mulheres no mercado de trabalho
- Aumento da taxa de actividade na área urbana
- Redução do desemprego

#### ***AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRO-INDUSTRIAS***

- Importância económica de produtos tradicionais – azeite, vinho, enchidos, mel -, beneficiando o concelho, e a sua produção, da boa presença dos produtos alentejanos de qualidade no mercado, muitos dos quais com denominações protegidas
- A criação de, pelo menos, 13 adegas desde 1995, o que é revelador da importância deste sector
- Adopção de imagens de comercialização comuns (vinho e azeite, por exemplo)
- As oportunidades criadas pelo Quadro de Referência estratégica Nacional 2007-2013

#### ***FILEIRA DAS ROCHAS ORNAMENTAIS***

- Existência de matéria-prima reconhecida nos mercados internacionais
- Mão-de-obra com formação na actividade



- Possibilidade do Centro Tecnológico para o sector (CEVALOR) contribuir para a dinamização da actividade
- Existência do Centro de Ciência viva dirigido à Geologia
- Existência do Laboratório de Investigação das Rochas Ornamentais (LIRIO) da Universidade de Évora

#### ***INDÚSTRIA, TURISMO, COMÉRCIO E SERVIÇOS***

- Crescimento do número de empresas
- Boa representatividade na globalidade das actividades económicas
- A existência de sectores relevantes (rochas ornamentais, agro-indústrias e turismo, por exemplo), poderá potenciar a renovação do sector do comércio
- A posição geo-estratégica do concelho, permite-lhe beneficiar, em termos industriais e turísticos, de dois importantes mercados – Lisboa e Espanha
- Potencialidades na área da restauração

### **5.1.2. PONTOS FRACOS**

#### ***DEMOGRAFIA***

- Esvaziamento populacional das áreas rurais
- Número significativo de população residente de forma isolada
- Saldo Natural negativo, reflectindo uma redução acentuada da natalidade
- Envelhecimento da população, com um reforço da população com mais de 65 anos
- Envelhecimento da população mais acentuado no espaço rural

#### ***QUADRO SOCIAL E RECURSOS HUMANOS***

- 1/5 da população residente em 2001 não sabia ler nem escrever
- A população residente na área rural regista menores níveis de qualificações académicas
- Redução, quase generalizada, da taxa de actividade na área rural
- Falta de iniciativa dos desempregados para reentrarem no mercado de emprego
- Peso dos desempregados com qualificações ao nível do ensino secundário

#### ***AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRO-INDÚSTRIAS***

- As fragilidades do sector, à semelhança daquilo que sucede na Região Alentejo, residem, essencialmente, na organização e integração comercial e profissional (que condicionam fortemente a capacidade de desenvolvimento e inovação), nos elevados custos de produção e nos recursos humanos pouco qualificados.



***FILEIRA DAS ROCHAS ORNAMENTAIS***

- Desordenamento das áreas extractivas
- Impacte paisagístico das pedreiras e da deposição dos sub-produtos
- Interferência com os níveis freáticos
- Excessiva dependência de um único produto (mármore)
- Concorrência de novos produtos e de países emergentes
- Reduzida integração das inovações tecnológicas
- Excessiva dependência das exportações de um único produto (mármore)
- Existência de um tecido empresarial pulverizado
- Reduzida cultura associativa dos empresários
- Falta de certificação dos produtos
- Reduzida formação dos recursos humanos do sector

***INDÚSTRIA, TURISMO, COMÉRCIO E SERVIÇOS***

- Carência em área(s) de localização empresarial, devidamente (infra)estruturada(s) que possa(m) actuar em complementaridade com a Plataforma Logística de Elvas
- Qualificação do comércio local